Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 027 4$00

TERÇA-FEIRA 13 ABRIL 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

RELAÇÕES LISBOA-LUANDA NORMALIZAM-SE

EMBAIXADOR NA R.P.A. ESPERA "AGRÉEMENT"

Poderá verificar-se em breve a nomeação do primeiro embaixador português em Luanda. O processo, segundo garantiu à ANOP um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, está a seguir o seu curso normal. Neste momento aguarda-se uma resposta de Luanda relativamente ao pedido de concessão de «agreement» para a nomeação do embaixador português.

Entretanto, admite-se que terão sido retardados os planos das autoridades de Luanda, com vista à instalação em Portugal de uma representação diplomática angolana. Uma certa expectativa, provocada pela aproximação das eleições para a Assembleia da República, é apresentada como causa de uma eventual reorientação dos planos da República Popular de Angola. Pretender-se-ia, deste modo, encaminhar as negociações de acordo com a definição política que resultará das eleições portuguesas.

Recorda-se que Paulo Jorge, alto funcionário do Ministério das Relações Externas, esteve em Portugal há cerca de um mês, entre outras coisas com a missão de estudar com as autoridades portuguesas o projecto da instalação em Lisboa de uma representação diplomática, inicialmente a nível de consulado. Fontes próximas de Paulo Jorge referiram na altura o carácter imediato do projecto de Luanda.

Ainda que não totalmente poupados por aquilo que Melo Antunes classifica como «incidentes de percurso», extra-oficiais, as relações entre Portugal e Angola têm vindo a desenvolver-se de forma considerada normal. Regulares contactos bilaterais têm favorecido este clima.

Bombeiros no rescaldo, iniciado ao princípio da manhã.

Descuido e fogo na Alexandre Herculano

Local de abrigo dos sem abrigo, um prédio degradado sito à Rua Alexandre Herculano, n.º 52, foi esta manhã pasto das chamas.

Detectado o incêndio por volta das 7 e 45, só às 10 horas se poderia considerar extinto pelos bombeiros, que prontamente acorreram ao local.

Pensa-se que na origem directa do incêndio esteja uma fogueira que os «locatários» de circunstância acenderam face à súbita descida de temperatura que atingiu todo o País.

O prédio encontrava-se desde há muito abanadonado e passara já à categoria de «casa para demolição».

Para lá dos factos circunstanciais que originaram o incêndio (descida de temperatura e acender de uma fogueira) outro mais fundo, de natureza social e que atinge milhares e milhares de portugueses aparece: falta de habitação e impossibilidade de habitar.

O Presidente da República será eleito de acordo com um projecto já elaborado e a apresentar em Conselho de Ministros — foi revelado esta manhã pelo director do Secretariado Técnico de Assuntos Políticos e Eleitorais no decorrer de uma visita que o ministro Almeida e Costa efectuou à Casa da Moeda para se inteirar da forma como vão ser expedidos e distribuídos oito milhões de votos.

(Pág. 20)

Palestinianos vencedores nas eleições da Cisjordânia

(Pág. 13)

24 PÁGINAS

Já há processo na Judiciária

Retornados trouxeram falsos diplomas de habilitações literárias

. . Dezenas ou centenas de certificados de habilitações literárias, trazidos de Angola por retornados, encontram-se na origem de volumoso processo na Polícia Judiciária: os diplomas são falsos. Muitos deles, senão a totalidade dos que foram apreendidos pela P. J., encontram-se em branco, apenas com a assinatura de um «responsável». Na posse do documento, cada um podia indicar, no diploma, as habilitações que lhe aprouvessem.

Sabe-se que na maioria dos casos os falsos diplomas, ou melhor, os impressos, são do Liceu Salvador Correia (Luanda) admitindo-se, contudo, a existência de certificados de outros graus académicos, inclusive de nível universitário.

Desconhece-se, de momento, o número de casos em que a burla terá funcionado, garantindo aos possuidores destes diplomas o acesso a determinados lugares.

Entretanto, e por mera curiosidade, refere-se que o apuramento destes factos, pelo «DL», vem coincidir com a publicação no «Diário da República» de ontem, do Decreto 267/76.. No n.º 1 do art.º 1.º do decreto lê-se: «os indivíduos regressados das ex-colónias que se encontrem impossibilitados de apresentar certificados das suas habilitações escolares deverão requerer o seu suprimento nos estabelecimentos de ensino que desejem frequentar ou em outros serviços dependentes do Ministério da Educação e Investigação Científica e que venham a ser designados por despacho ministerial, a publicar no «Diário do Governo».

No preâmbulo do Decreto refere-se que o mesmo é justificado pelas «circunstâncias em que se tem processado o tetorno ao País de cidadãos portugueses radicados nas ex-colónias», pois «não é possível, em muitos casos, aos estudantes que desejam prosseguir os seus estudos apresentar nos respectivos estabelecimentos de ensino os certificados das habilitações escolares».

Adianta-se no preâmbulo que «igual impossibilidade de comprovação de habilitações académicas se verifica em casos de candidaturas a empregos públicos e outros».

Nacional

Política de A a Z

OS MILITARES E A POLÍTICA

Na cátedra que o «Expresso» lhe ofereceu, o professor Diogo Freitas do Amaral proferiu uma lição para os militares. Serenamente os advertiu que chegou o momento de regressarem aos quartéis, de se deixarem de actividades políticas. São de registar as palavras do discípulo dilecto de Marcelo Caetano promovido pelo ex-presidente a membro do Conselho de Estado: «A meu ver, o lugar deles é ou ficar no Conselho da Revolução ou, se quiserem continuar a fazer política, passarem à reserva, inscreverem-se num partido político e, então, continuarem a sua carreira como políticos. Não considero aceitável que continuem a desempenhar função política activa no Governo, na qualidade de militares. Se quiserem manter essa qualidade, serão, quanto a mim, de ficar no Conselho da Revolução.» Assim falou Freitas do Amaral com a sua imensa autoridade de revolucionário da «vigésima quinta hora». E os militares sujeitam-se, aceitam a lição. O «Conselho da Revolução» será segundo Freitas do Amaral — o «Museu Greuin» de uma Revolução.

C.D.S. E UMA CANDIDATURA COSTA GOMES

O secretário-geral do P. P. D., dr. Francisco Sá Carneiro, faz do combate contra o general Costa Gomes uma constante da sua campanha. Não é menos firme a hostilidade do C. D. S., mas o dr. Diogo Freitas do Amaral tem outos nervos, outro domínio de si e da palavra, outro estilo. Interrogado pelo «Expresso», Diogo Freitas do Amaral não oculta a sua opinião: «o C. D. S. não apoiará uma eventual candidatura do general Costa Gomes». E, diplomaticamente, acrescentou: «Não creio, aliás, que ele a deseje,».

A posição do C. D. S. vem reforçar a do P. P. D. e de outros grupos de «direita». Podemos dizer que se organizou uma conjura de «direita» que envolve, aliás, elementos da própria «direita militar», contra «uma eventual candidatura do general Costa Gomes». Mas, mesmo na «direita», são cada vez maiores as complicações que surgem neste ponto: escolher um candidato para a Presidência da República. E essa será a questão dominante, a nível político, do intervalo eleitoral que medeia entre as «legislativas» e as «presidenciais». A candidatura de Galvão de Melo não tem credibilidade política. Bastaria ler as declarações de Freitas do Amaral ao «Expresso» para a reduzirmos à justa proporção de um instrumento táctico de exploração da opinião pública. A candidatura Ramalho Eanes tem aceitação, mas deverá ser evitada para defesa do que resta de «esquerda militar» e do presente equilíbrio na direcção das Forças Armadas. A candidatura Pires Veloso é regional. A candidatura de Pinheiro de Azevedo perdeu nitidamente apoios. A candidatura Silva Cardoso é modestamente partidária. Uma candidatura civil não parece viável, embora o C. D. S., que aceitaria o professor Henrique de Barros, tenha o seu próprio candidato cívil. Em que ficamos?

Vamos dobrar o cabo do acto eleitoral de 25 de Abril. Entraremos numa fase que se apresenta já como um «intervalo politico». Presume-se que continuará a governar-nos o VI Governo Provisório. As contestações ganharão volume: serão políticas, regionais, laborais. E as conspirações, os «golpismos» e os «antigolpismos» encontrarão um clima favorável. Há quem deseje reservar a marcação do jogo para a segunda quinzena de Maio ou para princípios de Junho. É um erro crasso porque as cartas estão na mesa.

C.D.S. E GEOPOLÍTICA

Um dirigente da Juventude Centrista, José Luís Vale-Flor, numa sessão de esclarecimento promovida pelo C. D. S. na Sociedade Promotora de Educação Popular, no bairro de Alcântara, afirmou: «Nós somos pela abertura imediata de relações com a China e pela criação de um novo eixo Europa-China, que contrabalance o actual eixo América-U. R. S. S.». Para o dirigente da Juventude Centrista, em 1980 a Europa verá resolvido o problema da sua integração aduaneira, política e económica, vindo a futura «União Europeia» a ocupar, no Mundo, um lugar primacial. E concluiu: «Somos, por isso, pela ligação de Portugal à Europa e pela União Europeia».

A geopolítica do C. D. S., não só quanto à integração de Portugal na Europa do capitalismo desenvolvido, como em relação à criação do eixo Europa-China, revela-se concorrente da geopolítica do P. P. D. Chegará o C. D. S., a Pequim, à frente do P. P. D.? E a São Bento?

VANTAGENS DA OPOSIÇÃO

Como é «oposição» o C. D. S. permite-se — esse é, de resto, o seu legítimo direito — pedir, ou melhor exigir: «a mudança dos homens, das ideias e dos projectos políticos». Disse-o, em Baião, o engenheiro Amaro da Costa. Ficam os eleitores avisados: votar no C. D. S. é votar na completa mudança. Não se trata de corrigir, trata-se de modificar completamente. Pergunta-se aos eleitores que nome deveremos dar ao regime que seja completamente diferente — quanto a homens, ideias e projectos políticos — deste que foi estabelecido após 25 de Abril de 1974? Desejará o C. D. S. regressar ao «Estado Novo» ou contentar-se-á com o «Estado social» de Marcelo Caetano?

A BATALHA FUNDAMENTAL

Sejam quais forem as reservas que a «esquerda» faça à «esquerda» — e sem excluir a possibilidade da existência de uma «falsa esquerda» — «a batalha fundamental é uma batalha contra as forças de direita». Em Coimbra, por estas mesmas palavras, Manuel Alegre, secretário nacional do P. S., enunciou esta evidência política. A defesa desta posição fundamental — independentemente de reservas e de ressentimentos — deverá constituir orientação prevalecente em relação a cálculos eleitorais e transitórios expedientes tácticos. São necessárias condições para uma convergência da «esquerda», bem o sabemos. Todos o sabemos. Mas a primeira dessas condições é a consciência de que «a batalha fundamental é uma batalha contra as forças da direita».

Segunda semana de campanha

Partidos queixam-se de violências

A U.D.P. irá actuar judicialmente sobre a actuação da Polícia durante os incidentes que ocorreram no Porto após o comício do C.D.S.; o P.C. denuncia «os atentados às liberdades democráticas no distrito de Leiria» ocorridas durante comícios seus e que se expressaram em boicote às sessões, insultos e tentativas de agressão; o P.P.D. condena «as tentativas de boicote que se registaram» em comícios que fez no último fim-de-semana em Beja e Setúbal; o P.P.M. declara a propósito da sua campanha que «em quase todas as sessões foi notória a presença de elmentos ligados às cooperativas do Partido Comunista. É assin de assinalar,porém, alar, porém, mais uma vez, que o diálogo e processou sempre no mais alto nível cívico, sem qualquer sobressalto como os que, infelizmente, com os outros partidos se verificam». Esta a mancha de muitos atritos e de alguma violência que tem caracterizado a campanha eleitoral, com especial relevo no último fim-de-semana.

A U.D.P. informa: durante o comício do C.D.S. realizado no Porto, «grupos de elementos do C.D.S., armados de matracas e armas brancas, perfeitamente identificados com as suas bandeiras e os seus emblemas, dedicaram-se a espancar antifascistas que apanhavam isolados e a arrancar propaganda de partidos de esquerda».

A U.D.P. condena a actuação da Polícia de Intervenção, «armada de G-3, bastões e gases lacrimogéneos». E, referindo-se à agressão de um camarada de nome Luís, agressão que considera **selvática**, afirma a U.D.P.: «foi arrastado pelos cabelos para dentro de um carro da polícia que depois de o transportar ao Hospital de Santo António, onde recebeu tratamento aos vários ferimentos, o levou para o Governo Civil do Porto». Duas delegações da manifestaçao, «uma delas constituida por trabalhadores, a outra por dirigentes de partidos de esquerda que tentaram contactar com o Governo Civil foram recebidos à coronhada de G-3».

BOICOTE A SESSÕES DO P C P

«Conforme o P.C.P. vem desde há muito a denunciar, também no distrito de Leiria não estão suficientemente garantidas as condições de intervenção política dos partidos progressistas nem as liberdades democráticas» — informa o S.I.P. do P.C.P.

«Na noite de 5 para 6 de Abril (...), militantes comunistas que procediam à colagem de cartazes do P.C.P., em S. Jorge, freguesia do concelho de Porto de Mós, foram alvejados a tiro de caçadeira e perseguidos». Destacou-se nesta acção, prossegue a nota do SIP, «tendo disparado vários tiros, um tal José Branco Nogueira Filho que, por sinal, até é vice-presidente de uma das mesas de voto para o próximo acto eleitoral em S. Jorge». Também no dia 11, naquela localidade, no fim de uma sessão de propaganda eleitoral, «um grupo de provocadores fê-la terminar abruptamente ao apedrejar o edifício onde a sessão decorria, o que gerou o pânico entre as cerca de 100 pessoas presentes».

No dia 9 de Abril, prossegue a nota, uma sessão de esclarecimento do P.C.P., «que decorria no cinema de Mira d'Aire, concelho de Porto de Mós, foi boicotada por um grupo de indivíduos comandados pelo «Manuel das bicicletas» elemento do C.D.S. local». Era «acolitado por alguns caceteiros que foi buscar a Minde e ao Covão do Coelho». «Impediram a realização da sessão e finalmente ocuparam a mesa onde anteriormente os elementos do P.C.P. se encontravam». Tudo isto, prossegue a nota, foi acompanhado «de gestos grotescos e ofensivos, próprios de bebedeira de que estavam propositadamente possuídos alguns lacaios a saldo do referido «Manuel das bicicletas». No mesmo dia, na vila de Alcobaça, onde se realizou um comício do P.C.P. que decorreu sem incidentes («e é de louvar a presença de uma força policial dissuadora»), «os caceteiros habituais de Alcobaça que em Agosto de 1975 assaltaram o Centro de Trabalho do P.C.P. (...), montaram guarda de barra de ferro ao ombro e pistola no bolso ao já reaberto Centro de Trabalho do P.C.P. em Alcobaça à espera que os comunistas lá regressassem após o comício».

E prossegue a nota do relato: «Como os militantes comunistas, para evitar provocações, não tivessem agido segundo as intenções da reacção, os arruaceiros às duas da manhã arrombaram a porta do centro de trabalho e lançaram para a escada de acesso propaganda do C. D. S., só não tendo penetrado no seu interior devido à enérgica intervenção da polícia local».

No dia 10, na sede do concelho de Alvaiazere, no cinema local, «foi igualmente boicotada uma sessão eleitoral do P. C. P., desta vez por iniciativa de militantes do P. S. local».

P. P. D.: «TENTATIVAS DE BOICOTE»

O P. P. D. realizou dois comícios, no passado dia 10, em Beja e Setúbal. «Significativa vitória da social-democracia» — define-os a nota do gabinete da campanha eleitoral do P. P. D. Mau grado esta vitória, o P. P. D. «não pode deixar de condenar publicamente as tentativas de boicote que se registaram em ambos os comícios por parte de alguns grupelhos de frustrados e irresponsáveis que estão apostados na não realização de eleições democráticas e na criação de um clima golpista». Assim, finaliza a nota, «repudiamos mais estas actuações de intenção totalitária e alertamos o povo português para os perigos que ainda se deparam à democracia e à liberdade no nosso país».

C. D. S. PROTESTA

Através de comunicados, ontem distribuídos, o C. D. S. protesta «pelo assalto à sede do C. D. S. em Beja, em 10-4-76; pelos títulos dados em 12-4-76 pelos jornais «O Século» e «O Diário» às notícias sobre o comício do C. D. S. na Praça Humberto Delgado e Avenida dos Aliados no Porto; pelo teor da notícia de «O Diário» sobre a mesma matéria».

O C. D. S. protesta também «pelas declarações caluniosas, injuriosas e antidemocráticas do dirigente do P. C. P., Joaquim Gomes, em Coimbra («O Diário» de 12-4-76) que falando de um plano para «afogar a Revolução Portuguesa num colossal banho de sangue» disse que o mesmo parece comprometer uma vez mais, muito seriamente, o C. D. S.».

Noutro comunicado o C. D. S. referindo-se aos «incidentes de Portalegre» afirma que eles «provam que o Governo não garante o direito de reunião» e proclama que «continua a sentir uma grande simpatia e solidariedade pela justa luta dos agricultores portugueses».

O C. D. S. considera justa a luta dos agricultores «pois eles sabem que os partidos do Governo, P. S., P. P. D. e P. C. P. votaram na Assembleia Constituinte «a apropriação colectiva dos principais meios de produção, dos solos e dos recursos naturais».

Sá Carneiro em Vila Real

"Fartos de revoluções..."

O pavilhão gimnodesportivo de Vila Real foi o quadro no qual se desenrolou mais um comício eleitoral do P.P.D., em que este partido fez a apresentação dos seus candidatos a deputados por aquele distrito.

Sá Carneiro, constantemente interrompido por palavras de ordem de apoio, abriu a sessão e numa curta intervenção, na qual há que salientar a análise feita ao problema dos retornados e à reforma agrária, iniciou um ataque cerrado aos partidos da actual coligação governamental.

No que se refere ao Partido Comunista, Sá Carneiro considerou que aquele partido se tinha «excluído a si próprio da democracia» e que, consequentemente, o P.P.D. não estava interessado, após as eleições, em colaborar com ele no seio do Governo.

A posição do «leader» do P.P.D. quanto ao Partido Socialista foi diferente apesar de o mesmo considerar não compreender «como partidos que se dizem democráticos queiram governar sozinhos, excluindo, antecipadamente, quaisquer coligações».

A dado passo da sua intervenção e no que diz respeito à situação social e política do país, Sá Carneiro afirmou:

«Nós já estamos fartos de revoluções, golpes e contragolpes. A revolução democrática está feita, o que agora precisamos é de reformas que nos permitam organizar bem a nossa sociedade, arranjar trabalho para todos e distribuir com justiça a riqueza para caminharmos na via de um Portugal novo».

Galvão de Melo expulso de Caminha

CAMINHA, 13 — Aos gritos de «Galvão de Melo, fascista, fora de Caminha, já», numerosos militantes de organizações progressistas opuseram-se ao fim da tarde de ontem à realização nesta vila minhota de um comício do C. D. S.

O comício estava marcado para as 19 horas, com a presença do general Galvão de Melo e dos candidatos Norton de Matos e Dionísio Marques. No entanto, conforme pudemos apurar, a meio da tarde, a praceta principal da vila, local do comício, começou a registar a presença crescente de militantes de esquerda dispostos a impedir a presença dos representantes do C. D. S.

À chegada da comitiva daquele partido, e quando os candidatos se preparavam para sair dos respectivos automóveis, a multidão uniu-se e avançou sobre os elementos «centristas» redeando-os e gritando a já citada palavra de ordem: «Galvão de Melo, fascista, fora de Caminha, já», tendo-se registado, segundo tudo leva a crer, agressões ao candidato militar do C. D. S. e aos acompanhantes.

Segundo uma fonte citada pela ANOP, um carro da caravana centrista terá investido sobre os populares que se opunham à realização do comício, atropelando uma pessoa. Os militantes do C. D. S. teriam ainda exibido pistolas automáticas e um deles teria utilizado uma granada de gaz lacrimogéneo

Emigrantes propõem voto na esquerda

«Votai Esquerda, Votai Antifascista» — é o apelo lançado pela Associação dos Originários de Portugal, com sede em Paris, a todos os emigrantes portugueses que vivem e trabalham em França.

Neste apelo divulgado em cerca de 20 cidades francesas, onde se situam as secções desta associação — a mais antiga que em França aglutina emigrantes portugueses — A A.O.P. sublinha ainda que «não pode deixar de partilhar os receios do Povo Português frente à actual ofensiva da reacção e do ataque desses mesmos círculos reaccionários a todas as grandes conquistas da Revolução».

A Associação dos Orinários de Portugal, que tem carácter apartidário, aconelha assim todos os seus sócios a votarem na esquerda e manifesta esperança de que «os votos dos emigrantes venham a permitir a formação de um Governo de esquerda e não qualquer aliança de forças de esquerda com algumas de direita, mesmo que se afirmem democráticas, populares ou socialistas».

post scriptum

Acontecimentos insólitos

Têm vindo a verificar-se acontecimentos insólitos na corporação dos Bombeiros Voluntários de Gondomar...

Tudo começou, pelo pouco que sei, com uma notícia divulgada por um dos característicos e «progressistas» jornais do Porto (confesso que não sei se foi no «Notícias» ou no «Comércio» ou até em ambos!) sobre as festas que anualmente se realizam em Gondomar no mês de Outubro e durante as quais a corporação de bombeiros local inaugurou solenemente uma viatura-relíquia enquanto é absolutamente necessário todo o mais moderno material para combater os fogos que, cada vez com maior número e intensidade, flagelam todo o ano o referido concelho. Presentes ao acto, como é tradicional, muitas e muitas individualidades mas, nesse entretanto, deflagrava violento incêndio nos arredores ao qual os Bombeiros de Gondomar se escusaram comparecer simplesmente porque estavam em festa! Isto fez revoltar o espírito pacífico daquele vivo admirador da gigantesca obra dos bombeiros voluntários, ingloriamente esquecidos por aqueles a quem galhardamente servem, pedindo imediatamente providências às autoridades lembrando-lhes também da prodigalidade e da ilegalidade patenteada com a «inauguração» de um veículo de socorro idêntico ao que se utilizava no tempo dos nossos avós...

Porém, da seriedade e da oportunidade da reclamação justa custou já a uma pessoa a sua irregular expulsão como sócio da Associação de Bombeiros ante um cumplice silêncio das autoridades que, até agora, infelizmente, ainda não actuaram no sentido de remediarem, pelo menos, as asneiras que se comprometeram. Até quando?

José António Dias — S. Mamede de Infesta

O povo vai escolher o trigo do joio

Há povos no mundo e não poucos, que já conseguiram libertar-se e há muitos outros que lutam e não conseguem a libertação das garras dos tiranos opressores e usurpadores. O nosso povo vive presentemente uma fase única da sua história em que esta questão está claramente posta, não havendo qualquer outra alternativa: ou avança decididamente no caminho da libertação ou volta para trás de regresso ao fascismo.

Dois anos após o 25 de Abril, que o povo acreditou ser uma Revolução libertadora, democrática e portanto socialista, descortinamos já no horizonte os contornos bem nítidos do monstro fascista em regresso, avançando ameaçador sobre nós, e cujos uivos já se ouvem novamente nas ruas.

Quem são os responsáveis por este imperdoável crime histórico? São muitos infelizmente; uns cá dentro e outros lá de fora. O povo conhece-os e certamente um dia a história e o povo os julgará implacavelmente.

Entretanto o povo vai assistindo atónito e perplexo a toda a espécie de insultos e provocações, atentados e crimes desencadeados impunemente pelos inimigos do povo trabalhador sério e honesto.

Na Imprensa, Rádio e Televisão controladas partidariamente e amordaçadas por forças obscuras e retrógradas ao serviço de interesses inconfessáveis, está em marcha a mais ignóbel e monstruosa campanha de desinformação e lavagem ao cérebro que imaginar se pode.

Apesar de tudo, eu acredito no Povo Português, e estou certo que nas próximas eleições esse mesmo povo vai responder o que tiver de ser respondido a quem tanto o tem agredidido, insultado, ludibriado. Eu acredito que o Povo Português, que em 1975 disse bem alto querer a Revolução Socialista, em 1976 não vai dizer que quer voltar ao fascismo. Este ano vai escolher o trigo do joio.

Francisco Martins de Oliveira — Lisboa

Nunca perdendo de vista o poleiro

Era o princípio e no princípio estavam as mãos dadas, entrelaçadas, os olhos ávidos de luz e dentro das almas a força de viver.

O caminho estava livre, aberto, o vento era airoso, o céu era azul e a esperança corria ao nosso lado.

E o Verão tomou o lugar da Primavera, o sol aqueceu e tão forte era o calor do seu rosto que despertou os silenciosos.

Despertaram de um sonho nostálgico com sabor a outros tempos de orgias e patuscadas, mas, sendo um sol de pouca dura, foi no entanto, o prenúncio de violentas tempestades.

E elas rebentaram de vários lados, vinham de cima, vinham de baixo mandadas por cima, abriam brechas e as brechas formavam buracos onde eles não existiam.

E são eles, que vieram como nós da longa noite do fascismo, alguns esperaram como nós por um dia radioso, mas não deixaram, nem querem deixar os seus privilégios e as suas regalias.

São os políticos que simulados de inocentes pombas, defendem as classes burguesas, outros, em nome da liberdade prendem aqueles que lhes deram a liberdade, outros ainda lançam a confusão e todos eles com o mesmo objectivo comum: o poleiro.

Parecem galos de crista arrebitada, ora investindo, ora recuando, mas nunca perdendo de vista o poleiro.

Cobiçam-no com avidez, criam os seus lacaios com falsas promessas, defendem-se e atacam ao mesmo tempo, dividem para poder reinar e com a maior das hipocrisias falam em nome do Povo. Povo este que ainda não teve tempo de abrir os olhos, mas se um dia acordar com eles bem abertos, então será seu por direito, o poleiro, que é como quem diz, o Poder.

Manuel Varão Grilo — Queluz Ocidental

Folhetim artístico — **José-Augusto França**

DEFENDER O SÉCULO XIX

A Academia Nacional de Belas-Artes resolveu intervir no Ano do Património Arquitectónico Europeu com uma exposição de documentos de arquitectura e urbanismo referidos ao século XIX, e a Lisboa.

Dois temas que se acordam, ou que devem acordar-se, pois Lisboa é cidade desse século, e é preciso que a memória dele seja preservada. Cidade oitocentista retocada no século XX, até aos anos 40 de outro desenvolvimento, Lisboa foi «pombalina», «romântica» e «pacheca», sucessivamente, com três praças a simbolizar-lhe o crescimento: o Terreiro do Paço, a Rotunda e o Areeiro. Cada qual com o seu gosto e a sua denotação burguesa — da burguesia «iluminada» de Pombal, da burguesia enriquecida dos finais do meio-século fontista, e daquela que o Estado Novo criou, num parasitarismo oligárquico. A primeira cidade teve uma unidade necessária, a segunda uma variedade sem segurança, a terceira uma segurança sem variedade e uma unidade, sem necessidade, ao impor-se-lhe um gosto monumentalóide que (afirmou-o Oliveira Salazar) fora pensado para cem anos. Não durou sequer vinte, e foram de mais. A Lisboa oitocentista, essa durou e dura hoje ainda e, testemunho de uma mentalidade arraigada, é preciso respeitá-la, não, decerto num culto mórbido e arqueológico, mas numa vivência dinâmica que a cultura justifica.

Lisboa pobre, duma burguesia manca de imaginação, hesitante de gosto, com os pés ainda colados ao solo rural donde a custo saiu — foi ela cidade? Pergunta grave a que importará responder, num inquérito de mentalidade, algum dia feito.

De qualquer modo ela existe, na medida que foi e é conveniente aos seus habitantes, e tem palácios e palacetes, casas de renda, fachadas de azulejo, monumentos e chafarizes, arquitecturas de ferro, edifícios públicos e funcionais, casas de quinta, e duas avenidas que lhe determinaram o desenvolvimento, no princípio e no fim do seu último quartel. E tem também imagens dum viver que a pintura e a gravura foram fixando — além de plantas em que se marcou a geometria das suas ruas, na rede que, partindo dos arquitectos de Pombal, foi enleando terras de semeadura, quintas e hortas, estradas e azinhagas, num acaso só tarde disciplinado. Assim se fez a exposição agora patente na Fundação Gulbenkian com fotografias catalogadas por sectores, categorias e problemas, com quadros e gravuras, e sete plantas que vão de finais do século XVIII e 1880 e a 1908 — que é o final dum crescimento em que a Avenida da República se chamava ainda de Ressano Garcia e a Almirante Reis, de Dona Amélia, artérias recentes, mais traçadas que preenchidas em dois graus de utência burguesa. Numa delas os palacetes das fortunas africanistas que fizeram as Avenidas Novas, na outra, a Dona Gengiana, símbolo saudoso que Rodrigues Miguéis não esqueceu, e foi duma Lisboa bem duradoira...

Mas a exposição é também, e muito especialmente, o estudo duma longa artéria que vai do Cais do Sodré ao Rato, grande arco de circunferência de perto de dois quilómetros que viu passar vários séculos, fixando-lhe as imagens de Setecentos (e até de Seiscentos ou de Quinentos) e de Oitocentos — e até, infelizmente, de Novecentos. Cinco ruas encadeadas e meia dúzia de praças e largos partem dum antigo caminho rente à muralha fernandiana e vão morrer numa placa giratória que mandava para as terras de Campolide ou de Alcântara. Casa a casa (graças aos excelentes desenhos de Jorge Matos Chaves), as ruas e as praças ficaram documentadas sobre o esquema da planta, e receberam classificação pelo interesse arquitectónico que têm, e pelo estado de conservação, além de datação secular. Entendendo-se por estado de conservação sobretudo a sua identidade original — de modo que pode ser melhor a dum prédio modestíssimo, mas intacto, que a dum palacete a que tenham acrescentado um andar, alterando-lhe a feição e a autenticidade. Antes maltratados pelo tempo que pelos homens, é o que deve desejar-se aos prédios — que no primeiro caso podem salvar-se e no segundo se perdem sem mais remédio. Para dar um só exemplo, veja-se o palacete desenhado por Cinatti cerca de 1870 na Praça do Príncipe Real e que recentemente foi vítima de um tratamento utilitário para fins de Banco de Portugal: um andar amansardado colado à balaustrada, e danificou-se irremediavelmente a sua definição. Não é de estranhar que, todo rebocado e pintado e polido, o prédio receba, afinal, uma severa classificação quanto ao seu estado de (má) conservação...

Artéria riquíssima de «informação urbana», talvez a mais rica de Lisboa, pela sua variedade de espécies e de proble-

Continua na pág. 4

HAITI: O REGRESSO DOS "TONTON MACOUTE"

JOHN WENDELL

KINGSTON (IPS) — Fracassou a experiência «liberalizadora» no Haiti e voltaram os «Tonton Macoute» do velho Duvalier ao comando do país, para delícia da viúva de Papa Doc e certa discordância de Washington, segundo dizem. Paul Blanchet, jornalista, excêntrico, ex-marxista e encarregado de extrair da ditadura de Duvalier a sua velha imagem instalando no seu lugar algo parecido com um governo liberal, perdeu o lugar na semana passada. Deixou de ser ministro do Interior e Defesa. No seu lugar brilha agora Pierre Biamby, secretário privado do presidente Jean-Claude Duvalier e ex de Papa Doc.

Biamby é um velho «Tonton Macoute». Foi «estrela» de futebol e agora, aos 55 anos, é um dos três todo poderosos membros do Estado-Maior dos «Tonton Macoute», o corpo de «pesados» inventado pelo velho Duvalier. Recebeu os galões em 1964 quando supervisionou e participou pessoalmente no massacre de umas cem pessoas da povoação de Jeremie, facto pelo qual foram executados publicamente dois rebeldes em Port-au-Prince. Papa Doc ordenou que milhares de escolares assistissem à «instrutiva» execução. E assim se fez.

BURLAS E PROMOÇÕES

Claro que Biamby não se transformou apenas em ministro. Um clã, dirigido pela viúva de Papa Doc, Simone Duvalier, o chefe da polícia secreta, Luc Desyr, e o director da indústria de tabacos, Henry Siclait, todos eles com mais de 60 anos e conhecidos em Port-au-Prince como «os dinossauros», resolveu há um ano terminar com as tentativas renovadoras de Blanchet que, entre outras coisas, dirigiam várias críticas contra o regime. As tentativas de Blanchet não eram excessivas: um certo controlo sobre a propriedade estrangeira da terra, um código mineiro, novos impostos sobre a «Reynolds» — que explora a bauxita — abertura para o resto do Caribe e uma possível aproximação com Cuba. Só que o clã Duvalier não estava de acordo.

O controlo sobre a terra foi burlado: sete milhões de dólares em pagamentos extras pelos impostos à Reynolds afundaram-se na profundidade das contas bancárias da família Duvalier no exterior e a Konnecott pode franquear as disposições do código mineiro e conseguir, por apenas 500 000 dólares, a concessão das recém-descobertas — e riquíssimas — jazidas de cobre próximas a Limbe.

Um dos aliados de Blanchet, o ministro do Comércio, Serge Fourcand, que tentou sem êxito aproximar o Haiti dos países do Mercado do Caribe, foi publicamente destruído mediante um processo relativo à sua eventual participação num desvio multimilionário. Foi declarado inocente, mas perdeu o posto. Não obstante, Blanchet seguiu criticando o regime no seu diário «Panorama», o que encorajava as críticas mais sérias de Dieudonne Fardin, director do semanário «Le Petit Samedi Soir», a publicação mais avidamente lida em Port-au-Prince.

O comandante do Exército, o general Jean-Baptiste Hilaire, também havia começado a emitir sinais de independência. Declarou, por exemplo, que só o Exército tem poder para prender e mandar, em caso de distúrbios civis. Os «dinossauros» apressaram-se, en Novembro último a designar general e vice-comandante do Exército, a um dos seus fiéis, o obediente ex-chefe da polícia de Port-au-Prince, Frederic Marc Arty e a repor nos seus velhos cargos os não menos velhos — e temíveis — «TontonMacoutes»,comoRosalie Adolphe e Zacharie Delva.

Começaram a chegar armas para os «Tonton», britânicas e israelitas. O comandante da guarda do palácio, general Garcia Jacques, convocou uma reunião de chefes «Touton» para convidá-los a prepararem-se para lutar. O encontro, sem sangue, foi na semana passada. Entrou Biamby e saiu Blanchet. Com ele, outros foram depostos, como o ministro dos Transportes, Pierre Petit (um dos poucos funcionários competentes) e o ministro do Bem-Estar Social, Max Antoine. O jovem presidente do Haiti, ao que parece, teve pouco a ver com este golpe branco.

IMAGEM SEM MÁSCARA

Alguns dizem que esse ressurgir dos «dinossauros» pode afectar Washington, na medida em que a imagem de «liberalização» caminhava bastante bem. O embaixador norte-americano no Haiti, Heyward Isham, chegou a dizer por uma rádio de Nova Iorque que não havia prisioneiros políticos no país e que a Imprensa haitiana gozava de inteira liberdade. Alguns poucos prisioneiros políticos foram, efectivamente, libertados, sem que isso significasse esvaziar os cárceres, que são muitos e povoados. Washington duplicou a sua ajuda financeira no ano passado, bem como a França e o Canadá. O Banco de Auxílio e Desenvolvimento outorgou, em 1975, uma cifra recorde de empréstimos ao Haiti: 41,1 milhões de dólares, dez vezes mais que em 1974. Outros bancoss norte-americanas e canadenses abriram sucursais en Port-au-Prince e o capital haitiano começou a voltar ao país.

A imagem, entretanto, via-se prejudicada por coisas como a inauguração de um masoléu para o Papa Doc (2,5 milhões de dólares) apenas cinco dias antes do governo ter declarado que 300 000 haitianos estavam a morrer de fome no árido noroeste e haver implorado mais ajuda externa. Este pedido de ajuda foi a única coisa que se fez pelos haitianos que morriam de fome.

Sessenta e quatro por cento do orçamento para o desenvolvimento (104 milhões de dólares) está financiado por capitais estrangeiros e apenas prevê quatro por cento de inversões na saúde pública e um quase invisível 0,2 por cento para habitações. Baixou a produção de café e o turismo diminuiu enquanto aumentou, com o auxílio exterior, a saída de técnicos haitianos, que ficaram sem trabalho Progrediram também as prisões e os desaparecimentos» de haitianos.

Entretanto, em realidade, Washington não tem porque se preocupar. A queda de Blanchet e de Fourcand volta a isolar o Haiti do radicalismo da Jamaica e da Guiana. Resta saber se o regresso dos «Tonton Macoute» é duradouro, especialmente porque afectou o equilíbrio no seio do Exército. Se não for, o clã Duvalier sempre terá à mão um flamante (e até agora nunca usado) helicóptero «Sikorsky». O seu custo ascendeu a 1,4 milhões de dólares mas pode, com sorte, servir-lhes para ir ao exílio, quer dizer, até às contas bancárias que o clã alimenta no exterior.

Geral

Defender o século XIX

Continuação da pág. 3

mas, de épocas e de utências, de gostos e de estratos sociais, o trabalho que nela se fez deverá (ou deveria) ser feito pela cidade fora, interessando nesse estudo (que importa naturalmente alargar a inquéritos de outra ordem sociológica) os próprios moradores. Poderem estes ganhar consciência do sítio quotidiano em que moram será meio caminho andado para uma preservação eficiente. E o único caminho verdadeiramente eficaz, porque partirá duma necessidade cultural interior e não duma visão exterior, por mais erudita que esta seja.

Daqui o convite aos moradores da Escola Politécnica, ou do Bairro Alto, ou da Trindade, para irem ver a exposição que lhes mostra as casas e casinhas, mostrando-lhes como elas realmente existem — e têm importância. Todas elas!

... E a exposição de «Lisboa Oitocentista» começa pela imagem palaciana do rei D. Fernando de Coburgo saudando, no Passeio Público de 1859, senhoras de crinolina, e termina pela imagem de vacas pastando ruralmente no alto do que seria o parque Eduardo VII, no mesmo ano. Entre uma imagem e outra, no espaço de um quilómetro, está a Lisboa do Romantismo que teve meio século de vida — ou muito mais...

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AV. DUQUE DE LOULE, 126-3.º — Telefones 55 39 77/8
LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Conjugando os artigos 21.º, 22.º e 79.º dos Estatutos e por força do pedido de demissão apresentado pela maioria dos Corpos Gerentes do Sindicato em 17 de Março último, convoco a Assembleia Geral Eleitoral para reunir no próximo dia 18 de Maio em locais e hora a indicar oportunamente, a fim de dar cumprimento à eleição dos Novos Corpos Gerentes para o biénio 1976/1977.

Lisboa, 12 de Abril de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Emídio Santana

Medidas repressivas sobre a construção clandestina

Na sequência de aprovação, em Conselho de Ministros, de um conjunto de normas que reprimirão a construção clandestina, foi publicado no «Diário da República» I Série, n.º 88, um Decreto-Lei com o n.º 275/76 — que passa a regulamentar o sector.

Assim, uma das sanções estabelece que os municípios possam tomar posse administrativa de terrenos onde se iniciem quaisquer trabalhos ou obras tendentes ao loteamento ilegal.

A posse administrativa opera-se pela simples notificação aos interessados, sem sua prévia audiência. No entanto, estes poderão reclamar, perante o município, para demonstrar a falta de fundamento da providência.

Caso não se verifique a imediata suspensão dos trabalhos os responsáveis poderão ser punidos com prisão não inferior a 30 dias e multa de 30 mil contos.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AV.ª INFANTE SANTO, 2 — LISBOA-3

OBRIGAÇÕES CUF, 6 % — 1967

PAGAMENTOS DE JUROS

Avisam-se todos os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 18 na importância de Esc. 26$48,4 conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALGARVE
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL VISIENSE
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 13 de Abril de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Saneamentos de trabalhadores podem ser revistos

— determina um despacho do M.T.

Os trabalhadores *saneados* nas empresas privadas ou nacionalizadas, a quem não tenham sido dadas possibilidades de defesa, ou a quem tenha sido imputados factos sem provas bastantes de culpabilidade, poderão requerer ao Ministério do Trabalho a revisão da sua situação — determina um despacho deste Ministério.

O despacho determina um conjunto de normas destinadas a obter «elementos instrutórios que permitam distinguir as situação justas e injustas e permitam, até, a solução de algumas delas». Anuncia, no entanto, a publicação de legislação adequada, proximamente.

«As medidas de saneamento, hoje, só levam a divisões no seio dos trabalhadores, ao desemprego, ao depauperamento económico, à deterioração progressiva das relações de trabalho e, o que é muito grave, à persistência de um clima de ódio e hostilidade, de todo em todo incompatível com e vivência democrática e socialista», afirma este documento do Ministério do Trabalho, distribuído à Imprensa, em comunicado.

Analisando os diversos tipos de saneamento nas empresas, depois do 25 de Abril, o despacho conclui pela necessidade de uma «revisão pronta» dos processos de afastamento de trabalhadores, que serviu para «dissimular, em alguns casos, o afastamento de certos elementos pertencentes a facções políticas».

Admite-se, igualmente, a existência de «vícios graves» nos saneamentos que atingiram quadros médios e superiores das empresas, e, até, algumas «violações frontais aos direitos e garantias dos cidadãos».

COMUNICADO

Transcrevemos na íntegra o comunicado divulgado pelo Ministério do Trabalho sobre saneamentos:

O Programa do M. F. A. referiu a necessidade de saneamento da política interna e das suas instituições.

«Esta matéria foi objecto de vários diplomas, disciplinando o seu processamento na função pública, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 366/74, de 19 de Agosto e Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março.

«Na actividade privada, a carência de legislação específica e conveniente sobre o assunto, fez subsistir a necessidade de o «saneamento» ter um processo próprio e espontâneo em cada empresa onde a presença de elementos inadaptados ao novo regime democrático, nomeadamente pela prática de factos que comprovassem essa inaptidão, fosse um elemento negativo ao funcionamento das mesmas, dentro do espírito da ordem democrática então instituída.

«A observação dos múltiplos casos de saneamento verificados até esta data, no sector privado, leva a poder incluí-los em três tipos fundamentais:

«1 — 'Saneamento' das administrações das empresas, fundamentadas na prática de actos lesivos dos interesses das mesmas, tidos como actos de obstrução político, e ainda fundamentados no abandono precipitado de postos de administração e saída para o estrangeiro.

«Em qualquer dos casos, nomeadamente no primeiro, quando os factos lesivos imputados não tivessem ficado devidamente provados, ou no segundo, quando as entidades patronais regressam ao País, as situações de afastamento têm sido regularizadas por contacto directo, das entidades afastadas com as comissões de trabalhadores respectivas e trabalhadores da empresa, tendo o Ministério do Trabalho tentado criar as condições indispensáveis à efectivação dos acordos.

«2 — Quanto aos saneamentos que atingiram quadros superiores e médios das empresas, os factos que fundamentaram tais medidas, filiam-se em quatro grupos de questões:

« — Vinculações a instituições estreitamente ligadas ao regime fascista, como: polícia política (P. I. D. E. / D. G. S.), Legião Portuguesa, comissões de censura, etc.

« — Prática frequente de actos de obstrução o regular funcionamento das empresas, com o objectivo de sabotagem económica e entrave à institucionalização do regime democrático.

« — Situação de elementos incompetentes, desinteressados pelo serviço, e corruptos, cuja presença na empresa, era completamente alheia aos interesses desta, e só se justificava pelo «apadrinhamento político» de que esses elementos beneficiavam, antes do 25 de Abril de 1974.

« — Prática de actos contrários ao regime democrático vigente, como abuso de autoridade, não participação em assembleias de trabalhadores, não aderência aos cadernos reivindicativos, etc.

Este segundo tipo de medidas de saneamento, dada a espontaneidade do processo produzido, foram algumas vezes conduzidas com vícios graves. Assim, verifica-se:

« — Inexistência de notas de culpa donde constem acusações concretas que consubstanciam factos reveladores dos fundamentos da medida de saneamento;

« — Falta de audiência dos arguidos e consequente impossibilidade total de defesa, por parte dos mesmos;

« — Efectivação da medida de saneamento sem que tivesse sido dada como minimamente provada a culpabilidade do arguido.

«Por outro lado os actos referidos em último lugar, ao serem punidos com medidas de saneamento, envolveram violações frontais aos direitos e garantias do cidadão, nomeadamente exercício do direito de liberdade de expressão e pensamento.

«Estes casos, como obviamente se conclui, vieram tutelar, na prática, algumas vezes, situações de perseguições e hostilidade pessoais a que foram, na verdade, totalmente alheias motivações políticas.

«Antes pelo contrário, a existência desses processos, teve como objectivo dos seus autores a conquista de postos de trabalho melhor remunerados dentro das empresas, o que, dado o ambiente de convulsão política, passou habilmente despercebido às organizações representativas dos trabalhadores.

«Parece assim, oportuno e conveniente, dentro de uma regra elementar de justiça, dar aos injustamente atingidos a possibilidade de ver os seus processos revistos, quando apresentarem provas inequívocas da sua não culpabilidade, e da impossibilidade de defesa.

«Parece, por outro lado, que deve ser assegurado aos trabalhadores a sua representação na instrução do processo a fim de que, se possam efectivamente separar as situações justas das injustas.

«3 — Existe, por outro lado, um terceiro tipo de saneamento, que merece especial atenção, pelo qual foram atingidos simples trabalhadores das empresas, com igual fundamento na prática de actos contrários ao regime democrático vigente.

«Este tipo de acto dissimulou, em alguns casos, o afastamento de certos elementos pertencentes a facções políticas, dissidentes do grupo maioritário na empresa, ou minoritário mas dententor dos mecanismos do poder.

«As características deste tipo de processo revelam à evidência, a urgente necessidade de fazer a revisão pronta dos mesmos.

«2. Num passado mais recente, o 'saneamento' tem vindo a adquirir uma tipologia diversa.

«Assim, o atropelo sistemático dos direitos e garantias dos cidadãos abriu caminho para que, com base numa deterioração completa da ideia básica do saneamento do Programa do M. F. A., se constituissem práticas de despedimento sem justa causa da iniciativa da entidade patronal, dos elementos não rentáveis nas empresas, a coberto de uma falsa fundamentação política, com o apoio de sectores de trabalhadores na empresa.

«Também, simulando ilícitos laborais, as entidades patronais recorrem ao saneamento de trabalhadores que consideram com linhas políticas 'indesejáveis', obtendo o prévio apoio de alguns trabalhadores na empresa.

«Por outro lado, os actos de saneamento de cariz política, ganharam hoje a seguinte dimensão: trabalhadores que se consideram integrados em partidos políticos determinados saneiam trabalhadores integrados em partidos diversos.

Não parece difícil concluir pelo exposto que as medidas de saneamento hoje, só levam a divisões no seio dos trabalhadores, ao desemprego, ao depauperamento económico, à deterioração progressiva das relações de trabalho e, o que é muito grave, à persistência dum clima de ódio e hostilidade, de todo em todo incompatível com a vivência democrática e socialista.

«A previsão e regulamentação das situações acima descritas torna-se, portanto, urgente e importante para a vida nacional.

«Pensa o ministro do Trabalho que a regulamentação desta matéria deverá ser feita por via legislativa, o que acontecerá num curto espaço de tempo.

«Considerando no entanto que a promulgação desse diploma, não poderá ser tão célere como a urgência da situação o exigiria, é de toda a conveniência, encarar desde já as medidas administrativas que permitem uma instrução preliminar dos processos e a clarificação das situações, embora a solução global das mesmas só possa vir a ser encontrada no âmbito do diploma legal acima referido.

«3. A execução do presente despacho, poderá desde já, tornar possível a obtenção de elementos instrutórios que permitam distinguir as situações justas e injustas e permitam até a solução de algumas delas.

«Por outro lado é ainda necessário que, se proceda ao enquadramento legal dos 'afastamentos de facto' de trabalhadores de empresas, de modo que esse 'afastamento' possa vir a ser convertido em despedimento, se para tal existir justa causa, nos termos da legislação em vigor sobre cessação do contrato de trabalho.

Isto é se ficar cabalmente provado que as condutas imputáveis aos trabalhadores 'saneados', prejudicaram efectivamente os interesses da empresa ou os interesses dos trabalhadores das mesmas.

«Assim,

«N.º 1 — Os trabalhadores 'saneados' nas empresas privadas ou nacionalizadas, a quem não tenham sido dadas possibilidades de defesa, ou aqueles a quem tenham sido imputados actos, sem prova bastante de sua culpabilidade, poderão requerer ao Ministério do Trabalho a revisão da sua situação.

«N.º 2 — Considerar-se-á 'saneamento' o facto impeditivo da prestação normal de trabalho desde que posterior a 25 de Abril de 1974, cuja iniciativa não tenha sido exclusivamente da entidade patronal e que não fosse consequência de um processo regular de despedimento com justa causa.

«N.º 3 — Os processos de saneamento, desde que devidamente fundamentados, em factos reveladores de ligações com instituições políticas do regime deposto a 25 de Abril de 1974, como a P. I. D. E. / D. G. S., a Legião Portuguesa, ou comissões de censura, serão remetidos aos departamentos competentes para averiguação.

«N.º 4 — Poderá ser proposta a conversão em despedimento com justa causa, dos saneamentos fundamentados em situações consideradas como favoritismo político, apadrinhado pelo regime deposto a 25 de Abril de 1974, ou em práticas de actos de obstrução com o objectivo de sabotagem económica, ou ainda em comportamentos antidemocráticos, desde que esses actos ou práticas se tivessem inequivocamente revelado nos comportamentos previstos nas alíneas do n.º 2 do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 84/76, de 28 de Janeiro.

«N.º 5 — Quando o pedido de revisão seja considerado procedente, face ao que se dispõe no n.º 1, será mandado instaurar um processo de inquérito e nomeado o respectivo instrutor por despacho do ministro do Trabalho.

«N.º 6 — Do despacho a que se refere o n.º anterior será notificada a entidade patronal, as comissões de trabalhadores da empresa do trabalhador saneado e o sindicato respectivo.

«N.º 7 — Num prazo de 8 dias, a partir da data da notificação do despacho a que se refere o número anterior deverão as organizações representativas dos trabalhadores designar um assistente à instrução do processo.

«N.º 8 — Poderão igualmente constituir-se assistentes à instrução, no mesmo prazo, os trabalhadores do sector do «saneado» ou da sua zona de competência, para o que deverão eleger um representante para o efeito, por escrutínio secreto.

N.º 9 — Findo o prazo, referido no n.º 7, se nenhum elemento estiver designado, a instrução será feita exclusivamente pelo instrutor nomeado para o efeito.

«N.º 10 — Os assistentes à instrução poderão requerer todas as diligências de prova que considerem necessárias e juntar ao processo todos os documentos que reputem relevantes.

«N.º 11 — O resultado geral do inquérito e suas conclusões, poderá ser submetido à apreciação da assembleia plenário de trabalhadores, se assim requererem os assistentes à instrução do processo.

«N.º 12 — Se a assembleia entender deliberar sobre as conclusões do inquérito, tem de o fazer por escrutínio secreto e com a maioria de 2/3 dos trabalhadores da empresa.

«N.º 13 — O processo de inquérito será presente ao ministro do Trabalho acompanhado da acta da assembleia de trabalhadores, quando existir.»

Moradores reunem-se no Lumiar

Realiza-se hoje, pelas 21,30, na Junta de Freguesia do Lumiar, uma reunião das comissões de moradores e das juntas de freguesia da 6.ª Zona — Charneca, Ameixoeira, Lumiar, S. João de Brito, Alvalade e Campo Grande com a seguinte ordem de trabalhos:

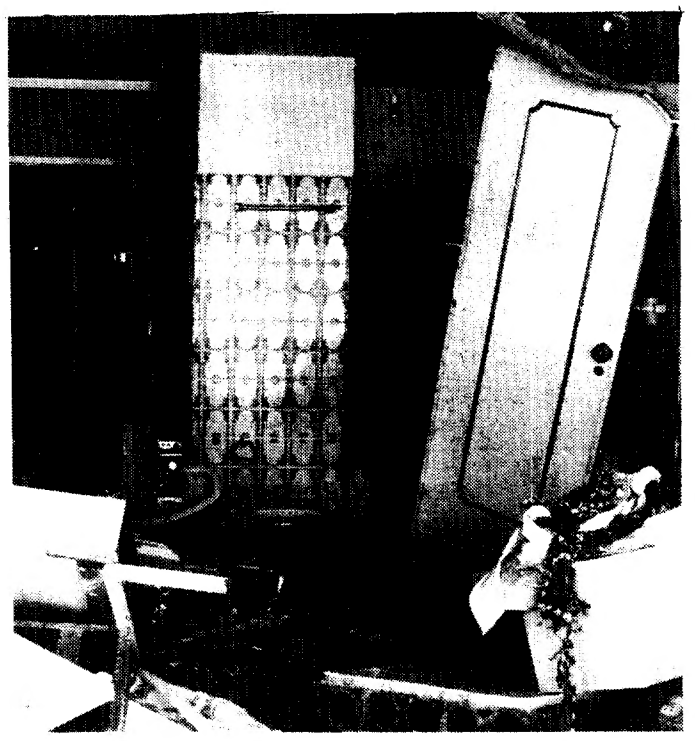
. 1.º) Continuação do debate sobre problemas de habitação local, iniciado na reunião ordinária de 6 do corrente;

. 2.º) Apreciação dos resultados das diligências já efectuadas por algumas Comissões de Moradores.

Nacional

Oeiras: carga com rastilho

. A fortíssima explosão verificada há dois dias num prédio de Oeiras, e que acabaria por destruir um apartamento, causando prejuízos superiores a mil contos, foi resultado da deflagração de uma carga explosiva, com rastilho. Por altura do fecho desta edição, não nos foi possível, ainda, saber se a Polícia Judiciária procedeu a detenções. Um porta-voz da P. J. adiantou, entretanto, que a Polícia não dispunha, de momento, de elementos que levassem a concluir por crime, não existindo tão pouco indícios de actividades com conotação política, que se possam associar à explosão. Por seu turno, a Brigada de Minas e Armadilhas da P. S. P. que se deslocara ao local por altura da explosão, não tinha ainda determinado, esta manhã, a natureza da carga explosiva utilizada.



AJUDA DA E.F.T.A. A PORTUGAL

Prioridade às pequenas e médias empresas

A decisão de princípio para criar um Fundo para o Desenvolvimento Industrial em Portugal foi tomada pelo Conselho de Ministros da E. F. T. A. na sua reunião de Novembro último. Dado que se trata de uma actividade completamente nova no quadro da E. F. T. A., a formulação dos estatutos que vão reger à organização e funcionamento do Fundo exigiu a realização de várias reuniões de peritos. Foi com base nos trabalhos por eles realizados que foi tomada a decisão final no passado dia 7. Esta, no entanto, terá de ser ainda rectificada por cada país membro.

O Fundo da E. F. T. A. para Portugal é de 100 milhões de dólares, em cinco prestações anuais. A importância total das contribuições em dólares é equivalente a 84 604 516 Direitos Especiais de Saque e a respectiva repartição pelos estados membros é a seguinte:

. Áustria — 15,128 por cento, igual a 12 798 972 DES; Finlândia — 10,241 por cento igual a 8 664 348 DES; Islândia — 1,000 por cento igual a 846 045 DES; Noruega — 12,003 por cento igual a 10 155 080 DES; Portugal — 6,119 por cento igual a 5 176 950 DES; Suécia — 30,000 por cento igual a 25 381 355 DES; e Suíça — 25,509 por cento igual a 21 581 766 DES.

Constitui objectivo do Fundo contribuir para o desenvolvimento da indústria portuguesa mediante o financiamento de projectos específicos de reconstrução ou de estabelecimento de empresas. As empresas públicas poderão ser contempladas por este Fundo. Deve-se sublinhar, contudo, que os países membros da E. F. T. A. manifestaram-se no sentido deste Fundo ajudar sobretudo as pequenas e médias empresas privadas. A Confederação da Indústria Portuguesa (C. I. P.) mantém relações permanentes com a E. F. T. A., e supõe-se que a escolha dessas P. M. E. que serão contempladas pelo Fundo terá o «agréement» daquela organização patronal portuguesa.

O Fundo procurará promover o comércio intra-E. F. T. A., conduzindo as suas operações de modo que uma parte dos seus recursos seja utilizada em aquisições na área da E. F. T. A.

O Fundo concederá empréstimos para o financiamento parcial dos projectos, os quais deverão ser completados por contribuições de outras proveniências. Uma importância equivalente a dez por cento do valor total das contribuições poderá ser utilizada na concessão de empréstimos em condições especialmente favoráveis ou em dádiva para o financiamento de estudos de projectos, de assistência técnica ou de investigação.

Uma das características importantes do Fundo da E. F. T. A. para Portugal reside no facto de ele operar genuinamente como Fundo ao longo de toda a sua existência de 25 anos. Deste modo, como os empréstimos concedidos pelo Fundo são posteriormente amortizados e os beneficiários desses empréstimos pagam juros de acordo com os princípios bancários correntes, os meios financeiros assim obtidos, bem como os lucros realizados pelo Fundo, podem voltar a ser emprestados uma série de vezes. Isto é tanto mais importante quanto é certo que os juros cobrados pelo Fundo serão substancialmente superiores à modesta taxa de juro a pagar por este aos países da E. F. T. A. pelas suas contribuições. Estas vencerão juros de apenas 3 por cento ao ano e estes só começam a ser devidos a partir do sexto ano de vida do Fundo de Auxílio a Portugal.

Sessenta mil contos para as pescas

A debilidade actual da economia do país, estende-se, como é óbvio, a vários sectores da economia nacional e, nessa medida, envolve igualmente o sector das pescas. Com efeito este ramo, encontra-se, neste momento, em precária situação sobretudo no que se refere à pesca da sardinha no Algarve e em Setúbal.

Consequentemente, e para assegurar a salvaguarda deste sector, a Secretaria de Estado das Pescas acaba de ser beneficiada com uma verba de 60.000 contos, soma que tende a resolver as questões mais urgentes, através de subsídios calculados sobre a quantidade de pescado vendido em lota.

Os referidos subsídios irão beneficiar a pesca da sardinha e a pesca artesanal quando esta utilizar embarcações a motor devidamente matriculadas. A parte não utilizada desta verba será aplicada em instalações frigoríficas, em terra, nos pequenos postos artesanais e a bordo das embarcações de pesca em actividade no mar dos Açores.

O despacho respectivo já foi enviado para o «O Diário da República» a fim de ser publicado.

JUNTA DOS AÇORES DEFENDE NACIONALIZAÇÃO DA ELECTRICIDADE

A Junta Regional dos Açores estuda a possibilidade de ser nacionalizado o sector da energia eléctrica no arquipélago.

Ao debruçar-se na questão, a Junta admite, contudo, uma eventual revisão desta posição em face de uma análise mais profunda do problema ou de uma evolução da situação.

Pela sua parte, a Empresa Insular de Electricidade ficou incumbida de iniciar o estudo da produção regional do sector, tendo sido solicitado ao Ministério da Indústria e Tecnologia o envio aos Açores de alguns técnicos que a apoiem neste estudo.

Outra decisão tomada pela Junta, reunida no passado dia 5, relaciona-se com a definição das linhas gerais do programa de informática do arquipélago.

Câmara Municipal de Sintra: razões da demissão do presidente

«Eu comecei a sentir absoluta necessidade de me retirar daqui há já alguns meses, quando as Comissões de Moradores começaram a tomar grandes poderes» — assim se pronunciou o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra no dia em que se demitiu (31 de Março).

Consta da acta então elaborada que José Alfredo (o presidente que se demitiu) elogiou, no entanto, as Comissões de Moradores. Palavras textuais: «Sem o concurso de muitas delas (...) a Câmara não poderia ter feito o trabalho que fez no concelho», trabalho esse «que só os cegos ou os mal-intencionados não podem ver».

José Alfredo, contudo, não está de acordo com todas as Comissões de Moradores. Assim, algumas «não procederam de forma correcta (...) e criaram problemas para os quais eu já não tinha nervos».

«AVANTE PODER POPULAR»

Tecendo considerações sobre o Poder Popular, José Alfredo acaba por dizer (está na acta) que o Poder Popular, «no meu entender, não pode de forma alguma ser entregue a um povo que saiu de uma noite de 48 anos de fascismo».

E mais adiante:

«Causou-me aborrecimentos ver aquela propaganda «Avante Poder Popular» no átrio dos Paços do Concelho e até dentro do gabinete da Presidência».

José Alfredo arrancou alguns desses cartazes (como se pode ler na acta), não por ser contra o Poder Popular, «mas porque o povo não está preparado paa isso».

Tudo isto foi agravando o estado de saúde (nervos) do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra. Só havia uma solução: pedir a demissão (rima e é verdade).

TOPONÍMIA

Uma coisa que muito irritou José Alfredo «foi aquela de dar o nome de António Antunes a uma rua de Rio de Mouro». (António Antunes é um democrata daquela localidade, admirado e respeitado por todos que o conheceram na sua actividade progressita. «Eu entendo que a toponímia deve ser uma coisa séria». (...) «Se vamos dar às ruas os nomes de todos os Antónios Antunes que felizmente temos no concelho — que ruas ficam para os nomes daqueles que «por obras valerosas se vão da lei da morte libertando?»

Insurge-se também José Alfredo contra a ocupação da Quinta da Fidalga — uma quinta situada no Cacém, onde presentemente funciona uma escola frequentada por mais de 300 crianças. «Bens que de lá foram retirados» (segundo o presidente que se demitiu) são causa «de insónias».

O CARPINTEIRO

Depois — há também o caso do carpinteiro. «É uma história que também não aceito, mas enfim...» (acta).

A história, leitores, é esta:

. Um carpinteiro da Câmara Municipal andava a trabalhar no Palácio Sanchez Baena. Ora um dia — ora um dia foi encontrado a jogar as cartas numa taberna...

O presidente José Alfredo considerou aquele acto «um acto que defraudava o operário do Município. «Se o Município pagava era para trabalhar e não para jogar as cartas» (estas informações não constam da acta, tendo-nos sido prestadas por pessoa de confiança).

Depois de muita discussão, o caso do carpinteiro foi apresentado à Comissão de Trabalhadores. Esta comissão «aplicou» ao carpinteiro um dia de suspensão sem vencimento.

Mas...

Mas José Alfredo não concordou: o carpinteiro merecia uma semana de suspensão sem vencimento nenhum. «Brincar aos castigos é que não vale» — disse.

Venceu, no entanto, a Comissão de Trabalhadores.

... Enfim: por tudo isto, e mais alguma coisa, José Alfredo pediu a demissão, indicando para o seu lugar o vice-presidente Cortez Pinto. Este foi apoiado, aceite, que sim, senhor. Só que o governador civil tenciona impor uma pessoa de fora, ou melhor, não pertencente ao colectivo da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra. E agora? Esta é precisamente a interrogação que se faz em todo o concelho de Sintra...

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo Restaurantes e Similares do Sul

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da Costa do Sol para uma Assembleia Regional a realizar na Quarta-Feira, dia 14 de Abril, no Pavilhão dos Congressos Casino Estoril, pelas 15.30 horas com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1.º Conclusões do Encontro do Sector de Hotelaria e Turismo de 14 a 15 de Fevereiro.

2.º Organização Sindical.

3.º Informação sobre o Processo de Revisão do C. C. T. Vertical.

Dada a importância dos assuntos a discutir, apela-se para uma presença massiça de todos os trabalhadores.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A Direcção

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIOS DE PORTUGAL

Lutemos contra o desemprego, pelo direito ao trabalho

A REACÇÃO SÃO OS PATRÕES ORGANIZADOS:

DESPEDIMENTOS EM SÉRIE,

BOMBAS QUE DESTROEM E MATAM,

ENCERRAMENTOS E FALÊNCIAS,

FALINHAS MANSAS E MENTIRAS,

MISÉRIA E REPRESSÃO,

SÃO TUDO FACES DE UMA MESMA MOEDA

— O CAPITALISMO

1. É PRECISO LUTAR

Os patrões organizam-se e tentam dividir os trabalhadores para aumentar a exploração, a miséria, a repressão e a mentira. Onde somos fortes e lutamos, temos vencido ou estamos a caminho disso. Onde nos deixamos dividir por razões secundárias ou com medo não lutamos — aí estamos a perder.

Mas há que lutar, sempre, até à vitória final.

A liberdade conseguida em 25 de Abril está a ser atacada por todos os lados por aqueles que dizendo-se grandes «democratas» só querem é explorar e reprimir o Povo e os Trabalhadores.

A verdadeira liberdade só existirá quando tivermos garantido o emprego, o pão para os nossos filhos, a saúde, a habitação e a educação — isto só será possível numa sociedade socialista pela qual temos de lutar.

A liberdade para os patrões é a de explorar e oprimir.

Analisemos o que se passa nalgumas empresas do nosso sector.

2. EIS O QUE FAZEM OS PATRÕES

a) TÊXTIL MANUEL GONÇALVES — VILA NOVA DE FAMALICÃO

Empresa têxtil com 3170 trabalhadores, a maior do País.

Esta empresa era caracterizada pela sua pobreza em regalias sociais para os trabalhadores. As regalias sociais existentes só chegavam aos sectores privilegiados nomeadamente aos trabalhadores que ganhavam mais de 10 000$00 mensais.

Após o 25 de Abril o Movimento Sindical começou a ncrementar-se na empresa, alcançando-se grandes conquistas.

As anomalias detectadas no sector económico e financeiro eram de tal monta que levou o Governo a intervir através do Dec.-Lei 660/74 suspendendo a actividade da administração e nomeando uma comissão administrativa.

No período de seis meses de ausência da administração, os seus lacaios tudo fizeram para criarem a divisão e confusão no seio dos trabalhadores. Findos os seis meses o Governo decidiu entregar novamente a firma à antiga administração procurando esta afastar do seu caminho todos os operários que tinham coragem de desmascarar toda e qualquer sabotagem. Assim, impôs, como condição para o seu regresso, o afastamento de 17 trabalhadores dos mais activos que não se deixavam vergar nem colaboravam nos seus truques.

Há três meses que a luta dos 17 trabalhadores, é uma realidade, todavia, o Governo, embora tenha determinado a reintegração dos 17 trabalhadores, não quer afrontar o patrão Manuel Gonçalves.

O «crime» dos 17 trabalhadores apontados pela entidade patronal, foi: 12 ex-delegados sindicais terem lutado por melhores salários, regalias sociais e denunciar aos trabalhadores várias anomalias cancerosas à saúde da empresa, 5 não serem da cor política do patronato e ocuparem lugares chave nos postos de trabalho da empresa.

Mas a luta dos 17 trabalhadores da Têxtil Manuel Gonçalves continua e a verdade vencerá, pois a sua luta é a luta de todos os explorados deste País.

De salientar, ainda que o grande explorador Manuel Goncalves tem uma quinta chamada «Casa Agrícola de Compostela», em Requião, Famalicão, onde também «saneou» 4 trabalhadores pelo mesmo «crime» — o de terem lutado pelo direito ao trabalho e salário de todos os trabalhadores.

b) FERREIRA E REIS — VILA NOVA DE FAMALICÃO

Esta empresa de confecções tem 75 trabalhadores. Quando surgiu o roblema da Têxtil Manuel Gonçalves, uma grande parte dos trabalhadores da Ferreira e Reis decidiram apoiar a luta dos 17 considerando-a justa.

A partir desse momento começaram a sofrer represálias constantes principalmente por 5 empregados (irmãos Guimarães) que se põem declaradamente ao serviço do patronato.

Quando o patrão pôs o quadro do pessoal afixado, os trabalhadores detectaram salários diferentes para trabalhos iguais. Decidiram entrar em greve reivindicando igualdade de salários. Ao fim do segundo dia a entidade patronal reuniu com um grupo de trabalhadores. No dia seguinte não deixaram entrar 16 trabalhadoras dizendo que não tinham ordens para as deixar entrar.

Feitas diligências no Ministério do Trabalho e respectivo Secretário de Estado ainda não se conseguiu vencer o problema.

O método é o usual: o patrão, no M.T., diz que não tem culpa mas na fábrica diz aos trabalhadores que lá estão para actuar não as deixando entrar.

c) CORONADO — SANTO TIRSO

Empresa de vestuário com 250 trabalhadores, situada na região de Santo Tirso. Quer despedir 37 trabalhadoras. Porquê? Porque deseja e quer manter a exploração silenciosa dos anos anteriores.

Não permite o esclarecimento, o diálogo a existência das trabalhadoras.

É o patrão «democrata» de emblema do P.P.D. e cravo vermelho ao peito, que rouba o sagrado direito ao trabalho de 37 mulheres negando o pão e a felicidade dos seus filhos.

É este o patrão explorador, sem sentimentos, que quer responsabilizar as trabalhadoras da produção por esta manobra. É este patrão explorador com grandes ligações com a Riopele de Famalicão que não acata as ordens dadas pelo M.T. em várias reuniões já havidas.

São estes por outro lado que falam na necessidade de autoridade e ordem. Uma autoridade e ordem que lhes permite explorar, reprimir e enriquecer — viver no mundo de opolência e prazer à custa do sofrimento e morte lenta dos operários.

As 37 trabalhadoras têm que voltar à empresa. Os trabalhadores todos da Coronado têm de fraternalmente unir-se, defender-se contra a mentira e opressão venha ela de onde vier.

Só unidos construiremos uma Sociedade nova.

O Sindicato tem lutado através da Imprensa, tem lutado nos Ministérios, tem lutado nas fábricas. E continuará a lutar na medida das suas forças e das forcas dos trabalhadores em geral a lutar contra a exploração de que estes trabalhadores são vítimas.

d) AGRESSÕES EM MINDE

No Verão do ano passado, quando da vaga terrorista desencadeada pela reacção após a aprovação pela Assembleia do M.F.A. do Plano Guia Povo/M.F.A., o distrito de Leiria foi um dos pontos mais atingidos.

Assim, em Minde, os caciques locais, pequenos e médios patrões, iludindo alguma população, sobretudo de aldeias vizinhas, pararam as fábricas de lanifícios, expulsando e espancando delegados e dirigentes sindicais, tendo alguns que recorrer a tratamento no hospital. Vários trabalhadores se viram assim no desemprego!

Porém, a manobra foi desmascarada. O Sindicato fez um inquérito, ouviu testemunhas e apresentou a respectiva queixa contra os cerca de 60 caciques e caceteiros responsáveis pelas agressões. Ao mesmo tempo, o Sindicato fez um comício na Vila onde compareceram milhares de pessoas que repudiaram este vil atentado à liberdade e ao direito ao trabalho.

Desde então, os caciques amansaram, em parte. O que é certo é que os processos estão por julgar não obstante o comandante da Região Militar Centro, Brigadeiro Charais, ter prometido o rápido apuramento e julgamento do caso.

Justiça contínua por fazer não obstante as promessas do Dr. Marcelo Curto, Secretário de Estado do Trabalho.

É assim que a luta continua — pelo pão e pela justiça.

e) JOSÉ LOPES DO VALE — VIZELA

Empresa têxtil. Depois de uma longa luta dos trabalhadores para que lhes fossem pagos os salários contratuais e regalias sociais, sempre se negou alegando impossibilidade financeira e que fechava a fábrica.

Depois de uma greve, houve reunião de credores, chegando-se à conclusão que o patrão não queria continuar na fábrica porque não queria roubar os credores, mas roubou os operários.

Ficou nesse dia resolvido o encerramento definitivo. Fez-se um inventário a toda a existência, na presença dos advogados das partes. O total dos resultados da venda das existências seria distribuído pelos trabalhadores consoante os seus débitos e antiguidades.

Três dias após este acordo, o patrão manobrou 30 trabalhadores fazendo deles «autogestores» e pôs na rua 27 operários. Apesar do esforço do Sindicato e dos «despedidos», na Delegação de Braga do M.T. e em Lisboa no próprio M.T. todas as tentativas foram infrutíferas.

Porém, a luta continua

f) CONFEXPOR — VILA VERDE

Empresa de Vestuário. Pelo «crime» de terem ido ao sindicato, 5 raparigas de 15 e 16 anos apenas foram postas fora da fábrica tendo o patrão ameaçado fechar a empresa se as restantes trabalhadoras defendessem as suas colegas de trabalho.

g) SEBASTIÃO E MANUEL — PENAFIEL

Empresa de confecções com 60 trabalhadores.

Os operários organizaram-se e exigem os seus salários.

A «justica» do explorador recai sobre os 4 trabalhadores mais activos, despedindo-os, entre eles um delegado sindical.

O mesmo patrão que antes não tinha dinheiro para pagar os salários, agora já tinha para pagar as indemnizações, dizendo: — «pague o que pagar não os quero cá».

Esta é a «justiça» dos exploradores.

h) VAZ FERREIRA — PORTO

Empresa de lanifícios. Por motivos fúteis, os patrões manobraram para «sanear» dois dirigentes sindicais, que estão à mais de meio ano sem salário e sem poderem trabalhar.

i) SOLOBO — FAMALICÃO

Empresa de vestuários. Despedidas 2 trabalhadoras porque não quiseram assinar um acordo que o patrão queria fazer para pagar os salários abaixo do contrato colectivo.

j) MINORTE — DARQUE-VIANA DO CASTELO

Empresa de vestuário. O patrão tentou manobrar os trabalhadores para «sanear» 2 camaradas. Como não conseguiu, despediu-as ele. Uma delas é delegada sindical.

l) JOSÉ CONÇALVES CUNHA — PEVIDÉM

Empresa têxtil. Despediu 1 delegado sindical, por este reclamar férias e subsídio de férias para todos os colegas de trabalho.

Não paga os salários contratuais, provoca e maltrata trabalhadores que reclamam os seus direitos. Em qualquer momento ameaça de pistola. Já disparou um tiro contra uma janela, para assustar.

m) TÊXTIL VILA POUCA — GUIMARÃES

Proprietário — J. Pimenta Machado. Despediu uma delegada sindical sem motivos justificados, apenas por ser uma delegada que sabia cumprir o seu dever.

Aproveitou-se de uma pequena discussão com uma colega que, porém, ficou a trabalhar.

n) EBOR — GUIMARÃES

Empresa têxtil. Despediu uma operária sem qualquer motivo, a quem pagava 60$00 diários, e com um ano de casa, descontava o dinheiro para a Caixa, mas não o enviava à mesma.

o) CORREIA E IRMÃO — PEVIDÉM

Empresa têxtil. Despediu um operário no dia 5-4-76. A empresa paralisou exigindo a imediata reintegração do trabalhador. A luta alastrou a outra empresa dos mesmos sócios (Lopes Correia) que também paralisou em acto solidário.

p) SILVA E DORES — PORTO

Empresa de confecções com 60 trabalhadores, com patrão «democrata» que quer estabelecer a «sua paz e a sua ordem» fruto da exploração silenciosa e que não é igual à paz e ordem a que os trabalhadores aspiram e procuram e por isso despediu uma delegada sindical.

q) JÚLIO COSTUREIRO — PORTO

Oficina de vestuário. Pequeno número de trabalhadores onde o ódio e injustiça do patrão confundiu despedindo o trabalhador mais activo e consciente, que é dirigente sindical.

r) RIO HOMEM — BRAGA

Fábrica de vestuário. O patrão despediu uma trabalhadora, delegada sindical, com o «argumento» de que era «ou ela ou eu».

s) TÓQUIO — FAMALICÃO

Empresa de vestuário. Um trabalhador despedido por manobra do patrão junto dos restantes trabalhadores.

t) SILVA LOPES — BRAGA

Empresa de vestuário. O patrão despediu uma aprendiza pelo facto de esta não querer trabalhar depois da hora numa tarefa que não lhe competia (varrer o chão).

Outros casos têm acontecido em que a luta e devida resposta dos trabalhadores não deixou passar as manobras dos patrões, como por exemplo:

u) ROLSOL — PORTO

Empresa em autogestão (vestuário) desde 3-4-75, dia em que o patrão fugiu para o estrangeiro e onde trabalham 650 trabalhadores divididos em 3 unidades fabris: Ermesinde, Rua de Tânger e Constituição.

Na unidade de Ermesinde a repressão aos trabalhadores fez-se sentir: lacaios do patronato e do capitalismo tentaram por todas as formas dividir os trabalhadores da produção e consequentemente, afastar da empresa 14 trabalhadores mais conscientes.

Foi uma luta dura a destes camaradas que unidos aos trabalhadores do sector a levaram por diante. A sua persistência porque portadores da verdade e da razão, conseguiu de novo a sua reintegração, mas na fábrica da Rua de Tânger. A luta continua, pois os inimigos dos trabalhadores ainda não desarmaram.

v) LANOFABRIL — COVILHÃ

Também aqui oa patrões desta empresa de lanifícios (mais de 600 trabalhadores) arruinaram a empresa com a má gestão e foram-se embora.

Um destes dias, quiseram voltar pondo como condição o «saneamento» de 22 trabalhadores. Em bloco, todos os trabalhadores se opuseram dizendo um firme não ao mesmo tempo que pediram a intervenção estatal.

Assim se prova que unidos e organizados os trabalhadores vencem e vencerão sempre!

Como se pode ver, este é o rol das «vantagens» do capitalismo — para os patrões.

Analisando vemos que tudo isto não acontece por acaso. Dos 20 casos atrás descritos 13 passam-se no Distrito de Braga onde o E.L.P., M.D.L.P. e C.ª actuam à vontade, 5 no Distrito do Porto e um no Distrito de Leiria, tudo zonas onde a reacção aterroriza o Povo e sente força para actuar.

3. COMO LUTAR CONTRA ESTA SITUAÇÃO?

Mobilizando-nos contra o desemprego e os despedimentos disfarçados de «saneamentos»!

Lutando pela reintegração dos nossos camaradas de trabalho!

Hoje são eles, amanhã podemos estar nós na sua situação se não respondermos desde já com a maior firmeza.

Não à desunião, sim à unidade, contra o inimigo da Classe que é o capitalismo.

TODOS OS SINDICATOS DO SECTOR ORGANIZAM PLENÁRIOS NAS FÁBRICAS, AO ABRIGO DA LEI SINDICAL, NA QUINTA-FEIRA, DIA 15 DE ABRIL:

TODOS AOS PLENÁRIOS! DISCUTAMOS OS PROBLEMAS DA CLASSE!

Por todo o País somos 300 000, unidos e em luta!
Todos aos Plenários, Quinta-feira, dia 15 de Abril

SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TEXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUARIO DE PORTUGAL

SINDICATO TÊXTIL DO PORTO
- **Secção de Santo Tirso**
- **Delegação de Vila do Conde**
- **Delegação de S. João da Madeira**
- **Delegação de Felgueiras**

SINDICATO TÊXTIL DE BRAGA
- **Secção de Delães — Famalicão**
- **Secção de Barcelos**
- **Secção de Fafe**
- **Secção de Braga**
- **Delegação de Viana do Castelo**

SINDICATO TÊXTIL DE COIMBRA
SINDICATO TÊXTIL DE COIMBRA
SINDICATO TÊXTIL DE LEIRIA
SINDICATOS DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DO VESTUÁRIO DO PORTO
SINDICATO DO VESTUÁRIO DE BRAGA
SINDICATO DO VESTUÁRIO DE AVEIRO
SINDICATO DO VESTUÁRIO DE COIMBRA
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DO NORTE
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DE LEIRIA E COIMBRA
SINDICATO DOS LANIFÍCIOS DA GUARDA E VISEU

Nacional

M.E.S. NO PORTO

DEFINIÇÃO DO C.D.S. E P.P.D. DENÚNCIA DA "NOVA" IMPRENSA

Prosseguem os comícios, sessões de esclarecimento, conferências de Imprensa, entrevistas, colagem de cartazes, de Norte a Sul. Os de maior capacidademobilizadoraefinanceira jogam em várias frentes; os de fraca capacidade mobilizadora e financeira e ainda de menor vocação eleitoral vêem fortemente doseadas as suas intervenções.

Assim, ontem o M.E.S. foi a Granja (Porto). P.P.D., C.D.S. e orgãos de Informação foram os três temas dos oradores do Movimento da Esquerda Socialista. Definindo partidos: o C.D.S. é «um partido que interpreta os interesses da grande burguesia fascista»; o P.P.D. é um «partido fascizante». Em conclusão: «Sendo defensores dos interesses dos capitalistas, dos Champalimauds, dos Melos e dos Espíritos Santos e de todos os exploradores do nosso povo, não podem deixar de atacar todas as formas de organização dos trabalhadores». Palavras de Carlos Cruz, membro do Secretariado da Organização Regional do Porto do M.E.S.

Outro orador, Jorge Campos, jornalista e candidato do M.E.S. pelo círculo do Porto, referiu-se à situação da Imprensa. «Não é por acaso — sublinhou — que, sobretudo depois do 25 de Novembro, surgem a todo o momento novos jornais, pagos por quem tem dinheiro para isso, pagos pelos capitalistas, para dizerem a «verdade» deles, enquanto que são saneados os trabalhadores progressistas da televisão, da rádio, dos jornais».

P.S. EM QUESTÃO

«O P.S. não é um partido socialista, mas sim um partido social-democrata, profundamente veiculado à social-democracia europeia» — afirmou ontem Rui Carneiro da F.S.P. numa conferência de Imprensa efectuada no Porto. Objectivo fundamental da conferência: divulgação da posição da F.S.P. frente ao presente processo eleitoral.

Assim, é pensamento da Frente Socialista Popular que, «sem contribuir para criar ilusões eleitoralistas à classe trabalhadora, este acto deverá ser encarado como um período de consciencialização e esclarecimento do povo trabalhador e como um terreno de luta contra as forças de direita e de denúncia, muito séria e firme, dos perigos que essas forças representam e dos interesses que escondem e defendem».

AS ACÇÕES DE SÁ CARNEIRO

No Estádio do Inatel (Porto), durante um comício do P.C., Carlos Brito membro da Comissão Política daquele partido, falando a propósito das nacionalizações e dos que a atacam, recordou, citando documentos, a fortuna de Sá Carneiro, secretário-geral do P.P.D.

Disse Carlos Brito aos participantes no comício: «Aquilo que vos vou dar é apenas uma lista das acções que o senhor Sá Carneiro tinha depositadas, no dia 12 de Fevereiro de 1975, no Banco Espírito Santo. Não sabemos das acções que não depositou nos bancos, nem das que teria depositadas noutros bancos. Digo só as acções depositadas no Banco Espírito Santo».

E especificando a afirmação, revelou ter Sá Carneiro depositado no Banco Espírito Santo naque dia de Fevereiro acções dos bancos da Agricultura, do Alentejo, do Borges e Irmão, do Fonsecas e Burnay, Fernandes de Magalhães, Intercontinental Português e Totta e Açores; da Cinorte, da Companhia de Cimentos Tejo; da Companhia de Diamantes de Angola, da Companhia de Moçambique, da Companhia de Produtos de Conservas Alimantares; das Companhias de Seguros Confiança, Douro, Metrópole, Tranquilidade; da Empresa de Cimentos de Leiria, dos Estaleiros Navais de Setúbal (Setenave), da Imobiliária Construtora Grã-Pará, da Siderurgia Nacional, da Sacor, da Sociedade Portuguesa Petroquímica e do Banco Pinto de Magalhães.

E conclui Carlos Brito: «Esta é apenas uma parte das relações das riquezas acumuladas pelo dirigente pepedista. Agora, torna-se claro por que razão defende com tanto afinco o regresso do capitalismo».

CANDIDATO DO P.P.D. PROPÕE ILEGALIZAÇÃO DO P.C.P.

A propósito das declarações de Natalino Viveiros, deputado do P. P. D. à Assembleia Constituinte e actualmente candidato do mesmo partido pelo círculo de Ponta Delgada à Assembleia da República, que afirmou: «O P. C. P. deve ser banido da vida política e democrática», o Partido Comunista Português enviou-nos uma nota de resposta onde se frisa que «a gravidade de tais afirmações não pode passar em claro».

E a nota sublinha: «no Portugal democrático, nascido da luta heróica do povo português e do Movimento das Forças Armadas, um deputado do P. P. D. tem o arrojo de propor e defender que o P. C. P., grande partido da resistência ao fascismo, e grande partido da liberdade e da democracia, seja ilegalizado e perseguido».

«Aqueles que, porventura — prossegue a nota — ainda pensassem que eram razões eleitoralistas que levavam o P. C. P. a prevenir que uma maioria de direita saída das próximas eleições abriria caminho à instauração de uma nova ditadura, podem agora, à luz das palavras do deputado Natalino Viveiros, do P. P. D., avaliar quais os verdadeiros objectivos daquele partido e dos outros partidos reaccionários e concluir que, à sombra do «pluralismo» e da «liberdade» que apregoam, é realmente a ditadura fascista que espreita e o regresso da mais feroz exploração e opressão que se anuncia».

Finalmente «o P. C. P. confia em que as declarações do deputado do P. P. D. sirvam para todos os democratas e antifascistas reforcem a sua determinação de aplicar uma grande derrota à direita, trabalhem activamente para constituir a maioria de esquerda que deitará por terra os planos de terror, violência e repressão com que as forças reaccionárias pretendem destruir a liberdade e as grandes conquistas da Revolução Portuguesa.»

L.C.I. PROTESTA CONTRA SUSPENSÃO

Quem (dos militares) defende os trabalhadores?

PORTO, 13 — A decisão do Conselho da Revolução de suspender o «direito de antena» da L. C. I. foi encarada como fazendo parte de um ataque profundo contra as organizações dos trabalhadores e os seus direitos democráticos, durante uma conferência de Imprensa dada ontem no Porto por elementos daquela organização.

Depois de referir que a L. C. I. teve a coragem de denunciar quais os militares que se opõem à emancipação dos trabalhadores, aquele membro trotskista acentuou a intenção de tornar a luta contra a «medida ilegal e anticonstitucional» do C. R. numa arma contra as próprias medidas repressivas. A L. C. I. interpôs recurso da decisão do C. R. ao Supremo Tribunal de Justiça e à Comissão Nacional de Eleições.

Na sua intervenção Francisco Sardo interrogou-se sobre os chefes militares que ordenam buscas a unidades colecticas de produção, que atacam publicamente os partidos dos trabalhadores («como Pires Veloso») em que, «à imagem e semelhança de Freitas do Amaral», defendem o personalismo como lema dos militares.

Dizendo «não», acrescentou: «O C. R. dinamitou a Rádio Renascença. Fazem-se buscas nas herdades colectivas do Alentejo. O ajudante de campo de Spínola ataca Vasco Lourenço. Casanova Ferreira ataca os capitães de Abril. É a esta hierarquia militarista, minada por conflitos de fracções, mas que em conjunto ataca as lutas operárias, que se deve entregar a defesa das conquistas dos trabalhadores?».

Para além de uma campanha de cartazes e da recolha de assinaturas, será promovida amanhã, às 19 horas, na Praça da Liberdade, uma concentração-comício. Para Lisboa está também previsto um comício para quinta-feira à noite, no Mercado do Povo. Todas estas iniciativas têm por fim repudiar a decisão do C. R. e alertar as classes trabalhadoras contra as medidas repressivas.

MÁRIO SOARES À M.T.I.

"P.S. propõe-se promover sector privado da economia"

Numa entrevista dada à agência oficial húngara M.T.I. e citada pela France-Presse, Mário Soares declarou esperar que o seu partido obtenha 40 a 42 por cento dos votos nas próximas eleições, facto que lhe permitiria «obter a maioria absoluta na Assembleia da República e formar sozinho o Governo». Rejeitou «toda e qualquer ideia de aliança com o P.C.P.», que acusou de «utilizar métodos antidemocráticos para obter o poder absoluto».

Mário Soares pautou o seu programa governamental pelos seguintes objectivos: «eliminação da crise e reconstrução da economia em condições de paz, justiça social e respeito da Constituição», que considerou «uma das mais progressistas do Mundo».

O «leader» do P.S. revelou também que o seu partido propõe «promover o sector privado» da economia portuguesa, ao qual, do seu ponto de vista, cabe um papel importante.

Mário Soares, cita a agência, não quis explicar em que lado do xadrez político iria procurar alianças caso obtivesse apenas uma maioria relativa, mas considerou «normal» a sua presença na oposição e a entrega do poder à direita caso fosse esta a obter a maioria.

Declarou ainda que a formação de um Governo socialista constitui «a única alternativa de esquerda que o P.C.P. deve apoiar no Parlamento contra as forças de direita».

ALMADA

Dizem os livros que em 1900 tinha "7913 habitantes, Misericórdia, duas escolas, praça de touros, **estação postal com serviço de cobrança de recibos, letras e obrigações,** permutando malas com Lisboa."

Hoje, cidade com mais de 120000 habitantes, dispõe de Bancos para a actividade comercial.
Nós, há 21 anos que apoiamos os Almadenses.

banco AO SERVIÇO DO TRABALHO

novas instalações

Pr. das Forças Armadas, lote D-F, n.º 4
Tels. 2765/595/985/364 - Telex 12668

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Trabalho

Antigos patrões voltam aos Transportes José Neves

O Estado vai cessar a sua intervenção na empresa de transportes José Neves, ao mesmo tempo que a anterior gerência foi autorizada a retomar o exercício das suas funções.

Simultaneamente, serão exonerados a comissão administrativa e o gestor nomeados para gerir a empresa durante a intervenção estatal.

Esta decisão, por resolução do Conselho de Ministros, tomou em consideração, segundo se lê no texto oficial dimanado do gabinete do Primeiro-Ministro, «os pedidos várias vezes formulados pelos trabalhadores da firma (...) para que a anterior gerência retome as suas funções na empresa».

O ministro dos Transportes e Comunicações nomeará um delegado do Governo na empresa.

Hoje, manifestação da Previdência

"Ou aceitamos as posições do M.A.S. ou nos unimos como um todo"

Manifestantes de todas as delegações da Previdência concentram-se, hoje, às 15 horas, frente do Ministério dos Assuntos Sociais, para protestarem contra a resposta dada pelo titular da pasta às propostas da Comissão Negociadora do C.C.T., dos trabalhadores da Previdência.

Por essa razão, os trabalhadores da Previdência encontram-se dispensados de serviço. Entretanto, persiste a hipótese de greve, caso não sejam atentidas as razões dos trabalhadores. A confirmar-se a paralisação dos serviços da Previdência, viriam a ser afectados, praticamente, todos os utentes, enquanto, por exemplo, milhares de reformados e de outros benefícios deixariam de ser pagos dentro dos prazos normais.

A luta desenvolve-se quando os trabalhadores da Previdência pretendem ver consagrados direitos como a carreira profissional única, acesso do pessoal às categorias hierarquicamente superiores, independentemente de habilitações literárias, redução de categorias e aumentos salariais.

Como forma de luta, para já, têm sido adoptados métodos diferentes dos que se antevêem: foi acelerado o processamento dos subsídios das Caixas de Previdência, o que deverá ser acompanhado do esclarecimento dos utentes.

No «Jornal de Luta» n.º 2, é denunciada, entretanto, a consequência da resolução tomada no último plenário nacional, de não cobrança de vinhetas (senhas), para as consultas nos postos da Caixa: «é desencadeado um movimento repressivo e pidesco sobre os trabalhadores que tentaram levar à prática tal forma de luta».

Afirma-se no mesmo «Jornal de Luta»: «A Comissão Administrativa em perfeito contraste com o Secretariado das C.A. que emitira um comunicado solidarizando-se com a nossa luta, emite um comunicado proibindo a realização de reuniões nas horas de serviço sem sua autorização, encarrega um tal senhor da inspecção... de recolher pelos postos clínicos os nomes dos trabalhadores que não estavam a cobrar vinhetas com o fim de os transferir compulsivamente...».

REGALIAS NEGADAS

Por outro lado, no «Jornal de Luta» n.º 1, é denunciado o andamento das negociações com o Ministério dos Assuntos Sociais. Assim, seriam negadas pela «entidade patronal» não só «o que os trabalhadores no último plenário nacional, entenderam como negociável», como «nega a consagração na Convenção de algumas conquistas já alcançadas por todos nós».

«É o caso do horário de trabalho que o M.A.S. quer fixar em 40 horas semanais quando, anteriormente, em circular, permitira já as 38,5 horas». «Não podemos permitir um aumento do número de horas de trabalho» — diz-se no editorial dessa publicação.

Mais: os trabalhadores-estudantes «alcançaram na maioria das instituições a concessão de até 5 horas semanais, e o M.A.S. agora contrapõe 80 horas anuais». «Também o regime das faltas que em algumas instituições se conseguira igualar para todos os trabalhadores de ambos os sexos é agora negada pelo M.A.S».

A questão das carreiras profissionais também surge aqui com grande importância: trata-se dos cursos do I.F.A.P.I.P. («que foram uma boa fonte de receitas para muita gente que se prestou a tanta coisa»).

«O M.A.S. pretende agora», afirma-se no editorial, «substituí-los por outros mais democráticos, até a nível distrital». Estes cursos seriam selectivos e condicionando a passagem de 3.º a 2.º e destes a 1.º escriturários. «Nenhum escriturário neste País está sujeito a tais «cursos» para ascender na sua carreira» — afirmam.

«Porque nega o M.A.S. o acesso a todos os trabalhadores que pelas razões que todos conhecemos não têm as habilitações literárias legalmente exigidas?» — interrogam-se os autores do editorial que vimos referindo.

E acrescentam: «Quando da divulgação da integração da Previdência no Estado foi-nos prometido o direito ao completo na doença e na reforma e agora é-nos negado pela mesma pessoa que também, quando da saída da Portaria de vencimentos em plenas negociações nos afirmou que ainda lhe haveríamos de agradecer a saída dessa Portaria».

Alternativa expressa: «Ou aceitamos as posições antitrabalhadores do M.A.S. ou nos unimos como um todo e nos mantemos firmes na determinação de alcançar aquilo que é justo».

PUB

SINDICATO DE GARAGENS,
POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES
E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

A TODOS OS ASSOCIADOS DO NOSSO SINDICATO

Tendo-se realizado uma Assembleia Geral no dia 10/4/76 no Instituto Superior Técnico convocada pela Direcção, a pedido de associados para que a Direcção esclarecesse todos os associados de tudo o que se passava no nosso Sindicato, foi posto a descoberto o seguinte:

1.º O Conselheiro Técnico da Direcção Dr. José Cutileiro Navega foi Secretário-Geral da A.N.P. (Acção Nacional Popular) uma das Associações Fascistas, o qual está implicado no desvio de 400.000.000$00 (quatrocentos mil contos), da Previdência que é dinheiro dos Trabalhadores.
2.º A Direcção impugnou os Estatutos dos Sindicatos Rodoviários criando com isso a divisão dos Trabalhadores.

Muitos de outros casos como uma não assistência aos sócios foi lá esclarecido.

Faz-se notar que a Direcção tinha conhecimento que o Sr. Dr. Navega tinha pertencido a uma Associação Fascista pois a Comissão de Trabalhadores do Sindicato alertou-a acerca de um ano e a Direcção fez de conta que nada era com ela.

8 Os Sócios reunidos neste dia em Assembleia Geral resolveram destituir quem dava guarida a um dedicado servidor dos Fascistas derrubados com o 25 de Abril. Nesta mesma Assembleia foi eleita uma Comissão Administrativa para assegurar o normal funcionamento do nosso Sindicato.

Foram eleitos os seguintes associados:

Presidente: José Eduardo Marques Borges, Cobrador Bilheteiro da Eduardo Jorge.

Vice-Presidente: Alberto Marques da Silva, Lubrificador no Self-Service Mobil do Cacém.

Tesoureiro: Virgílio Joaquim Costa de Sousa, Ajudante de Motorista, da Melgaço e Pedras Salgadas.

1.º Secretário: Eusébio Justino Vieira Albino da Silva, Recepcionista da Sarmentauto.

2.º Secretário: Augusto da Silva Fernandes, Conferente da Nacional Rádio.

3.º Secretário: José Fernando Quitéria Ribeiro, Servente dos Transportes Laranjeira.

4.º Secretário: José Manuel Ferreira Martins, Ajudante de Motorista dos Transportes Andorinhas.

Esta Comissão assegurará o normal funcionamento do nosso Sindicato até à nomeação da nova Direcção. Mais foi deliberado pelos Sócios por aclamação, o afastamento do Dr. Navega um lacaio dos Fascistas a partir do dia 10 de Abril de 1976.

Camaradas a partir de hoje vem ao teu Sindicato apresentar os teus problemas e exige falar com um membro da Comissão Administrativa pois agora tens cá camaradas que põem em primeiro lugar o bem-estar e a defesa dos associados.

FORA COM OS FASCISTAS; DOS SINDICATOS
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
POR UM SINDICATO DOS TRABALHADORES
APOIA A TUA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Lisboa, 11 de Abril de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa

José Eduardo Marques Borges

Timex

Um prazo de três meses e depois?

Os trabalhadores da Timex discutirão amanhã, com início às 14 e 30, o acordo da administração com o Ministério.

Nesse acordo, a administração manifesta o seu desejo de continuar em Portugal. Durante os próximos três meses, «esforçar-se-á por implementar as medidas que se demonstrem necessárias à manutenção efectiva da empresa». Como divulgámos, para além da redução de trabalho para três dias, despedimentos de 668 trabalhadores, a Timex ameaçou encerrar a empresa em fins de Junho.

Em contacto com a comissão de trabalhadores, foi-nos afirmado, que se vive na Timex «um ambiente de saturação por este conflito que já se arrasta há tantos meses. Estamos cansados» — disse. Durante estes três meses ficam suspensos os despedimentos. Por outro lado, os operários continuam a responder ao inquérito. À pergunta, se aceita ser despedido com a respectiva indemnização, já apareceram alguns «Sim».

Facar: por escrutínio secreto

Não dos trabalhadores ao regresso dos patrões

Os trabalhadores da Facar acabam de opor-se, maioritariamente, ao regresso dos patrões Carvalhos. Esta decisão, resultado de uma votação secreta, ontem realizada, vem revelar uma nova fase do processo Facar — os trabalhadores consciencializam-se.

Há uns tempos atrás os operários daquela fábrica de tubagem de Leça da Palmeira (Matosinhos) queriam o regresso dos patrões. O caciquismo era grande. A manipulação também.

Cientes agora de que afinal não são os patrões sabotadores e exploradores que lhes trazem melhores condições de vida e segurança para o futuro, disseram não. Não à recuperação capitalista que os antigos patrões vinham tentando desde Setembro. Não ao reinado dos senhores Carvalhos.

As urnas de votos foram abertas ontem à tarde e os resultados foram inequívocos: 505 desejam a continuação de uma comissão administrativa (intervenção estatal); 207 desejam o regresso dos patrões «sem condições»; 17 votos foram nulos e 50 brancos.

A manhã a comissão administrativa que até aqui tem visto o seu trabalho boicotado por um grupo que dizia não ser ela desejada, desloca-se a Lisboa a fim de tentar encontrar-se com o ministro da Indústria e Tecnologia para expor a situação actual da empresa.

Operários vidreiros têm novo contrato

Os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira entregam esta manhã no Ministério do Trabalho, o texto do contrato colectivo de trabalho do sector.

«A maior vitória dos trabalhadores, consistiu no facto de a contratação ter sido firmada, sem intervenção das entidades oficiais, nomeadamente do Ministério do Trabalho» — afirmou um dirigente sindical, referindo-se à assinatura do documento, ontem efectuada na Associação dos Industriais Transformadores de Vidro.

As principais cláusulas do contrato, são as que se referem aos salários e regalias sociais. Assim, foram atribuídos ao pessoal não especializado feminino 5900$00; ao masculino, 6100$00 e aos trabalhadores de tabela A (grupo 1), 8300$00. Além disso, o contrato contempla as reivindicações operárias em matéria de regalias sociais (férias de 30 dias, subsídios, etc.). Com efeito retroactivo desde o passado dia 1 de Abril, o contrato vigorará durante nove meses.

Geral

EM DEBATE NA O.N.U.

Portugal propõe conferência internacional sobre Timor

NACÕES UNIDAS (Nova Iorque), 13 (ANOP, FP e R) — José Manuel Galvão Teles, representante de Portugal na ONU, propôs ao Conselho de Segurança a convocação duma conferência sobre Timor Leste, em que participem, sob a égide da ONU, todas as partes interessadas. Nessa conferência devia chegar-se a acordo sobre três temas: 1) — retirada das forças indonésias e estabelecimento simultâneo de cessar-fogo; 2) — administração civil e militar do território durante o período que fosse da retirada das tropas indonésias até ao exercício efectivo pelo povo de Timor do seu direito à autodeterminação; 3) — formas e condições do exercício desse direito pelo povo de Timor.

Galvão Teles sublinhou que Portugal «não tem nenhum interesse político, estratégico ou económico em Timor», mas que continua a reconhecer as suas responsabilidades de potência administrante e recusa o facto consumado. Recorde-se que esta posição portuguesa foi divulgada numa nota do Ministério da Cooperação, que a seguir publicamos.

Galvão Teles acusou a Indonésia de agressão contra Timor Leste e pediu acção internacional rápida para conseguir um cessar-fogo. Por outro lado, afirmou que o Governo de Lisboa não reconheceu ainda o Governo Provisório de Timor-Leste por não lhe encontrar qualquer legitimidade.

José Ramos Horta, representante da FRETILIN, acusou a Indonésia de ter praticado massacre no território. Um membro da Frente Nacional, Guilherme Maria Gonçalvez, acusou também a FRETILIN de ter cometido atrocidades.

PARA "RESOLVER O PASSADO"

Vítor Crespo em Cabo Verde

. Vítor Crespo, ministro da Cooperação, partiu esta madrugada para Cabo Verde, chefiando uma delegação que se desloca àquela antiga colónia portuguesa para negociar o contencioso económico-financeiro herdado do período colonial.

Contactado pela Anop, Vítor Crespo enunciou os principais pontos em litígio: o caso do departamento do Banco Nacional Ultramarino em Cabo Verde, a secção do Banco de Fomento Nacional e os problemas do funcionalismo do tempo colonial (reforma e pensões e reserva que encolvem responsabilidade social).

Frisando a complexidade de que se reveste esta problemática, tanto no aspecto técnico como político, Vítor Crespo acentuou a necessidade de encontrar «soluções equilibradas e justas que permitam resolver um passado, de relações económicas coloniais».

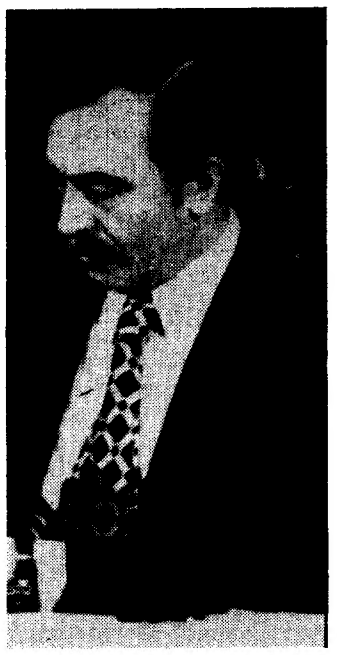
Esta é a quarta fase das conversações entre os dois países. Nas outras três fases foram trocados pontos de vista entre as duas partes, mas não foi encontrada solução que permitisse a assinatura dos acordos.

O ministro mostrou-se, contudo, optimista em relação ao presente, declarando estar confiante em que desta vez se encontrarão as necessárias soluções.

Vítor Crespo atribui grande importância a esta viagem no contexto da evolução geral do processo de descolonização, pois, devido à similitude dos contenciosos existentes entre Portugal e todas as ex-colónias, cada solução que se encontre constitui um exemplo a seguir.

Em declarações à Anop, o ministro afirmou: «Já firmámos acordos com Moçambique no período de transição, acordos esses que serviram de exemplo, nos seus princípios essenciais, aos que recentemente se firmaram com S. Tomé e Príncipe, e portanto, se conseguirmos agora manter os mesmos princípios — e eu suponho que sim, pois são esses os princípios que Portugal tem procurado aplicar na resolução dos seus problemas — isso abrirá novas perspectivas para a negociação do contencioso dos outros países com os quais falta resolver problemas: Guiné-Bissau e Angola».

Aristides Pereira



Vítor Crespo

No tocante a este último país, o ministro adiantou que o «Governo português está a preparar o estudo dos problemas, que, esperamos, a curto prazo hão-de permitir encaminhar as questões com Angola».

Da comitiva do ministro Vítor Crespo, que, segundo se prevê, regressará a Lisboa, na próxima sexta-feira, dia 16, fazem parte o major Ravara, director do Gabinete Coordenador para a Cooperação, dr. Almeida Serra, presidente da Comissão Instaladora do Instituto de Cooperação Económica, dr. Correia Pinto, da mesma Comissão, dr. Acácio Resende, do Gabinete Coordenador, dr. Ferreira Leite, do mesmo Gabinete, inspector Vidigal, do Ministério da Cooperação e Abílio Dengucho do Banco Nacional Ultramarino.

MINISTÉRIO DA COOPERAÇÃO REAFIRMA

Solução política do conflito e autodeterminação para Timor

. «A busca de uma solução política que salvaguarde o direito legítimo do povo de Timor a decidir sobre a sua autodeterminação, assim como o desejo de a encontrar no mais curto prazo, mantêm-se como parâmetros fundamentais da actuação de Portugal, que continua a constatar, com muita apreensão, o não cumprimento, por parte da Indonésia, das resoluções pertinentes da O.N.U. Por outro lado, verifica que estão cada vez mais dificultadas as possibilidades de continuar a assumir responsabilidades de potência administrante que, contudo, não aceita que ponha em causa a sua determinação de ajudar o povo de Timor a manter os seus vínculos ao povo português, independentemente da solução política que venha a encontrar-se» — eis como o Ministério da Cooperação sintetiza, numa nota divulgada à Imprensa, a actual posição de Lisboa face à situacão em Timor.

Nessa nota são resumidos alguns dos factos mais salientes da evolução do processo de descolonização de Timor, que ocorreram entre meados de Dezembro do ano passado (altura em que Portugal pediu a intervenção do Conselho de Segurança da O.N.U. para pôr fim à intervenção militar da Indonésia) e a presente data.

O Ministério recorda que, na dua sessão de 22 de Dezembro de 1975, o Conselho de Segurança da O.N.U. pediu a todos os Estados que respeitassem a integridade territorial de Timor Ocidental reafirmando o direito inalienável do seu povo à autodeterminação. Portugal solicitou então ao secretário-geral da O.N.U. o envio a Timor de um representante daquela organização, a fim de este fazer uma avaliação local da situação e contactar os Estados e partes directamente interessados no processo.

A 8 de Janeiro deste ano chegou a Lisboa o representante da O.N.U., Winespeare Guicciardi, perante o qual foram reiteradas a posição e intenções de Portugal: 1 — inaceitável continuação da agressão das forças indonésias, em flagrante desrespeito pelas liberdades do povo de Timor; 2 — necessidade de concertização urgente da retirada dask tropas indonésias do território de Timor; 3 — serem as negociações com os três partidos de Timor (Fretilin, U.D.T., Apodeti) o caminho indicado para a obtenção do cessar-fogo imediato e efectivo e criação de condições para que o povo de Timor pudesse manifestar a sua vontade em liberdade; 4 — disposição de cooperar com a ONU e ofereciento de colaboraça o imediata para o desempenho da missão do enviado especial a Timor.

Segundo o Ministério da Cooperação, o Governo português pediu a Guicciardi que este intercedesse pela libertação dos militares portugueses detidos pela U.D.T.

Depois de historiar os contactos que o enviado da ONU teve com os diversos partidos timorenses (além dos três já indicados, cita-se neste ponto o Partido Trabalhista e a K.O.T.), e deiois de salientar as várias vicissitudes da «missão Guicciardi» a nota do Ministério da Coopeação afirma que Portugal sempre deu as maiores provas de boa vontade (traduzidas em actos concretos, como os de pôr à disposição do embaixador todos os meios disponíveis de transporte na área). A nota informa ainda que Portugal deu total apoio às propostas de cessar-fogo imediato, e de retirada das forças militares e assistência militar da Indonésia. Quanto à hipótese de um referendo, com a finalidade de optar entre a integração e a independência sob o Governo da Fretilin, Portugal reiterou o desejo de que esse referendo fosse precedido de consultas com todos os grupos políticos e com a assistência da O.N.U.

A nota aborda, de seguida, a situação dos 23 militares portugueses detidos: segundo se afirma, várias diligências foram efectuadas no sentido de terminar com essa inaceitável e injustificada situação sem que se tivessem colhido os resultados desejados. Relativamente aos refugiados em territórios estrangeiros, foram já assentes normas e definida doutrina para o accionamento do seu repatriamento. Por fim, sobre a situacão dos detidos metropolitanos em Timor o Ministério informa pue independentemente das diligências junto da Cruz Vermelha Internacional e outras entidades, foi apresentado pedido formal para se saber da sua situação e realizar o repatriamento tão breve quanto possível.

Luís Cabral na Argélia

. O presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau encontra-se neste momento na Argélia, onde chegou ontem, proveniente de Paris. O presidente guineense avistar-se-à com o presidente argelino, Houri Boumedienne, e outros responsáveis daquele país norte-africano.

À sua chegada ontem ao aeroporto de Argel, Luís Cabral foi recebido pelo ministro argelino dos Antigos Combatentes, Mahmoud Guennez, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hakim Ibrahim.

Recorde-se que o presidente Luís Cabral se deslocou à Roménia em visita oficial, passando depois pela França. Ambas essas visitas se saldaram por importantes vitórias diplomáticas. Em Bucareste foi assinado um acordo de cooperação romeno-guineense. Em França foi igualmente assinado um acordo de cooperação cultural, científica e económica, acordo que já havia sido, aliás, rubricado em Dezembro do ano passado.

Depois da sua reunião com o presidente Valéry Giscard d'Estaing, Luís Cabral revelou aos jornalistas em Paris que a Guiné-Bissau enviará um observador à cimeira franco-africana, que se realizará naquela capital nos dias 10 e 11 de Maio próximo. Esta «cimeira», a terceira do género, reunirá os chefes de Estado da França e de 15 Estados africanos ligados por acordos de cooperação com aquele país.

Entretanto, o jornal romeno «Scinteia» comenta a visita de Luís Cabral à Roménia salientando a importância do acordo de cooperação económica, técnica e industrial a longo prazo, assinado pelos dois países e sublinhando o auxílio que Bucareste concedeu desde o início ao PAIGC.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANCA

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

A todos os Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários e a todos os Camaradas Motoristas

A Direcção que até hoje regeu os Destinos do nosso Sindicato achou por bem impugnar os Estatutos dos vossos Sindicatos fazendo com isso o jogo dos Capitalistas que querem os Trabalhadores divididos.

Na Assembleia Geral realizada no dia 10/4/76, a Direcção foi destituída, e nomeada uma Comissão Administrativa a qual assegurará o funcionamento deste Sindicato até às eleições, Nessa Assembleia decidiu-se parar com os processos judiciais pois era dinheiro dos Trabalhadores contra Trabalhadores.

Em nome de todos os associados do nosso Sindicato esta Comissão Administrativa apresenta as suas mais sinceras desculpas pela divisão dos Trabalhadores que a antiga Direcção fez.

FORA COM OS DIVISIONISTAS DOS TRABALHADORES.
POR SINDICATOS FORTES E UNIDOS.
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.
PELA ALIANÇA DE TODOS OS TRABALHADORES.

Lisboa, 11 de Abril de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa
José Eduardo Marques Borges

Nacional

NOS BASTIDORES DO "ZOO"

A quem Salazar doou três cães da Rodésia e dois pavões reais

Uma detonação na manhã solarenga conduziu-nos aos bastidores de um universo desconhecido, situado para além da multidão de setecentas mil pessoas que, em média, visita anualmente o Jardim Zoológico de Lisboa. Um universo que começa pelas oito horas da manhã, com o abate à pistola de percussão, de três burros, velhos ou escanzelados, no nº 1 da Estrada das Laranjeiras. Local onde funcionam o matadouro e armazém do único parque do género existente em Portugal.

E, assim, para que algumas dezenas de leões, tigres, pumas, crocodilos ou aves de rapina, sobrevivam, e funcionem como diversão para crianças e adultos, inocentes asininos, vindos sobretudo das zonas rurais do Alentejo e Algarve, entregam em holocaustro as suas vidas. Isto, atrevemo-nos a prenunciá-lo, somente até ao ano não longínquo em que, quase extinta a sua espécie, também eles se tornarão peças raras de museu, credores de um lugar de eleição nos mais famosos recintos expositores da fauna animal.

Texto de Manuel Geraldo — Fotos de Rui Pacheco

«São duzentos e cinquenta quilos de carne limpa — disse-nos um dos dois matadores ainda de pistola em punho — **Mas nada de tirarem fotografias ao abate dos bichos, pois não queremos ter problemas com a administração»**

Acatámos o aviso, retendo, porém, o velado temor à administração por parte daquele trabalhador. Quando ainda nem sequer dois anos são decorridos sobre a Revolução de Abril.

OS «TEMPOS NOVOS» NO GRANDE SALTO EM FRENTE

E ali estávamos nós bem demarcados dos tais setecentos e cinquenta mil cisitantes (nacionais e estrangeiros), observadores fugazes de um espectáculo multicolor e excitante. Longe, portanto, dos meandros que envolvem a encenação diária da «Sociedade do Jardim Zoológico e Aclimação de Portugal», constituída no dia 26 de Junho de 1882, em S. Sebastião da Pedreira (Palhavã), com a presença «da élite da capital». Élite que, reivindicando-se de altruista e generosa, jamais abandonou o leme dos destinos de uma autêntica empresa privada, com um movimento anual orçado em largas centenas de contos; e que teve como figuras de proa nomes grados das altas esferas salazaristas-caetanistas, com realce especial para a família Emygdio da Silva que hoie mantém no Conselho de Administração um dos seus membros, Fernando Emygdio da Silva, e ainda José Frederico Ulrich e Carlos Cancela de Abreu, de entre outros.

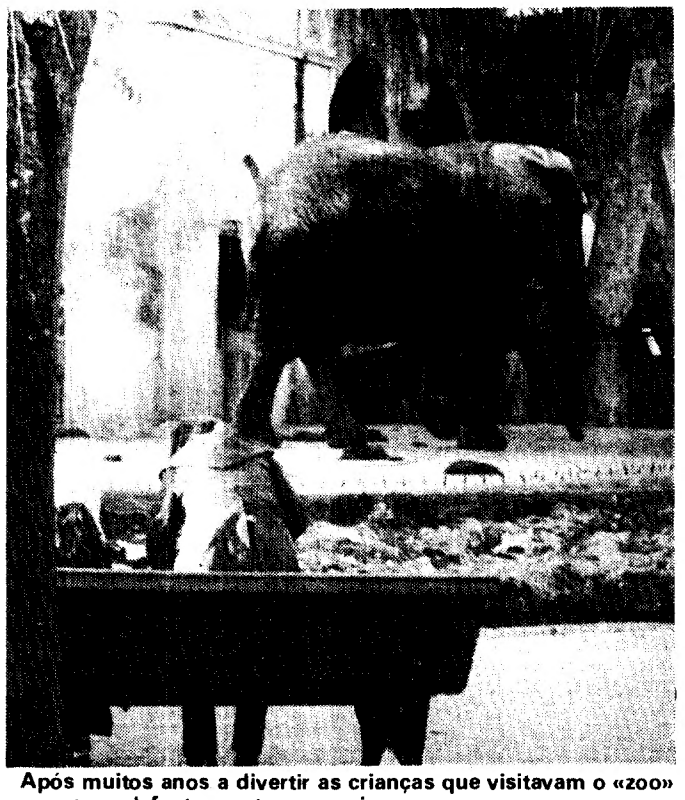
Folheando a «História do Jardim Zoológico de Lisboa», da autoria de Fernando Emygdio da Silva, deparamos com o capítulo III, «Os Tempos Novos», em que são enunciados os grandes melhoramentos operados a partir de 1927. Simples coincidência ou será que o lançamento do Estado Novo correspondeu também ao grande salto em frente do Jardim?

E incluído no rol dos seus mais proeminentes doadores lá fomos encontrar o dr. António de Oliveira Salazar, com a oferta de três pavões «reais». Isto em 1940. Porque, em 1962, lá estava de novo o economista de Santa Comba a ofertar um casal de cães da Rodésia. Também em 1938 o marechal Carmona teve a generosidade de endereçar uma cabra de leque. Segue-se depois uma extensa lista de governadores-gerais de Angola, Guiné e Moçambique, doadores de gorilas, elegantes, girafas, hipopótamos. E o dr. Manuel Emygdio da Silva, com 449 exemplares da fauna brasileira.

«Tempos Novos» em 1927. Porque, com o 25 de Abril, segundo deduzimos da leitura do «Relatório do Exercício de 1975», foi o diabo. Já que a nomeação governamental de uma Comissão de Dinamização para se pronunciar sobre o futuro do Zeoo teria sido desastrosa, levando mesmo «a uma reacção de descrédito, senão mesmo de repúdio e desagrado entre os trabalhadores». O que conduziu à sua desintegração, após a queda do V Governo Provisório e, pelo que observámos, ao retorno em força às hierarquias e ao mutismo das bases, tão do agrado dos patrões d'antanho.

Logo, se a Administração, via Relatório de Exercício, afirma que os trabalhadores repudiaram a Comissão de Dinamização, por «demagoga», estes estariam agora livres e realizados, mas o que pudemos constatar foi um ambiente de silêncios, de fugas ao diálogo, e de um dirigismo apertado, que só quase nos permitiu o contacto com os escalões dirigentes. Eles, claro, porta-voz da «verdade única», resumida num declarado saudosismo pelo passado e pelos subsídios (donativos) do ex-Ministério do Ultramar, das ex-colónias e do Fundo de Desemprego.

Mas, como escrevemos no início, três burros são abatidos diariamente no matadouro privativo do Jardim Zoológico e



Após muitos anos a divertir as crianças que visitavam o «zoo» morreu o elefante que tocava o sino

de Aclimação de Portugal, SARL, de utilidade pública, membro honorário de benemerência, medalha de ouro da cidade, com o capital realizado de 81 940$00».

E devido ao custo de milhares de quilos de carne, feno, palha, aveia, Cevada, cânhâmo, alfarroba, etc, gastos na alimentação das centenas de exemplares que diariamente fazem a alegria de crianças e adultos, a Sociedade, ainda de acordo com o Relatório, apresentou no exercício de 1975, «apesar de todos os esforços em envidar um resultado ainda que magramente positivo, um saldo negativo de 405 468$48, mesmo assim «melhor do que o exercício anterior que fora de 2860 contos». E, isto, malgrado o aumento verificado no preço de entrada no recinto, que custa agora a cada adulto vinte e dois escudos e cinquenta centavos. Sem que (mistério!), esta dramática situação financeira tivesse levado nenhum dos crónicos messenas do Zoo lisboeta a abandonar a sua «espinhosa missão». Pormenor que escapa à capacidade de análise de qualquer comum mortal, nós incluídos.

A SIRENE APITOU TRÊS VEZES

Mas nem só de contas (dádivas, despesas, lucros e aumentos) se alimentam os bastidores do Zoo lisboeta. Outras facetas estão para além dos olhos da multidão. Por exemplo, a morte ocorrida, a semana passada, de um elefante com 36 anos (o tal que tocava a choquilha ao preço de dez tostões metidos na tromba). Segundo o veterinário assistente, foi uma trombose, ou melhor, um acidente cardiovascular que o prostrou inanimado durante nove dias até que, por fim, a morte sobreveio numa manhã chuvosa.

O nascimento de quatro tigres da Sibéria. E o falecimento de três deles por abandono da mãe. O sobrevivente encontra-se presentemente internado numa das jaulas da enfermaria, onde um tratador lhe dá carinhosamente vários «biberons» de leite de vaca por dia. «Se, por azar, o líquido lhe entra pelo esófago, em vez de seguir pela traqueia, lá se vai o pobre bichano», esclarece-nos.

Também a aquisição recente de um orangotango de Samatra (espécie em vias de extinção), nascido há três anos em Oklahoma (U. S. A.) e avaliado em duzentos contos, se conta entre os acontecimentos mais significativos dos últimos tempos.

Todos os dias, pelas 11 horas, a sirene toca três vezes. E, então, os encarregados de cada um dos sectores de exposição levam até à enfermaria os animais que apresentem sintomas de doença. Claro que os exemplares mais volumosos, agressivos, ou mais doentes, são consultados nas próprias celas de cativeiro. Nós, por exemplo, assistimos ao tratamento de um pato ferido na cabeça.

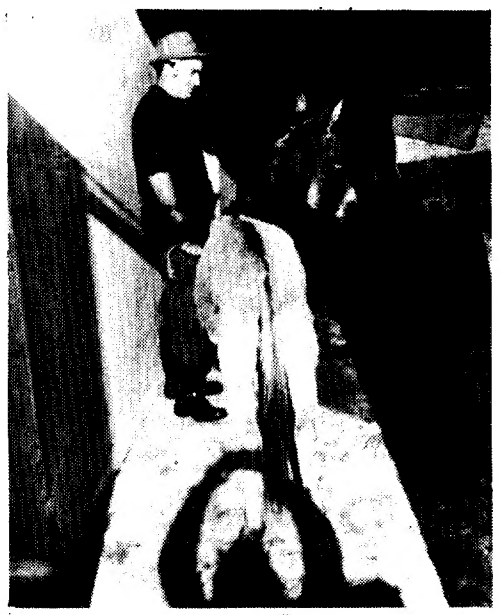
Uma inovação: até há poucos anos os espécimes mortos eram enterrados em valas comuns abertas nos terrenos anexos, mas agora são reduzidos a cinzas num poderoso incinerador. Só que, no caso do elefante, a cuja morte fazemos referência, outro será o seu destino. Os ossos reconstituídos em esqueleto, servirão como objecto de estudo numa escola superior de veterinária, e a pele, depois de empalhada (processo de embalsamento utilizado com animais de grande porte) tomará a forma do elefante original, estando prevista, posteriormente, a sua colocação num museu da especialidade.

Outros episódios recentes: o de um orangotango que comeu o anelar da mão direita do seu tratador e o de um urso formigueiro que matou o filho de dias, agora conservado em alcoól num volumoso balão de vidro.

Cuidadosamente camuflada dos olhares indiscretos dos seus visitantes, uma complexa engrenagem envolve, portanto, os bastidores do recinto de Sete Rios. Permitindo, e mesmo incentivando que, sob a capa de um angélico altruismo em prol da comunidade, objectivos bem diferentes tenham sido perseguidos.

Basta recordar as «romarias» que, a pretexto, de deslocações gratuitas ao «Jardim Jaleco» trouxeram até à capital impressionantes moles humanas que, estrategicamente, foram utilizadas nas espectaculares concentrações do Terreiro do Paço, em apoio da política colonialista de Salazar. Recorde-se ainda, como exemplo mais recente, os milhares de excursionistas que, contemplados com uma «higiénica lagem» (diogo passagem) pelo Zoo, estiveram horas depois, em S. Bento, a reconfortar Marcelo, aquando do regresso da sua desastrada viagem a Inglaterra.

Razão porque se torna urgente que o Jardim Zoológico de Lisboa não continui a serk um feudo de eleitos, com assento cativo no Conselho de Administração, quase mártires (se atentarmos no teor dramático dos últimos relatórios de exercício por eles redigidos), levando o Município de Lisboa, ou até o próprio Estado, a tomarem-no sob a sua responsabilidade. Como verdadeira instituição de interesse público que é. Popular e não populista.



Este burro vai morrer para que os outros animais sobrevivam: é a lei da selva transferida para o «coração» da cidade de Lisboa

Estres tigres morreram por terem sido abandonados pela mãe: uma tragédia que os visitantes do «zoo» desconhecem

O chimpazé constipou-se, o que trás preocupados os tratadores, uma vez que o animal custou 200 contos

DE COMBOIO, AVIÃO OU AUTOCARRO

Os emigrantes continuam a ser "levados"

ORLEANS — (especial para o «Diário de Lisboa») — Durante dois dias, no passado mês de Março, representantes dos caminhos de ferro da França, Espanha e Portugal reuniram-se nesta cidade para estudar a organização do transporte dos emigrantes durante as férias de Verão.

Soubemos que foram decididas diversas medidas procurando melhorar as condições de transporte, especialmente com vista a encurtar a duração da viagem. Mais de 100 000 passageiros utilizam os comboios especiais que no início de Julho e Agosto são postos em circulação.

Recorde-se que as múltiplas agências de viagens que se ocupam da venda e reserva de lugares pouca consideração têm pelas condições em que são transportados os emigrantes. Não é raro vermos o mesmo lugar vendido a dois e três passageiros. O monopólio da Agência Wasteels tem contribuído muito para essa situação, e é surpreendente que dois representantes seus tenham participado nesta reunião, enquanto se notava a falta de representantes dos Serviços da Emigração.

No ano transacto diversos encontros tinham sido encetados com vista a facilitar as deslocações dos emigrantes no período de férias, incluindo a criação de voos «especiais para emigrantes», ao preço de 500 francos ida e volta. Em período normal a viagem custa cerca de 1.200 francos (mais de 6 dias), ou 860 francos com bilhete de emigrante.

A pouca atenção dedicada pelos representantes da TAP criou sérias dificuldades, tendo a Air France cancelado alguns voos, que acabaram por realizar-se graças a uma intervenção directa junto do Governo francês.

«A falta de planificação, o improviso e o descuido têm caracterizado as nossas relações com a TAP, o que não podemos de forma alguma manter» — confiava-nos então um dos responsáveis das relações públicas da Air France. Também a delegação do Turismo Português em Paris se queixava da pouca colaboração da TAP em França.

Estarão este ano atentos os Serviços de Emigração, assim como da Secretaria do Turismo, para preparar com devido tempo o transporte de emigrantes durante o período de férias?

Joaquim de Sousa, emigrado português em França, trabalhando actualmente numa agência de viagens francesa, evocava-nos dois problemas que nos parecem merecer a atenção dos responsáveis:

S..«Dado que a maioria dos emigrantes é do Norte, é sobretudo para o Porto que há clientes. Ora, o Aeroporto de Pedras Rubras não oferece as condições necessárias para o escoamento dos eventuais clientes que utilizem o avião. Ao chegar a Pedras Rubras ficam à mercê dos transportadores de táxis, não havendo nenhum transporte colectivo que os leve até à cidade, e que deveria ter um serviço combinado com as chegadas dos aviões. Outro aspecto que me parece importante é o problema das crianças não acompanhadas. É com surpresa que encontro mais comprensão junto da Air France quando se trata de viagens de filhos de emigrantes portugueses. A TAP em Paris diz-me sempre não ter pessoal, o que corresponde a dizer-se que não tem nada previsto para os filhos dos emigrantes. Esta questão sugere-me uma outra que é o preço. Condições especiais para filhos de emigrantes, e melhor organização dos transportes, facilitariam em muito a deslocação das crianças, conquistando-se assim um prestígio que a TAP bem precisa de criar».

Se o transporte em caminho-de-ferro ou avião, quando bem organizado, facilita as desiocações dos emigrantes, os trabalhadores radicados no estrangeiro continuaam a recorrer aos autocarros. Na realidade, o autocarro resolve o problema de todos aqueles que não habitam nos grandes centros urbanos, ou que estão fora do percurso do comboio.

Esta situação tem criado injustiças enormes, sendo a viagem de autocarro em condições frequentemente deses-k perantes. Aconteceu mesmo que os emigrantes eram abandonados nas fronteiras de Irun, Quintanilha ou Vilar Formoso, havendo outros casos de suborno, em que condutores menos escrupulosos faziam desvios de percurso graças a uma nota de francos ou escudos. A empresa francesa «France-Cars» tinha-se evidenciado por processos ilícitos, ao ponto de a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e a secretaria da Emigração terem feito comunicados avisando os emigrantes dos riscos que corriam ao utilizar essa companhia.

É altura de as entidades competentes estudarem o problema do transporte dos emigrantes. Os voos especiais para emigrantes a partir de Paris e Lião, uma melhor organização dos transportes em autocarros (que vise igualmente os interesses das companhias nacionais) e uma fiscalização atenta dos transportes pelos caminhos-de-ferroproporcionariam uma efectiva melhoria do transporte de emigrantes que, ao cabo de um ano de labuta em terras alheias, procuram encontrar o torrão natal.

Mais de 100 000 emigrantes portugueses deverão utilizar, no próximo Verão, os comboios especiais entre Paris e Lisboa.

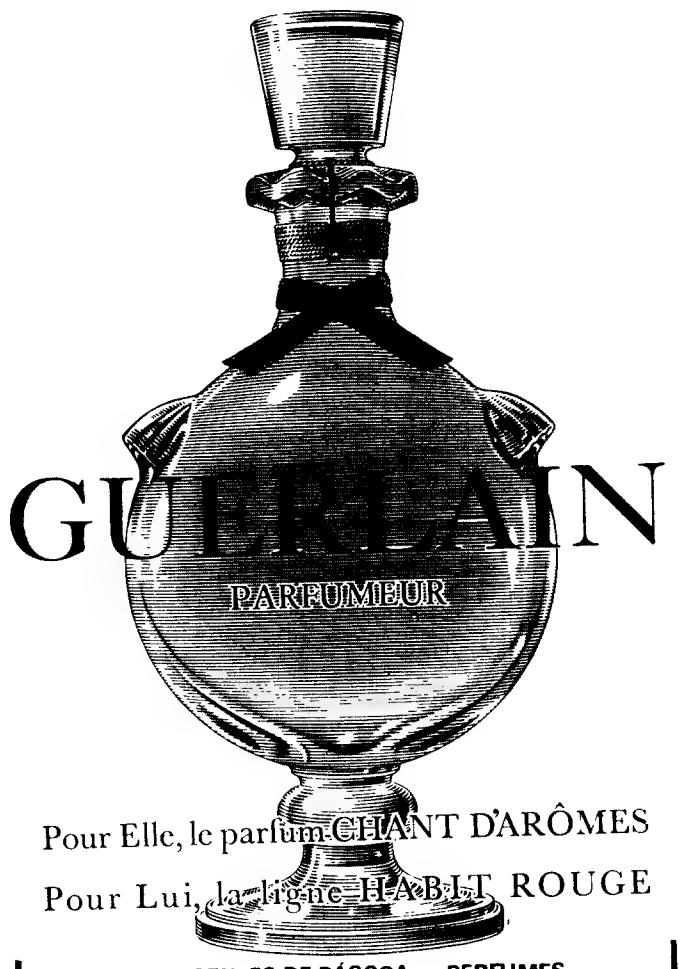
SUBSIDIOS ESPECIAIS DE DESEMPREGO

Um diploma conjunto dos Ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais, publicado no «Diário da República» de hoje, permite a criação, em situações especiais de desemprego, de esquemas de protecção.

As situações especiais são caracterizadas, no preâmbulo do decreto-lei, «pela imprevisibilidade do desemprego, pela especificidade dos sectores em que surgem — atingindo, em regra, grupos reduzidos de trabalhadores —, pela transitoriedade de que se revestem e, fundamentalmente, pelas tensões sociais que originam».

Aos beneficiários dos regimes criados pelo referido diploma, ainda que não sejam beneficiários das Caixas de Previdência, é reconhecido direito às prestações não pecuniárias de doença e maternidade, extensivo aos seus familiares, bem como a abono de família e prestação complementares.

O subsídio, que não poderá ser superior ao valor mais elevado previsto no regime geral, não poderá ter uma duração superior a seis, havendo no entanto a possibilidade de prorrogar o período de concessão.



PRESENTES DE PÁSCOA . PERFUMES
E
ÁGUAS DE COLÓNIA DE «GUERLAIN»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE BATATA, ARMAZENISTAS E EXPORTADORES DE AZEITE COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião a realizar amanhã, dia 14, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato Av. da República, 31 com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Discussão do anteprojecto do CCT**

Lisboa, 2 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

CCT Ramo Automóvel

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores deste sector para uma reunião na próxima terça-feira, dia 13, às 21 horas, na sede do Sindicato do Comércio — Av. da República, 29, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho e medidas a tomar.

É indispensável a tua presença e participação.

Sindicato do Comércio
Sindicato dos Escritórios
Sindicato dos Contínuos e Porteiros
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Técnicos de Desenho

Estrangeiro

Os tortuosos caminhos da democracia em Espanha

Madrid (Serviço especial de Rafael J. Claudin) — Se o tão esperado referendo se celebrar nos próximos meses, não parece que o Governo esteja a prepará-lo da maneira mais adequada para que o seu resultado seja, não já conveniente, mas aceite como mal menor pela esquerda. Detenções de dirigentes da oposição, uma Imprensa viciada, uma televisão em regime de autocensura inconcebível para profissionais com um mínimo de dignidade, um rádio com uns mecanismos informativos arcaizantes e ataques generalizados a tudo o que signifique união da esquerda não são, na verdade, os ingredientes mais favoráveis para conferir autenticidade a uma consulta popular de tanta transcendência como deveria ser a de um referendo acerca da reforma democrática em Espanha.

E isto sem abordarmos a questão de saber se um referendo será elemento válido de prospecção da opinião popular para avaliar uma ou outra fórmula de edificação do seu futuro. Só quem não conheça os mecanismos da democracia — e em Espanha há uma ignorância total no que a ela se refere — pode pensar que o referendo é um símbolo da democracia. Normalmente só os regimes autocráticos têm utilizado o referendo a que chamam «fórmula de democracia directa». Na realidade, é um mecanismo que oferece todas as oportunidades de ganhar ao poder constituído. A começar, porque pode colocar a consulta em termos favoráveis, e, a terminar, porque domina todos os meios de comunicação de massas. Em última análise, o referendo é mais um meio de imposição que de consulta.

Os ataques contínuos, descarados e violentos contra a oposição de esquerda assinalam, uma vez mais, que o Governo não perdeu o seu carácter paternalista, o qual podia sintetizar-se por uma «advertência» deste tipo: «Tereis a democracia quando eu reconhecer que a mereceis. Nada de exigências. Não admito birras». Se me refiro à oposição de esquerda é porque as direitas estão a agir com plena impunidade, permitindo-se que em actos públicos afirmem que vão fuzilar Fraga Iribarne, por ser «vermelho», e que vão atacar o Governo. O que é indubitável é que sem oposição não há democracia homologável e que em Espanha a intransigência é cada vez maior.

Permitir ou não a oposição democrática é o cavalo de batalha no seio do Governo. Há ministros que ultrapassaram o próprio Fraga Iribarne nos seus impulsos reformistas e que estão a procurar mudar o calendário de reformas, querendo celebrar o referendo antes da data marcada para as eleições municipais pelo próprio «pai da reforma». O ministro dos Negócios Estrangeiros, Areilza, teve que suspender uma viagem ao estrangeiro — concretamente a Roma — até ver se o gabinete chegava a acordo. Fraga Iribarne teria tentado pessoalmente chegar a um acordo para que das próximas reuniões ministeriais se retirasse uma imagem de unidade.

Quer se chegue a acordo entre os ministros, quer não, o certo é que pode ser muito tarde já para recuperar a credibilidade sobre a capacidade que o regime tem de se auto-reformar. Os mortos nas manifestações operárias, as centenas de detenções de membros da oposição — Ramon Navarro, conhecido dirigente da juventude e dos leitores do «Diário de Lisboa» conta-se entre os presos — a repressão brutal das manifestações dão um ambiente de violência na rua pouco do agrado do pai de família tradicional. Segundo parece, a ideia de Fraga Iribarne é manter como reféns os dirigentes da «Coordenação Democrática», detidos há dias, até ao 1.º Maio, que este ano vai superar, segundo se espera, tudo quanto até hoje já se fez.

Esta pouca credibilidade do Governo alarga-se também às instâncias democráticas europeias. No Conselho da Europa está ganhando cada vez mais consistência a ideia de que Arias Navarro se vergou às pressões da ultra-direita e dos militares «duros».

O grande paradoxo em Espanha reside em que um Governo que pretende fazer reformas se sente em perigo ante uma oposição que se une precisamente em torno de um programa de mudanças não violentas. A única explicação possível é a enorme carta de autocracia de que são portadores as figuas do poder, que, na realidade, não têm mentalidade necessária para tolerarem vozes diferentes da sua. Um dado de real importância é a incorporação no processo unitário da oposição do grosso da democracia-cristã espanhola. A Igreja quer também uma mudança democrática, e, como conserva um grande poder sobre as massas, os seus desejos são directrizes para as forças políticas que dela dimanam.

Caberia perguntar aqui, afinal quem é que não quer a mudança democrática em Espanha. A resposta seria demolidora. Salvo os 80 mil militantes da extrema-direita e a sua zona de influência, que não é muito grande, toda a gente quer a democracia em Espanha. Ninguém pode, pois, negar que os espanhóis têm hoje uma vocação democrática.

Dois estilos coloniais

LIMA — (Serviço especial da IPS, por Mario Benedetti) — É provável que o facto político mais significativo dos últimos anos seja o vertiginoso avanço dos povos africanos para a sua independência. O termo do colonialismo português e a consequente independência de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, assim como a retumbante vitória em Angola das forças do MPLA, são apenas os mais recentes capítulos de uma história singular que é ao mesmo tempo um despertar colectivo; a guerra civil angolana foi, para além de tudo, uma espectacular comprovação do insólito ritmo que podem alcançar estas modificações.

Em Fevereiro de 1976, na Assembleia da Organização da Unidade Africana (OUA), os países mais progressistas de África não puderam lograr a indispensável maioria para a admissão do Governo de Agostinho Neto. Sem embargo, poucas semanas depois, o desenvolvimento do conflito teve tão rápida e concludente evolução que o número de votos necessário para o ingresso de Angola foi amplamente ultrapassado. Se se comparar o breve lapso de tempo que mediou entre a negativa inicial e a clamorosa aprovação posterior, com os treze anos transcorridos entre as sanções aplicadas a Cuba pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1962 e o levantamento das mesmas em 1975, ter-se-á a noção aproximada de quanto mais ágil é a evolução em África, que a árdua transformação da América Latina.

Se se quiser analisar esta diferença, há que assinalar, em primeiro lugar, que a presença colonialista sempre foi muito mais clara em África que na América Latina. As potências coloniais europeias (França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Espanha, Portugal), tanto nos países árabes como na África negra, tiveram sempre o rosto induvidável do invasor, do odiado inimigo, do usurpador do solo pátrio.

Particularmente na África negra, não era necessário nenhum alerta, nenhum manifesto, nenhuma proclamação, para assinalar o invasor: bastava o olhar aborígene para reconhecer a detestada pele branca. Na América Latina, tudo está mais mesclado e o branco tanto pode ser um habitante das cidades marginais, como um destacado profissional ou um analfabeto.

Nos nossos países, a alfabetização é o instrumento fundamental imprescindível de qualquer processo de libertação, já que a informação desempenha um papel essencial no amadurecimento ideológico, na ascensão à consciência política das massas. Por alguma razão é que o imperialismo norte-americano tem tido na América Latina uma obsessão anticultural, antiuniversitária e tratou de penetrar ideologicamente nessas zonas, na generalidade aliando-se com os governos que assumem atitudes obscurantistas. Na África, a alfabetização é, também, um elemento da máxima importância, mas já não tão decisivo para o crescimento de uma consciência política e menos ainda para a identificação infalível do explorador colonial. Nesta específica zona do mundo, o colonialismo foi de alguma forma vítima da sua própria atitude contra a educação. Ao carecer de leitores, devido há alta percentagem de analfabetos, o seu jogo de desinformação, a sua distorção da notícia, a sua planificada calúnia da realidade, perdeu eficácia e a lavagem de cérebros cumpriu um papel quase insignificante. Os povos africanos aprenderam pelo que viam, ouviam, apalpavam. Não podiam ler as «Selecções do Reader's Digest» mas em contrapartida podiam ler, na galopante realidade quotidiana, a teoria e a prática de uma infamante discriminação.

Na América Latina, há, todavia, alguns casos de presença física do imperialismo: Porto Rico, claro, mas também a zona do canal ou a base de Guantanamo. São, apesar de tudo, excepções já que o mais frequente é que a potência imperialista invada a economia e os meios de Informação, penetre na cultura, alicie militares de qualquer ramo, forme especialistas em torturas, impulsione a criação de «sindicatos amarelos», trate de instaurar a corrupção como estilo de vida, etc. São muitos os ingredientes, mas, separadamente ou em conjunto, resultam muito menos evidentes que a mera presença colonial em África. O facto de neste continente a autoridade política ser exercida por um governador ou um delegado da coroa, convertia automaticamente essa figura num agravo para o orgulho nacional de cada africano. Na América Latina, em contrapartida, os Estados Unidos continuam a apoiar presidentes ditadores ou triunviratos que, ao converterem-se nos seus gerentes políticos, abrem o campo aos seus investimentos e consolidam o seu domínio, mas beneficiando do facto de serem naturais do país. Até em Porto Rico, seu «Estado associado», a autoridade máxima é sempre um porto-riquenho. É provável que um governante latino-americano (felizmente não são todos assim e oxalá que cada vez o sejam menos) capaz de hipotecar o património nacional em benefício das multinacionais, ou de aceitar a abjecta associação estrangeira para lograr que seja mais eficaz a tortura dos seus compatriotas, se converta num ser mais ignóbil que um governador colonial, apesar de tudo fiel à sua metrópole.

Outra diferença com África: os impérios coloniais europeus há muitos anos que perderam a sua força, a sua inexpugnabilidade: a batalha da Argélia e as guerras na área colonial portuguesa, foram os últimos estertores de dois impérios que agonizavam. Os Estados Unidos, porém, ainda que sofrendo uma derrota tão decisiva como a do Vietname, ainda se não resignaram a perder as suas tradicionais zonas de influência, entre as quais a América Latina é provavelmente a mais importante. O seu declínio está em curso, mas a convicção de que está a jogar as suas últimas possibilidades de expansão e de domínio serve para aumentar a sua agressividade e a sua falta de escrúpulos.

Na África, a presença mais infamante continua a ser a dos racistas da Rodésia e da União Sul-Africana. Os velhos impérios coloniais acham-se em franca retirada e ao que parece resignaram-se a aceitar essa obscura etapa como concluída para sempre. Por outro lado, um facto tão definitivo como o auxílio prestado pelo Governo sul-africano a grupos contra-revolucionários na contenda angolana, serviu, entre outras coisas, para esclarecer, face à opinião pública africana, que a causa do povo angolano não era defendida por esses movimentos, senão pelo Governo de Agostinho Neto.

Na América Latina, contudo, os Estados Unidos estão longe de se resignar a perder essa imensa e produtiva fábrica, graças à qual podem consolidar o seu desenvolvimento. África foi, durante séculos, um mercado de escravos demasiado visível; a transladação das suas riquezas foi um saque massivo evidente. O saque e a escravatura têm na América Latina outros canais (económicos, sociais, políticos, culturais) tão graves como os que afligiam a África, mas muito mais ocultos, mais hipócritas. Denunciá-los, analisar os seus desígnios, desentranhar as verdadeiras intenções da sua linguagem ambígua, é uma tarefa imprescindível se queremos que os povos da América Latina encontrem o caminho da libertação pelo qual a África já transita com confiança política e fé revolucionária.

Estrangeiro

Vitórias da O.L.P. e da esquerda nas eleições da Cisjordânia

. RAMALLAH, 13 — (R.) — Nacionalistas palestinianos e elementos árabes da esquerda obtiveram muitos lugares em municípios da margem ocidental do Jordão, ocupada pelos israelitas, nas eleições de ontem.

Os resultados divulgados às primeiras horas de hoje indicam vitórias em várias grandes cidades de candidatos simpatizantes da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) e do Partido Comunista.

A maior mudança ocorreu na cidade de Hebron, ao sul, onde nacionalistas palestinianos e elementos da esquerda assumiram o controlo do município, que fora dominado, durante mais de 30 anos, pelo xeque Mohammed El Jaabari, que não se candidatou a reeleição.

Candidatos simpatizantes da O. L. P. obtiveram também vitórias em Ramallah e Tulkarem, onde os presidentes dos municípios cessantes, Karim Khalas e Hilmi Hanoun, foram reeleitos juntamente com muitos dos seus partidários.

O popular presidente do Município de Belém, o cristão Elias Freij, foi reeleito, mas elementos da esquerda e outros simpatizantes da O. L. P. foram também escolhidos, pela primeira vez.

Na maior cidade, a de Nablus, a maioria dos votos foi dada a Bassan Al Shaqa, membro de uma família local de destaque. Em Jericó, o presidente municipal pró-jordano Ahmed Gamal Saadi foi derrotado por nacionalistas palestinianos.

Câmaras municipais elegerão também presidentes durante a próxima semana.

A participação eleitoral na Cisjordânia foi de 73,3 por cento em média, tendo as secções de voto fechado uma hora mais tarde do que o previsto, de acordo com as autoridades israelitas. Estas eleições municipais decorreram sem incidentes, numa atmosfera de quermesse, apesar da chuva. As mulheres votaram pela primeira vez.

A RESISTÊNCIA PALESTINIANA EM PERIGO NO LIBANO?

CAIRO, 13 — (FP e R) — O presidente Anwar Sadat recebeu uma mensagem urgente de Yasser Arafat, presidente do executivo da OLP — julga saber a agência do Médio Oriente.

De acordo com um telegrama datado de Viena, cidade onde se encontra o chefe de Estado egípcio, a mensagem referiria o «perigo a que está exposta a resistência palestiniana, no Líbano, tal como as tentativas de aniquilamento da OLP e o intuito de nomear para a chefia dessa organização o chefe da Saika (organização palestiniana de tendência baasista síria), Zuheir Mohsen».

Entretanto, o presidente sírio, Hafez Assad, afirmou a noite passada que a Síria estava disposta a entrar no Líbano para defender o seu povo oprimido qualquer que fosse a sua religião.

Por seu lado, o dirigente esquerdista libanês Kamal Jumblatt disse que havia pedido formalmente à Liga Árabe que verificasse a intervenção militar da Síria, que declarou ser ilegal.

Fontes da Polícia declararam que foram encontrados ontem cerca de 60 cadáveres em Beirute e nos arredores — YAproximadamente a média diária de baixas na guerra.

AVIÃO SAUDITA OBRIGADO A ATERRAR EM ISRAEL

TELAVIVE, 13 — (F.P.) — Um aparelho militar saudita que foi forçado a aterrar ontem no aeroporto de Lod, depois de ter sobrevoado o espaço aéreo israelita, poderia ser autorizado a descolar hoje à tarde, findo o interrogatório à tripulação — declarou o correspondente militar da Rádio israelita.

UM MORTO E DEZ FERIDOS NUMA CORRIDA CLANDESTINA

..NÁPOLES, 13 — (F. P.) — Uma pessoa morreu e dez outras ficaram feridas ontem em Nápoles, durante uma corrida de automóveis clandestina, na presença de 1500 espectadores, que se puseram em fuga depois do acidente.

A corrida, não autorizada pelas autoridades, nem declarada, disputava-se na margem do lago Pátria, perto de Nápoles, quando um dos carros se despistou avançando sobre a multidão. Imediatamente todos os espectadores se dispersaram.

Quando a Polícia chegou ao local, encontrou o corpo de um espectador morto pelo carro e dez outras pessoas gravemente feridas.

Quanto ao piloto do carro responsável pelo acidente, desapareceu sem deixar a chapa de matrícula do seu veículo, o que praticamente impossibilita a sua identificação.

A competição clandestina disputava-se entre os pequenos «Fiat 500» com motor Gonfle. Segundo os investigadores, o vencedor desta incrível corrida deveria ganhar um prémio de um milhão de liras.

A amizade com a U.R.S.S. salientada no Congresso do P.C. checoslovaco

. PRAGA, 13 — (R) — Andrei Kirilenko, membro destacado do Politburo soviético, inicia hoje o segundo dia do XV Congresso do Partido Comunista Checoslovaco saudando um dos aliados mais firmes do Kremlin na Europa Oriental.

Kirilenko, o primeiro orador estrangeiro no Congresso, a decorrer no Salão Julius Fucik, em Praga, ouviu ontem Gustav Husak, secretário do P.C. Checoslovaco, declarar que a amizade com a União Soviética continuava a ser «a base de toda a nossa política externa».

Embora vários outros Estados europeus orientais enviassem ao congresso os secretários dos P.C., Kirilenko chefia a delegação soviética visto Leonid Brejnev ter ficado na U.R.S.S.

Hoje, mais de 1200 delegados ao Congresso deverão escutar um relatório do primeiro-ministro Lubomir Strougal sobre planos de desenvolvimento económico para os próximos cinco anos.

A minuta do documento para 1976/80 e divulgada já em directivas do partido deverá ser aprovada, segundo se espera, sem grandes emendas.

Cheio de promessas para o consumidor checoslovaco, o plano dá realce especial à diversificação da economia, com iniciativas especiais nas indústrias de produtos químicos e de máquinas-ferramentas.

O tom para os próximos cinco anos foi dado por Husak num relatório que leu ontem ao Congresso, durante quatro horas e considerado em Praga como relativamente moderado tanto em questões internas como externas.

Salientando a necessidade de maior produtividade para se aumentar os rendimentos do país, Husak prometeu mais bens de consumo e melhores níveis de vida como prémio para trabalho de melhor qualidade.

Quanto às relações comunistas internacionais, Husak manifestou-se vigorosamente a favor da União Soviética ao reafirmar o seu apoio ao «internacionalismo proletário», um dogma marxista-leninista agora abandonado pelos comunistas franceses e italianos.

E sobre a «Primeira de Praga», de 1968, esmagada pela invasão comandada pelos soviéticos, Husak absteve-se de acusações de traição lançadas recentemente por intransigentes contra os dirigentes reformistas desse período.

REFORÇO DAS RELAÇÕES ISRAELO-SUL-AFRICANAS

JERUSALÉM, 13 — (F.P.) — Israel e a África do Sul vão criar uma comissão ministerial que visa o reforço das relações económicas e comerciais entre os dois países — soube-se, ontem, nesta cidade, depois da visita de quatro dias a Israel do primeiro-ministro sul-africano John Vorster.

Antes de partir, Vorster salientou numa conferência de Imprensa que as suas conversações com os dirigentes israelitas tinham sido muito «frutuosas e construtivas» e desmentiu certas notícias segundo as quais Israel poderia fornecer armas à África do Sul.

Andrei Kirilenko, membro do Politburo soviético, e Gustav Husak, secretário-geral do P.C. checoslovaco, na sessão de abertura do XV Congresso daquele partido, ontem,, em Praga (Telefoto UPI/Telimprensa)

Nova onda de sanções prevista no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — (R) — O presidente Ernesto Geisel desmentiu energicamente acusações da oposição de falta de liberdade no Brasil.

Contudo, um dos principais jornais afirmou que o Governo poderia estar a planear nova acção punitiva contra o único partido oposicionista legal no país, o Movimento Democratico Brasileiro (M.D.B.), mesmo se tal medida causar dificuldades em relação às próximas visitas do presidente à Grã-Bretanha e à França.

O genenral Geisel expulsou recentemente do Congresso três deputados do M.D.B., que atacaram violentamente o regime autoritário anticomunista, que tem governado o país desde 1964.

A chefia do M.D.B. emitiu um comunicado solidarizando-se com os três deputados e acusou o presidente Geisel de não respeitar a vontade do povo do Brasil.

A acção tomada contra os três deputados do M.D.B. e uma advertência do secretário presidencial para a Imprensa, Humberto Barreto, de que «alguém tem de parar e, certamente, não será o Governo», causaram ansiedade entre círculos oposicionistas, chegando alguns até mesmo a especular que poderia surgir uma crise conduzindo ao encerramento do Congresso.

Barreto afirmou que o Governo não planeava novas sanções, nos termos dos poderes virtualmente ditatoriais conferidos ao chefe de Estado no campo da segurança nacional, mas acrescentou: «Tudo depende do comportamento do M.D.B.»

. O jornal «O Estado de São Paulo» citou, todavia, esferas governamentais como prevendo uma nova onda de sanções contra deputados privando-os dos seus direitos políticos.

O jornal dizia ainda que o Governo poderia aparentemente preferir afastar com uma só penada os «super-radicais» da M.D.B., em vez de o fazer aos poucos, de cada vez que surgisse uma crise provocada por declarações da oposição.

Citava certos círculos militares como opinando que «se o preço das medidas a serem tomadas fossem dificuldades durante as próximas visitas presidenciais ao estrangeiro, mesmo assim valeria a pena pagar esse preço».

Notícias de próximas sanções têm surgido frequentemente no passado, embora sem se materializarem, e resta ver se o Governo agirá agora.

Contudo, as notícias reflectem também as opiniões de círculos políticos à medida que se aproximam as eleições municipais deste ano.

A maioria dos observadores pensa que o M.D.B. obterá ganhos ctnsideráveis na consulta às urnas de ovembro, em virtude dos brasileiros sentirem o impacto da inflação e das dificuldades gerais económicas que o país atravessa.

O próprio presidente Geisel tem insistido em que o partido governamental, a Aliança de Renovação Nacional (Arena), deve ganhar e porta-vozes da oposição acusam o gabinete do general de tentar intimidar o M.D.B., a fim de conseguir tal vitória.

Caleidoscópio

■ MADRID, 13 — (ANOP) — O Governo espanhol anunciou ontem à noite a detenção de 87 pessoas acusadas de pertencerem à organização separatista basca E.T.A.

O Ministério espanhol do Interior divulgou num comunicado que entre os detidos se encontram três dos quatro militantes da E.T.A. que sequestraram e assassinaram na passada quinta-feira o industrial basco Angel Beradazi.

■ BARCELONA, 13 — (R) — Um jornalista de Barcelona, José Maria Huertas, que foi preso em Agosto por acusações de insultar as Forças Armadas espanholas, foi posto em liberdade sob fiança enquanto aguarda a sentença do recurso que interpôs.

Huertas foi solto, ontem, à noite, após cumprir quase oito meses de uma pena de dois anos de cadeia proferida por um tribunal marcial.

O jornalista escreveu num jornal de Barcelona que viúvas de oficiais do Exército arrendavam apartamentos a prostitutas e aos seus fregueses, durante anos de provações, a seguir à Guerra Civil Espanhola de 1936-39.

■ BUENOS AIRES, 13 — (R) — A destituída presidente argentina, Maria Estela Peron, actualmente sob prisão domiciliária no Sul da Argentina, enfrentará um tribunal militar sob acusação de ter cometido crimes económicos contra o Estado declararam fontes militares dignas de crédito em Buenos Aires.

■ N'JAMENA, 13 — (FP) — O general Felix Mallum, chefe de Estado do Tchad foi alvo de um atentado à granada, esta manhã, em N'Jamena, capital do país.

O atentado não fez vítimas. Alguns jornalistas foram no entanto atingidos pelos estilhaços.

O general Felix Mallum assistia a um desfile militar celebrando o primeiro aniversário do golpe de Estado do 13 de Abril.

■ RIO DE JANEIRO, 13 — (R) — Morreram espezinhadas 21 pessoas, muitas delas aleijadas de muletas ou em cadeiras de rodas, esperançadas numa cura milagrosa, ao gerar-se confusão numa igreja pentecostal suburbana do Rio de Janeiro.

■ KARACHI, 13 — (ANOP) — Três assaltantes muçulmanos filipinos que detêm dois reféns e oito tripulantes a bordo de um avião das Linhas Aéreas Filipinas, partiram hoje desta cidade com destino à Líbia.

Geral

Monumentos históricos de Praga

Dois mil monumentos históricos, isolados ou em conjunto, distribuem-se pela cidade de Praga. Pode dizer-se que a capital desse país socialista é um dos maiores centros do mundo onde a História, através da pedra, se encontra presente. Além disso, constam desse número construções da actualidade (cubismo, etc.), existentes nos povoados que, no decurso do tempo, se têm vindo agregar a Praga.

Concretizando, o maior número de monumentos históricos concentra-se na parte antiga da cidade, isto é, no seu núcleo histórico. De acordo com um decreto do Governo da República Socialista da Checoslováquia, em vigor desde Junho de 1971, esse núcleo foi considerado como «reserva municipal de monumentos históricos» — e é, precisamente, o maior da Checoslováquia. Compreende não apenas os conjuntos municipais mais antigos da capital (Cidade Velha e Nova, Malá Stana, Hradcany, Josefov e Vysehrad), como também por pequenas fracções dos bairros de Holesevice, Strasevice, Smichov e Vinohrady. Superfície do núcleo: 750 hectares.

Em resumo: os valores históricos de Praga são constituídos não só pelas construções históricas e artísticas, como também por achados arqueológicos, conjuntos urbanísticos, etc. Meios financeiros (200 milhões de coroas) foram ultimamente atribuídos pelo Governo checo para processamento de 250 operações de restauro e conservação.

Exposição das últimas descobertas arqueológicas. Apreciando os achados expostos (na foto fracções de uma casa romana), vê-se Josef Kercak, membro do Partido Comunista Checoslovaco e o primeiro-ministro da República Socialista Checa (segundo à esquerda)

Artista português expõe em Nova York

Cabral Santos, um pintor e escultor português de 43 anos, inaugurou em Nova Iorque, nas Galerias Caravan House, a sua primeira exposição individual naquela cidade americana, que se segue a uma outra em Toledo, Estado do Ohio.

Antigo aluno da École des Beaux Arts de Genebra, Cabral Santos, beirão de Gouveia, tem várias obras em museus e colecções particulares de Portugal, Espanha, França, Suíça, Brasil, Moçambique, África do Sul e Estados Unidos.

Nasceu um cereal: o "Triticale"

..O primeiro cereal inventado pelo Homem, o «Triticale», vai ser produzido à escala comercial pelo México, segundo informou Gregorio Martínez Valdés, membro do Centro Internacional de Melhoramento de Trigo e Milho, organismo com sede naquele país.

O «Triticale» possui «alto rendimento e elevado teor nutritivo», não «custa caro» e resulta do cruzamento de centeio e trigo, sendo a sua utilidade semelhante à do trigo, podendo ser, igualmente, utilizado como forragem.

Segundo Gregorio Martínez Valdés, as investigações que deram azo ao «parto» do «Triticale» tiveram início no fim do século passado na Europa, tendo, mais tarde, o Canadá e o México assumido a continuação das investigações e, consequentemente, a sua «paternidade».

O México tenciona produzir aquele híbrido em grandes quantidades dentro de três a cinco anos.

Anunciou Mourão-Ferreira

Museu da Literatura ficaria no Porto

PORTO, 13 — Será criado no Porto um «Museu de Literatura Portuguesa» onde se reúnam, seleccionem e exponham, espólios, documentos gráficos, iconográficos, fonográficos e cinematográficos, de autores portugueses — anunciou nesta cidade o secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão-Ferreira, numa conferência de Imprensa realizada ontem.

No âmbito das actividades do referido museu prevêem-se diversas realizações culturais.

Antes desta notícia, o dr. Mourão-Ferreira deu a conhecer os doze pontos do programa de acção da Secretaria de Estado de que é titular, um dos quais visa «incentivar entre indivíduos e populações incluindo as mais afastadas dos grandes centros, a apetência e as possibilidades de efectiva participação da vida cultural».

O desejo de iniciar, desde já uma política de descentralização cultural, foi outro dos pontos abordados por David Mourão-Ferreira que disse da necessidade de se iniciar imediatamente, a reestruturação da Secretaria de Estado da Cultura ou Ministério da Cultura. Aguarda-se, disse, a apresentação por parte do ministro Almeida Santos do respectivo projecto no Conselho de Ministros.

O secretário de Estado referiu, em seguida, a criação do Conselho Nacional de Cultura sobre o qual falou para dar a conhecer a forma do seu funcionamento o pintor Nikias Skapinakis, que faz parte do respectivo gabinete cultural.

Seguidamente, o dr. Mourão-Ferreira deu a palavra ao dr. Palma Ferreira que preside ao grupo de trabalho encarregado da reestruturação da Secretaria de Estado da Cultura e sua possível estruturação em Ministério da Cultura.

Já no final da sua exposição, o secretário de Estado da Cultura anunciou a criação, no mais curto espaço de tempo possível, de uma delegação da Secretaria de Estado da Cultura que será dirigida pelo sr. Rui Feijó.

Portela do Homem abriu a fronteira

PORTO, 13 — Desde o passado dia 7 e até ao próximo dia 19 a fronteira de Portela do Homem na serra do Gerês estará aberta das 8 às 21 horas, para facilitar a entrada de espanhóis que pretendam deslocar-se a Braga a fim de assistirem às solenidades da Semana Santa.

A abertura desta fronteira somente se verificava nos meses de Verão, mas as populações esperam que a partir de agora se mantenha sempre aberta, já que encurta a distância entre aquela região e as terras espanholas e, também, com a França.

Com este fim deslocaram-se ontem ao nosso país o governador civil de Orense, o presidente da Deputacion Provincial e o alcaide de Lovios, que após um almoço na Pousada de S. Bento, com o governador civil de Braga, presidente da C. A. das Terras de Bouro e comandante da Guarda Fiscal, iniciaram conversações para a abertura definitiva daquele posto fronteiriço.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato) Tel. 661515
ÚLTIMOS DIAS
Proibida a ent. após início do espectáculo

Teatro da Cornucópia
[Ah Kiu]
tragédia chinesa baseada em Lu Sun de E. Chartreux e J. Jourdheuil
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.00h
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
Bilhete abre às 17.00h

MARIA VITÓRIA
HOJE 2 sessões às 20.30 e 22.45
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO
FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!
SALVADOR
MARIA DULCE
HENRIQUE SANTANA
CARLOS GONÇALVES
LURDES LIMA
ANTÓNIO SEMEDO
LUÍS MÁRIO
Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA
Num momento da abertura da revista
ZITA DUARTE
6.ª FEIRA SANTA
DESCANSO
DA COMPANHIA
Aos Sábados:
TEATRO INFANTIL
às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

ADOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
COMUNICADO
DEVIDO AO FERIADO DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, APRESENTAMOS O GRANDE ÊXITO DO TEATRO MUSICADO
TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA
NA 3.ª, 4.ª e 5.ª FEIRA
Às 21.30
VOTE AS SUAS GARGALHADAS NO ADOQUE

1 SEMANA EM LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
TODOS OS DOMINGOS
Preços excepcionais desde* 3.850$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

O MAIOR ESPECTÁCULO JAMAIS FILMADO!
STEVE McQUEEN
PAUL NEWMAN
WILLIAM HOLDEN
FAYE DUNAWAY
A TORRE DO INFERNO
(The Towering Inferno)
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
TIVOLI
5.ª FEIRA ESTREIA
PATHÉ

Televisão

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Toda a nudez será castigada" de Arnaldo Jabor

Ficha:
Rrealização: Arnaldo Jabor (Brasil-1973)
Argumento: Arnaldo Jabor e Nelson Rodrigues, **segundo peça de** N. Rodrigues
Fotografia: Lauro Escorel
Música: Astor Piazzola
Interpretação: Paulo Porto **(Herculano)**, Darlene Glória **(Geni)**, Paulo Sacks **(Sérgio)**, Hugo Carvana, Paulo César Pereiro, Isabel Ribeiro, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 102 minutos

O Brasil continua a fazer dos géneros populares uma forma de arte de extremo fascínio. Na música já cá se sabia há muito, o cinema novo já nos havia prendido fortemente a um clima popular violento e ritual (mas aqui ainda poderia haver, do lado do espectador, um pendor folclórico) mas é, talvez, esta a primeira película a assumir a estrutura da fotonovela, do romance de cordel, da história de faca e alguidar, isto é do género mais degradado e mais consumido de arte. Como pega Jabor num material tão quente e tão difícil?

Pega-lhe exactamente pelo lado mais directo, isto é, elaborando uma narrativa onde os lugares-comuns daquele género literário se multiplicam até ao absurdo. E é, finalmente, nesse absurdo, nessa desmesurada truculência, que o filme evolui. Estamos então em pleno reino da farsa, da farsa de costumes, e o resultado é um filme ultradivertido onde ante os nossos olhos se desmancham não só os fios da verosimilhança fotonovelesca como algumas das instituições morais mais caras à burguesia. A história da prostituta que casa com um rico viúvo burguês não é já um enredo de amor que faça suspirar donzelas suburbanas mas o traço do ridículo. O jovem herdeiro puritano, sodomizado pelo ladrão boliviano na cadeia, já não é a tragédia mas o desconjuntar-se de uma lógica (de ficção e de moral), o palácio **fin-de-siècle** já não é o local que o público desejará possuir, mas o palco aberto de uma ficção.

Além disso este filme tem o condão especial de ser uma obra a que se adere de imediato, de conter em si o clima quente da festa. É um navio onde se embarca o tempo todo e o timoneiro tem o nome de Darlene Glória, uma genial actriz.

Claro que alguns farão um sobrolho carregado perante esta nudez só castigada num fatalismo que o próprio filme usa como riso libertador. E descobrirão talvez mesmo um lado machista na retórica que ele encerra. Não seremos nós a desmenti-los (afinal de contas o machismo é uma lusitana tara). Nem sequer a entrar num possível polemismo; entre Jabor, Robbe-Grillet ou Antonioni a comparação ou os juízos de valor são inúteis. Não iremos dizer que preferimos uns aos outros porque preferimos todos eles (e umas dezenas de outros ainda). Na realidade amamos o cinema pela sua capacidade de diversificação; e a festa não é o menor dos seus atributos.

Educação sexual na TV italiana

A educação sexual passa a fazer parte dos programas da televisão italiana — informa de Roma a agência France-Press, que acrescenta que tal facto é motivo para grandes títulos nas primeiras páginas dos jornais.

No sábado, a primeira emissão, destinada às crianças, começou com imagens da vida sentimental das plantas. Seguir-se-á o mesmo em relação aos insectos, e aos animais para, em programas posteriores, ser tratada a vida sexual do homem.

Suicidou-se o poeta que "denunciou" a guerra do Vietname

Phil Ochs, poeta e compositor, suicidou-se em Nova Iorque — informa daquela cidade a agência France-Press.

Ochs compôs contra a guerra do Vietname, que foram cantadas pela juventude, que o chamava o «trovador da nova esquerda».

Algumas das suas canções foram cantadas por Joan Baez e Bob Dylan.

Cursos de teatro no Porto

A SEIVA TRUPE em colaboração com a Direcção-Geral da Acção Cultural vai realizar, dentro em breve no Porto um curso intensivo de iniciação teatral.

Dadas as flagrantes carências que se manifestam nessa cidade para a formação de quadros artísticos, técnicos e de animadores teatrais, uma vez que não existem no Norte escolas ou centros dramáticos que possam preencher esta lacuna, tal iniciativa irá certamente ser bastante apoiada.

A inscrição no curso é gratuita, devendo os interessados inscreverem-se até ao dia 20 próximo, na Rua do Bonjardim, n.º 633, Porto.

SOCIEDADE «ESTORIL»
LINHA DE CASCAIS
AVISO IMPORTANTE

A partir das 11 horas do dia 14 de Abril, será aberta ao público a passagem inferior de Algés.

Todo o serviço relacionado com passageiros — bilhetes, assinaturas, informações, etc. — será para aí transferido.

O depósito de volumes de mão, entrega e despacho de mercadoria, manter-se-á no edifício antigo, mas com o acesso através da referida passagem.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.ª Vara
ANUNCIO

Pelo Tribunal da 2.ª Vara Civel de Lisboa e 1.ª Secção, nos autos de Execução Ordinária que Abílio Dias Cardoso, casado residente na Av. da República, 56-D7.º, em Lisboa, move contra JOSÉ DE SOUSA CINTRA, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na R. Luciano Cordeiro, 83-2.º Esq., em Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, notificando aquele executado para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente a quantia de 2 200 000$00, representada por 3 letras, e juros à taxa anual de 6 por cento desde o vencimento delas, ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de tal direito ser devolvido ao exequente.

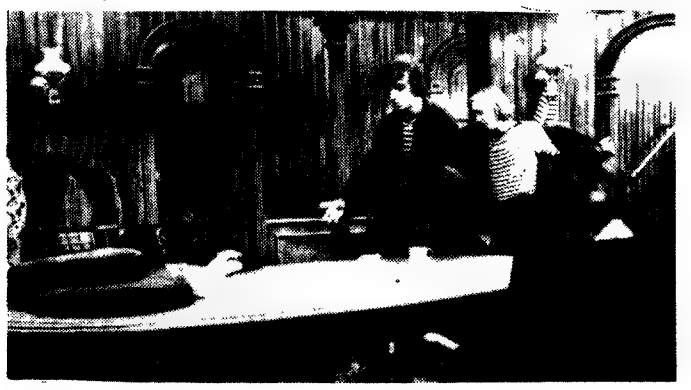
Lisboa, 9 de Abril de 1976

O Juiz Corregedor
(a) Aurélio da Costa Mouro e Martins

O Escrivão de Direito
(a) José Teixeira Alegre

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

Hoje



«Dois Anos de Férias»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«Wickie, o Viking»** — desenhos animados.
19.25 **Sagres** — morte ou ressurreição.
20.00 **Ver** — em busca do movimento — o 1.º de uma série de programas que se debruçarão sobre diversos aspectos de meios de comunicação visual, nomeadamente a fotografia e o cinema. Autoria e realização de José Elyseu.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Campanha Eleitoral** — Partido da Democracia Cristão (P.D.C.); Partido Revolucionário dos Trabalhadores (P.R.T.); Liga Comunista Internacionalista (L.C.I).
21.35 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — série baseada nas novelas de Georges Simenon, com Jean Richard no protagonista.
22.50 **O Mundo que Nós Somos**
23.40 **Telejornal** — 3.ª edição
23.55 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Dois Anos de Férias»** — série filmada.
20.25 **Nome Mulher** — a mulher e o trabalho (Açores).
21.10 **TV Jazz** — a participação escandinava no 5.º Cascais Jazz. Uma versão europeia, com bom nível técnico, de temas e expressões da música afro-americana pela cantora norueguesa Karin Krog. Destaque para o contrabaixista Arild Andersen. Realização de Oliveira Costa. Produção do D.P.N.R.
22.20 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.50 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Campanha Eleitoral — Partido Revolucionário dos Trabalhadores (P.R.T.); **13.40**: «Lua de Papel»; **14.05**: Logo à Noite; **14.10**: Fecho. **2.º Período** — **19.00**: Abertura e «David»; **19.30**: Impacto — o fim da cidade; **19.55**: Educação Permanente; **20.10**: Vamos Jogar no Totobola; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Campanha Eleitoral — Centro Democrático Social (C.D.S.); Partido Comunista Português (P.C.P.); União Democrática Popular (U.D.P.): **21.40**: Eurovisão — Futebol — transmissão do jogo Bayern de Munique-Real Madrid (2.ª mão da meia-final da taça dos Campeões Europeus); **23.25**: Telejornal — 3.ª edição; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Lua de Papel»; **20.25**: Ver — em busca do movimento; **20.50**: «Pesquisa»; **21.45**: Expedição; **22.10**: Telejornal; **22.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

EM BUSTARFICIO

César Grácio aguarda sentença

Homem do futebol e dirigente desportivo, César Grácio, encontra-se preso em Bustarfício desde a passada quinta-feira, quando, pretendendo viajar para Lisboa com a selecção portuguesa na qualidade de secretário-geral da F.P.F., foi interceptado no Aeroporto de Malpensa com trinta mil dólares.

De acordo com a legislação italiana, a atitude de César Grácio é passível (susceptivel) de ser interpretada como «exportação ilícita de divisas», e por essa razão Grácio não só foi detido como deveria, esta manhã, enfrentar o juiz do tribunal de Bustarfício, incorrendo na pena de um a cinco anos de prisão se provado ficar que agiu com deliberado propósito de abandonar a Italia com aquela soma.

Cesaar Grácio não se cansa de expor as razões que lhe assistem, o facto de desconhecer a lei italiana de 4 de Março último que restringe a trinta mil liras (40 dólares) o máximo com que se pode deixar o território italiano, e afirma, também, que aqueles dólares todos lhe foram avançados pela Federcalcio, como liquidação do encontro que Portugal efectuou, quarta-feira, em Turim, contra a sua congénere transalpina.

Mas nem tudo tem sido fácil para aquele dirigente federativo, que vê, ao contrário do que presumia, os dirigentes italianos a negarem que tenham pago o contrato do jogo em dólares, além de incompreensiveis esforços das autoridades de Bustarfício e Malpensa preocupadas em demonstrar a gravidade da sua atitude, não atendendo a inocência uue argumenta quanto ao facto de desconhecer os recentes limites de exportação de divisas e a severidade da legislação transalpina.

Embora neste momento sem qualquer informação acerca do julgamento que esta manhã devai decorrer, fazemos votos para que o advogado de César Grácio, bem como o arguido (e até os responsáveis do Federcalcio, sobretudo o dr. Borgonho, que com toda a sua impassividade ameaça a honorabilidade do dirigente português) tenham provado a sua inocência.

J.R.

Um máximo de categoria para a sportinguista.

JOGOS OLIMPICOS

Montreal reforçada por tropas especiais

MONTREAL (CANADÁ), Abril — (Por Dale D.Morsch, da UPI — Exclusivo da ANOP em Portugal) — Não haverá carros blindados nem tropas em uniforme de combate nas ruas de Montreal durante as próximas Olimpíadas de Verão, mas os homens e o equipamento estarão atrás dos bastidores prontos para a acção.

Dito isto, os responsáveis pela segurança em Montreal naquele período esclareceram que o seu objectivo é proporcionar protecção adequada, sem tornar a cidade num campo armado. E acentuaram que a sua primeira preocupação é a que manchou os Jogos Olimpicos de 1972, em Munique, onde guerrilheiros árabes mataram onze atletas israelitas.

«Tem-se falado muito de blindados nas ruas e de outros aparatos bélicos... ninguém verá nada disso, mas aviso que toda a capacidade das Forças Armadas canadianas será utilizada, se necessário» afirmou o major-general Roland Rei, notando que os militares usarão o uniforme normal de Estio e, na sua maioria, estarão armados com carabinas automaticas.

O procurador-geral do Canadá, Warren Allmand, sugeriu o ano passado que nesta circunstância a tropa estivesse fortemente armada e em uniforme de combate quando de guarda aos locais olimpicos, a fim de desencorajar qualquer intento de violência.

Cerca de 5000 homens das Forças Armadas terão directamente a seu cargo a segurança dos jogos, vigiando principalmente os locais e os próprios atletas. Ao primeiro sinal serão prontamente reforçados por vários milhares de outros soldados postos de reserva. Esta tropa apoioa 11 000 agentes da Polícia Urbana de Montreal, da Real Polícia Montada e da Polícia Provincial de Ontário e do Quebec.

Coordena esta enorme organização mr. Guytoupin, director-adjunto da Polícia da cidade.

O superintendente dos Serviços Secretos da Real Polícia Montada, Donald Cobb, disse que se está a recolher informações de todo o Mundo, sem excluir o Candá, sobre quaisquer individuos e organizações capazes de fomentar distúrbios e de ir mais além, como ao assassinio, ataque à bomba, rapto e a outros actos de terrorismo.

«Estamos a tentar precaver-nos contra toda a espécie de actividades terroristas e a formular planos para enfrentar tais contingências com o mínimo de perdas de vidas e bens» — sublinhou Cobb.

PORTUGAL

BENFICA: TITULAR EM RÂGUEBI

O Benfica venceu merecidamente o Campeonato Nacional de Râguebi, ao derrotar, ontem, no Estádio da Luz, o Belenenses por 29-6. Rafachinho (4), Nobre (4), Jojó (9), F. Santos (4), Nascimento (4) e Gaio (4), marcaram os tentos dos encarnados, enquanto Caldeira (6) amenizou os números e estabeleceu, por assim dizermos, a contagem final.

Está fora de discussão o mérito da vitória encarnada nesta prova, este ano animada entre o actual detentor do título e o Direito, que o ano passado, como todos sabemos, se alcandorou à primeira posição. Os «universitários» de Direito viriam a quedar-se num honroso segundo lugar, e, logo a seguir, o CDUL, a Académica, o Técnico, o Belenenses. Nos dois últimos lugares ficaram o CDUP e o Barreiro (derradeiro). Entre o Benfica e o Barreiro a separação pontual cifrou-se nos 24 pontos (Benfi com 40, Barreiro com 16).

O MAR (ESTÁDIO)

É no Estádio do Mar que se defrontam, amanhã, em jogo a contar para a fase preliminar (eliminatórias) do Campeonato Europeu de Juniores, Portugal e Suiça (empatamos o primeiro encontro a zero golos). Para formar a nossa selecção foram convocados: Delgado, Rodrigues, Virgilio, Freire (Sporting), J. António, J. Luís e Chalana (Benfica), Madureira e Folha (Leixões), Silva e Diamantino (Setúbal), Brandão (Porto), Araújo (CUF) João Oliveira (Guimarães) e J. Gomes.

AMÉRICO SÁ

Efectuaram-se sábado, no F. C. do Porto, as eleições dos novos corpos gerentes, agora com o «aval» financeiro (?) de Pinto de Magalhães. O mais importante parece ter residido no número de votantes, tendo a urna recolhido o «parecer» favorável à lista do dr. Américo de Sá de 786 associados. Recorde-se, a propósito, que o anterior máximo de votantes, há dois anos, foi de 507 «papelinhos». E não se esqueça que este aumento de mais de 50 por cento não pode deixar de revelar, no mínimo, a confiança redobrada que os adeptos inscritos na agremiação portista depositam no licenciado e no homem que é o dr. Américo de Sá.

Ao mesmo tempo foi eleito o Conselho Superior do clube, que substituirá, assim, a Assembleia Delegada. Os seus poderes são, sublinhe-se, consultivos. Aqui, verificou-se o reverso da medalha: o desinteresse dos associados, porquanto só 736 foram à urna.

Continua na pág 17

Conceição Alves: recorde na altura

Com 1,78m. Conceição Alves, toda a beleza consubstanciada no corpo e no acto, apoderou-se superiormente do «record» nacional do salto em altura. Já este ano, em Madrid, esta jovem e sempre encantadora atleta (e recordista: lembremos as suas proezas na barreira em corrida) se tinha alcandorado a uma marca (1,68m) que lhe rasgava auspiciosas promessas nesta especialidade, que é sua, do seu poder de elevação a que o corpo, com requebros de candidata a outros títulos, empresta uma rara beleza e um sortilégio que alicia.

Ainda tentou, no Estádio Nacional, alcançar os 172 centímetros, sem o conseguir. Mas lá chegará, não duvidem, porque Conceição é das que persiste. E tem tudo para o lograr, para transpor os obstáculos que se lhe deparem, quer em pista coberta, quer sob o sol que não escalda as mulheres do desporto e da coragem.

Constando de várias jornadas, este Torneio de Abertura da AAL foi dominado pelo «record» da «Ção» Alves, mas, na categoria feminina, uma outra Conceição, mas esta Pereira, de Olivais Sul, alcançou o máximo nacional de juniores dos 400 metros barreiras, a escasso tempo da irmã da outra Conceição, a Manuela Alves, que já é senior. Entre uma e outra e pode dizer-se que em boa companhia ficaram Aniceto Simões (Santa Clara), José Sena (F.C. do Porto) e João Campos (Liceu de Faro-Algarve), que superaram os recordes regionais absolutos dos seus distritos, nos 3000 metros.

Na última jornada mereceram ainda realce as actuações de Vera Lisa, Fernando Miguel, Francisco Cabrita, Susete Santos António Matos, Carlos Alberto Silva e José Carvalho. Vera Lisa nos 100 e 400 metros femininos, Manuela Alves nos 400 metros-barreiras, António Cachola nos 200 metros, Eduardo Morais nos 800, António Riscado 1500 e Joaquim Melo na vara venceram as provas mais importantes.

CONGRESSO DE MONTREAL

China e Africa do Sul na agenda da F.I.F.A.

RIO DE JANEIRO, 9 — (Por Sérgio Leitão, da AP Exclusivo da ANOP em Portugal) É muito possivel que a África do Sul venha a ser eliminada da Federação Internacional de Futebol (FIFA) declarou João Havelange, presidente da Organização Desportiva Mundial de Futebol.

Em conferência de Imprensa, que sucedeu a uma reunião de quase quatro horas da Comissão Executiva da FIFA, efectuada à porta fechada, Havelange disse que a Federação não aceita nenhum tipo de discriminação racial.

Embora um projecto, para ser aprovado em congresso, precise da aprovação de tres quartos dos delegados presentes, Havelange afirmou que essa formalidade não seria considerado no caso da África do Sul.

«Enviámos a todas as federações, observou aos jornalistas «um extenso relatório sobre o que a Comissão da FIFA verificou durante a sua visita a Africa do Sul. Não fazemos politica, só nos interessa o aspecto desportivo. Por essa razão, o caso do «apartheid» sul-africano será decidido no próximo congresso da Comissão Executiva, previsto para o dia 16 de Julho proximo, em Montreal. Não aceitamos discriminação.»

O presidente da FIFA disse, ainda, que foi criada uma Comissão Judicial para elaborar um relatório sobre o caso da China Popular, que também será decidido no Congresso de Montreal.

A idéia é incluir na FIFA tanto a China Popular como a Fomosa» disse Havelange. «Não podemos deixar 600 milhões de jovens fora de qualquer acontecimento desportivo internacional importante.»

Havelange acrescentou que readmissão da China na FIFA será decidida por maioria simples de votos, enquanto que a eliminação de um pais requer 75 por cento dos votos.

Aquele dirigente referiu que estão a ser feitos esforços para comemorar, este ano, o «Dia Mundial do Futebol», tendo sugerido o 7 de Setembro, dia da independência do Brasil, como data ideal para esse efeito, já que, nesse dia, uma equipa representativa da Europa defrontará o Brasil, no Rio de Janeiro.

Quanto a Israel, que queria filiar-se na UEFA, Havelange disse que «os europeus não aceitaram a sua admissão, e aquele pais integrou-se depois no Grupo da Ásia».

O presidente da FIFA afirmou que estão a ser consideradas algumas alterações às regras do futebol, mas não forneceu pormenores sobre a questão. A concluir, Havelange disse que as despesas feitas pela Alemanha Federal, na organização da Taça do Mundo de 1974, totalizaram 23 milhoes de dólares, e que as despesas previstas para a Taça da Argentina se elevam a 30 milhoes de dólares.

PUB

ENCONTRO COLECTIVO DE TRABALHO
INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, REFRIGERANTES E SUMOS DE FRUTAS E DE CERVEJAS
DELEGADOS SINDICAIS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DESTES SECTORES PARA UMA REUNIÃO A EFECTUAR DIA 14 DE ABRIL PELAS 21 HORAS, NA AV. DUQUE DE LOULÉ, 83, 3.º, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1 — INFORMAÇÕES
2 — ANÁLISE DO PROJECTO DE CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.

NOTA — Nas empresas que não existem Delegados Sindicais, deverá ser formada uma Comissão de Trabalhadores que os represente.

A COMISSÃO SINDICAL

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

Desporto

Portugal

Continuação da pág 16

ESTREIA DE MANOEL

Manoel é com *o*, o que já não é novidade, estreou-se anteontem, a perder, em Braga. Manoel é brasileiro, como também todos sabem, e está ao serviço dos leoninos. Ontem, no 1.º de Maio (que já foi 28...), esteve na equipa leonina durante 57 minutos, abandonando o terreno, portanto, na parte, quando se lesionou (para o seu lugar entrou o prometedor libânio). Na pontuação que o nosso confrade «A Bola» lhe atribuiu, vemos Manoel com dois pontos, de acordo com o critério do seu enviado Joaquim Rita, e, vamos lá, de harmonia com a sua actuação.

MEDALHAS DE OURO

Entre participantes representativos da Bélgica, Alemanha Ocidental, Holanda, Suiça, Áustria, Inglaterra, Dinamarca, França, Turquia, Espanha, Noruega, além, obviamente, do país promotor deste encontro internacional que abrangeu 10 selecções nacionais, 14 países e 850 nadadores, a equipa representativa de Portugal, apesar de sensivelmente desfalcada de Paulo Frischenet e Vasco de Sousa, arrecadou duas medalhas de ouro e uma de prata, além de terem sido superados quatro recordes nacionais.

Os entendidos na matéria garantem que com Frischnecht e Vasco de Sousa poderíamos retornar a Lisboa com mais quatro ou cinco medalhas no bornal. Mesmo assim, António de Melo, a quem coube bater os referidos recordes, esteve a grande altura nas provas em que interveio, e averbou uma medalha de prata. Neste capítulo, aliás, as palmas vão para Fernanda Pedro, que nos 100 e nos 200 metros bruços (1964) monopolizou as duas «pratas».

LÁ FORA

DEMEYER GANHA PARIS-ROUBAIX

ROUBAIX, 13 — O belga Marc Demeyer venceu o 74.º Paris-Roubaix, que teve a seguinte classificação: 1.º, Demeyer (Bélg.), os 270 km, em 6 h 37 m 41 s; 2.º, Moser (It.), mt; 3.º De Vlaemynck (Bélg.), mt; 4.º, Kuiper (Hol)., mt; 5.º, Godefroot (Bélg.) a 1 m 36 s; 6.º, Merckx, mt; 7.º, Raas (Hol.), mt; 8.º, Danguillaume (Fr.) mt; 9.º, Teirlinck (Bélg.), a 1 m 45 s; e 10.º, Verbeeck (Bélg.), mt.

JAMES HUNT EM SILVERSTONE

SILVERSTONE (Inglaterra), 13 — O britânico James Hunt, conduzindo um «McLaren», venceu a prova internacional de Fórmula Um, disputada nesta cidade, batendo o italiano Vittorio Brambilla, que pilotava um «March».

Jody Scheckter, da África do Sul, classificou-se em terceiro lugar, com um «Tyrrel».

A prova não contava para o Campeonato do Mundo.

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

PUB

"SÓ QUEM NÃO APOSTAR E QUE NÃO PODE ACERTAR!"

«Só quem não apostar é que não pode acertar. Eu apostei e continuarei a apostar e por isso ganhei!» Assim se referiu o sr. César Ferreira Vicente, de 37 anos, proprietário de um café na Amoreira — Estoril e antigo bilharista às três tabelas do Benfica, ao funcionário das Relações Públicas do Totobola, quando o informou do prémio do «treze» conquistado no concurso de domingo passado — mais de 1.000 contos, acrescido do valor correspondente de mais 6 «dozes» (65 contos!) a que lhe deu direito a matriz «milionária» de 64 apostas com que jogou. Idêntico prémio receberão os seus três parceiros da sorte — anónimos de Lisboa e de S. João da Madeira, este repartido por um jovem primo do titular, de 30 anos, com 6 filhos e de condição modestíssima e a jovem mãe operária de confecções, de Lousada, Maria Amélia Ribeiro Marques Loreto, com um bebé de 5 meses. O Totobla ofereceu a quatro concorrentes (agora «milionários») o seu folar de Páscoa!

PUB

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO

Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica
são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente
milhares de exemplares
de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar
Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

PUB

Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos

CONVOCATÓRIA

A fim de pôr em execução as deliberações tomadas no Plenário realizado no passado dia 27 de Março, na Voz do Operário, as direcções dos Sindicatos **signatários vêm convocar os Delegados Sindicais beneficiários da Caixa de Previdência em epígrafe, para uma reunião a realizar no próximo dia 14, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul — Rua da Barroca, n.º 107-1.º, em Lisboa.**

NOTA: Na falta de Delegados Sindicais das empresas, podem participar representantes dos trabalhadores.

- **Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares do Distrito de Lisboa**
- **Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul**
- **Sindicato dos Electricistas do Sul**
- **Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares**
- **Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Lisboa**
- **Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão**
- **Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa**
- **Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul**
- **Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa**
- **Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa**
- **Sindicato dos Transportes dos Rodoviários do Distrito de Lisboa**
- **Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes**

um livro duro cheio de ternura

2.ª edição

A VENDA A PARTIR DO DIA 19

VASCO GONÇALVES

I discursos
I conferências
de imprensa
I entrevistas

O TESTEMUNHO POLÍTICO E MORAL DE UM GRANDE REVOLUCIONÁRIO.

Geral

DROGA EM MACAU

O decreto que em Portugal regula e estabelece sanções para o comércio, uso e detenção de estufacientes encontra-se «desajustado às realidades e necessidades de Macau» — refere o preâmbulo de um decreto dimanado do Ministério da Cooperação e publicado no 3.º Suplemento ao «Diário do Governo», I Série, n.º 39.

Assim, e por proposta do Governador de Macau, os denunciantes e os apreensores de droga passam a receber 15 e 35 por cento, respectivamente, do quantitativo das multas aplicadas. Esta importância sairá da percentagem que couber ao Estado.

PERGUNTADO EM SESSÃO DO M.U.T.I.

"Onde estão os que beneficiavam da repressão fascista?"

«Que a memória dos homens é curta e dois anos de liberdade já fizeram esquecer a muita gente o que foi o terror fascista» foi ontem lembrado pelo M. U. T. I. numa sessão subordinada ao tema «Memórias da Repressão Fascista» perante muitas centenas de pessoas, entre as quais se incluiam numerosos antifascistas que nas prisões do Tarrafal, de Peniche e Caxias foram barbaramente torturados pelos esbirros da P. I. D. E./D. G. S., que já por aí andam à solta à procura de mais sangue.

Na mesa tomaram lugar Carlos Coutinho, António Borges Coelho, Fernando Luso Soares, Alcina Bastos, Manuel Alpedrinha, Bernardo Santareno e Manuel Serra.

Durante cerca de três horas os presentes ouviram o relato impressionante de hediondos crimes cometidos pela P. I. D. E./D. G. S., narrados por alguns dos que sofreram na carne as torturas fascistas.

Uma longa intervenção de Manuel Alpedrinha foi como que um aviso dramático e urgente daquilo que espera o povo português se permitir que de novo o fascismo se instale.

António Borges Coelho e Alcina Bastos tiveram também intervenções em que denunciaram alguns dos casos flagrantes da acção da P. I. D. E./D. G. S. Houve também lugar para o humor como reflecte o relato daquele caso em que um homem é preso por um polícia que o surpreendeu a escrever numa parede a palavra «PAZ». No tribunal, o juiz perguntou ao polícia o que faria se encontrasse alguém a escrever na parede a frase «Paz aos Homens de Boa Vontade». O polícia matutou, matutou, ficou corado e acabou por responder: «Pelo sim pelo não levava-o até à esquadra.»

Alcina Bastos leu extractos do relato da prisão e torturas sofridas por seu pai, escritos pelo próprio.

Manuel Serra revelou depois que passaram pelas prisões da P. I. D. E. cerca de 200 000 cidadãos portugueses e afirmou que o fascismo existe em Portugal porque há mentalidades fascistas e «por muito que pese a muita gente o fascismo não foi completamente destruído». Lembrou que desde o 25 de Abril de 1974 foi dos antifascistas o sangue que correu em Portugal. Sem fazer o elogio dos que foram sempre coerentes aludiu a alguns advogados dos que entendem «que deve haver uns antifascistas cuja função é estar na cadeia e uns advogados cuja função é defendê-los mas ficando cá fora».

Prosseguiu: «E o sr. Sá Carneiro que nos ia ver à cadeia como investigador da Assembleia Nacional, mas ia lá todo perfumado e quem lá estava dentro éramos nós os democratas. Agora éles é que são os democratas.»

Uma pergunta de Manuel Serra: «E os responsáveis, os patrões, os donos da P. I. D. E., os que beneficiavam da P. I. D. E., os Melos, os Champalimauds, os Kaúlzas? Onde estão eles? Andam por aí a recrutar novos «pides» e a aproveitar os que sairam. Sim porque se a repressão fascista e a tortura existiam era porque alguém aproveitava dela.»

No final foi lida e aprovada uma moção alertando os trabalhadores intelectuais para «o real perigo representado pelas forças fascistas», exigindo das autoridades competentes medidas firmes que assegurem o desmantelamento das redes fascistas e terroristas» e protestando contra a libertação de fascistas e «pides», «que certamente irão engrossar as fileiras dos bandos elpistas e terroristas».

A moção lembra que só «uma maioria legislativa de esquerda e um Governo de esquerda podem garantir a defesa da Constituição, da democracia e das conquistas revolucionárias».

TRABALHADORES DA R.D.A. SOLIDÁRIOS COM PORTUGAL

BERLIM, 13 — As notícias publicadas na Imprensa da República Democrática Alemã sobre os ataques à Reforma Agrária em Portugal, provocaram comentários por parte de trabalhadores alemães que manifestaram também a sua solidariedade para com o processo revolucionário português.

Assim, trabalhadores da fábrica de máquinas agrícolas Fortschritt, de Weimar, afirmaram: «Ante a proximidade das eleições, a reacção quer provocar conflitos políticos e sociais, criar um clima geral de violência e de instabilidade em Portugal. Consideramos que os ataques caluniosos contra Vítor Louro e a sua suspensão, as provocações do C. D. S. e do P. P. D., que novamente recorrem ao terror e à violência, constituem meios para atingir aqueles objectivos.»

Por seu turno, os elementos da cooperativa de produção agrícola de Lampfrechtshagen, nos subúrbios de Rostock, declararam: «A experiência do nosso país mostrou-nos a importância que teve a Reforma Agrária para a vitória da revolução antifascista e democrática. Os agrários que expropriámos graças à nossa aliança com os operários, exploraram durante séculos a população rural e constituiam, além disso, um foco da reacção. Hoje, produz-se mais, com menos esforço, pois houve o desenvolvimento de novas técnicas agrícolas. Os nossos filhos frequentam escolas semelhantes às das cidades. Nós mesmos adquirimos sólidos conhecimentos de Agronomia e assimilámos técnicas agrícolas modernas. A vida no campo é muito mais agradável.»

COZINHA VELHA

QUELUZ — TEL. 950232

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas com antecedência.

A GERÊNCIA

GRATIFICAÇÃO 3.000$00

Dá-se para restituição de documentos e correspondência conteúdo de 3 malas roubadas dum carro MERCEDES 220 D, na noite de 9 a 10-4-1976, na Avenida da Liberdade. Telefone 53 36 56 entre as 9 e 17 h para combinar entrega.

VENDE-SE

CENTRAL TELEFÓNICA CIT CROSSBAR 100 LINHAS, 10 CHAMAS SIMULTÂNEAS, 10 LINHAS DE REDE COM MESA OPERADORA.

Resposta a este Jornal ao anúncio n. 1636.

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA .. Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL .. Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

SAGRES
Máxima 17º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 01,7º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; aumentando de nebulosidade no Norte durante a noite.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.58	4,2 m	8.47	0,6 m
15.25	4,2 m	21.07	0,6 m
Dai 14			
3.47	4,3 m	9.32	0,5 m
16.11	4,3 m	21.52	0,5 m
Dia 15			
4.34	4,4 m	10.15	0,5 m
16.57	4,4 m	22.36	0,5 m

AMANHÃ

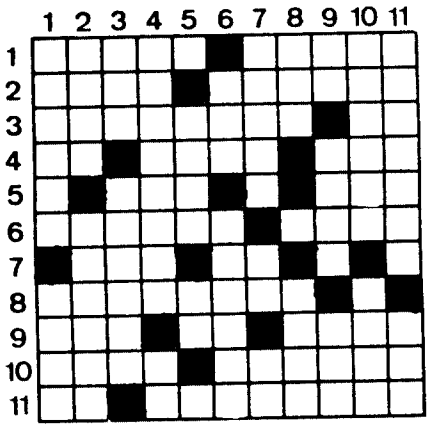
NASCER ÁS 7.02
OCASO ÁS 20.12

DIA 14 DIA 21 DIA 29 DIA 7

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 345



HORIZONTAIS:

1 Aroma agradável Estacionas.
2 Além disso. Socorrera.
3 Sentira agastamento. Alumínio (s.q).
4 Radio (s.q). Cupido. Milho torrado que se reduz a pó temperado com zeite de cheiro e mel de abelhas.
5 Progenitor. Rata
6 Queridos. Facto.
7 Gavinha. Artigo definido (ant).
8 Aplanaria
9 Embarcação da Cochinchina. Bromo (s.q). Limite.
10 Nome de flor. Frutos silvestres.
11 Érbio (s.q). Acalmara.

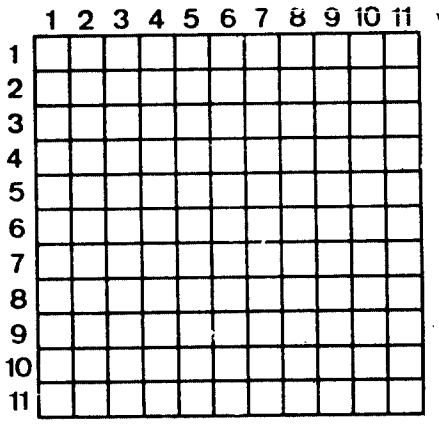
VERTICAIS:

1 Acorrenta. Medida agrária em alguns países
2 Feiticeira. Mais bom
3 Grande árvore da Índia. Fatiotas.
4 Limpos. Campeão
5 Grupo de três. Prefixo que designa afastamento.
6 Vazio. Cortar com serra.
7 Zoroastrismo. Vi Pronome pessoal
8 Fileira. Deus egípcio do sol.
9 Nota musical Jarro (planta) Estava.
10 Charruas. Prender.
11 Grosseiros Membro de ave

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7505



HORIZONTAIS:

1 Corsarios.
2 Artigo definido. Cidade do Estado da Baía.
3 **Álcool do melaço. Chão. Artigo indefinido.**
4 Numeral. Miriare. Pátria.
5 Regulariam
6 Autores. Campeão. Mil e cinco em romano.
7 Compaixão. Cobalto (s.q). Desvaneco.
8 Porco. Título da primeira colecção das Elegias de Ovídio.
9 Tosta.
10 Limpais metais. Pronome demonstrativo.
11 Inquietação da consciência por culpa ou crime cometido (pl). Pertences.

VERTICAIS:

1 Cidade de Portugal Impor.
2 Bolsa de couro, destinada a farnel de pastores. Reze.
3 Montão. Comboio.
4 Prefixo de negação. Pronome reflexo Alcorão.
5 Chefe etíope Recusa. Oásis.
6 Perfumes. Sua Santidade.
7 Assolar. Governanta
8 Ferro temperado. Soluco. Tempo do verbo ser
9 Apelido. Limparas com água.
10 Transpiram. Germânio (s.q). Catedral.
11 Abreviatura da palavra inglesa mister. Amolgadelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 344

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 COISA. Girar.	1 Ceifa. COISA.
2 Ermo. RARA.	2 Ornara. Mais.
3 Ina. Samora.	3 Imã. Riso. NS.
4 Fa. Feri. Ais.	4 Só. Fera. Ita.
5 Arrematasse.	5 Semanadas.
6 Aira.	6 CARA.
7 Sangraram.	7 Mit. Rã. Ra.
8 Omo. Arena.	8 Iró. Amargos.
9 Ia. Ida. Gaio.	9 Raras. Reata.
10 Sinta. Rota.	10 Arais. Ânia.
11 Assas. Asa.	11 Rã. Sermão.

PROVERBIO: **Coisa rara, coisa cara**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7504

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Corvo. Narra.	1 Camada. Acém.
2 Avia. Sais.	2 Ovas. Tabaco.
3 Mas. Abas. Cs.	3 Ris. Canal.
4 As. Trama. Oó.	4 Va. Tara. Cãs.
5 Carnide.	5 Arrastava.
6 Atarão. Aí.	6 Abano. Erin.
7 Anás. Assar	7 Ami. Ameno.
8 Aba. Tem.	8 Assadas. Mau.
9 Calcaremos.	9 Rã. Eis. Oo.
10 Ec. Avinagro.	10 Rico. Sra
11 Mo. Sanou. As.	11 Assombra. Os.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior Crato, 25 (Telef. 661321).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443)
Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Telef. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (Telef. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensão, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Telef. 44438)
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-28395)
SÃO VICENTE
Santo Antònio, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Telef. 862333)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30/32 (Telef. 381279)

TURNO A-2

TODA A NOITE

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9 D/E (Telef. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 288-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio (Telef. 763016)
Cardeira, Avenida Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Avenida República) (Telef. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras (Telef. 790969)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Telef. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique. 131-133 (Telef. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 664238)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, A.C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Coelho (T.2430485)
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785)
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas. RAS
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericordia, Vila (T.2930391)
COALRES
Abreja, T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 9 (T.204250)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Note, R. Almeida Garrett (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
Silva Rocha, P.da Republica, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 19

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Av. da Boavista 1016 **Azevedo**, R d Azevedo 136 **Gomes Ferreira**, R.Faria Guimarães, 449 **Antas**, Av Fernão de Magalhães, 1076 **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122. **Falcão**, R de Santo Ildefonso, 61 **Lousada**, L do Campo Lindo, 62

TODA A NOITE

Ferreira, P D Afonso V 55 B **Ordem da Trindade**, R Heróis e Mártires de Angola **Confiança**, R de Santa Catarina, 960 **Nau Vitória**, R Nau Vitória, 723

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio, 57 (Telef. 23231). **S. Sebastião**, Rua António Jardim (Telef. 28802).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé!»
ÁDOQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan não enche barriga»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Anna, Aquele Particular Prazer»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Golpe por Golpe»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»
CINE BOLSO
21.30 (13 anos)
«A caça ao canudo»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Tommy»
PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Os Vikings»
JARDIM
21.00 (13 anos)
«Dois Sumarais Para 100 Gueixas»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Terrível Vingança»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Adolescente Perversa»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Spys»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (13 anos)
«Os Véus de Bagdad»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«E Vieram 4 para Matar Sartana»
ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
«Malucos no Supermercado»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Jardim Onde Vivemos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«O Vigarista»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Sclweyk na II Guerra Mundial»

PORTO/Cinemas

VLAE FORMOSOS
21.15 (13 anos)
«Um Dia de Sol»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Estado de emergência»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«A Bíblia»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«As Noites Loucas do Hotel Lua de Mel»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os dois missionários»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Emilienne»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«24 Horas de Amor»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Côr de Rosa»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Cenas da Vida Conjugal»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Inglesa Romântica»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Um filho por encomenda»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prazeres colectivos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Uma Ilha no Tecto do Mundo»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Lei»
S. TEOTÓNIO
21.15 (14 anos)
«oo7 O Homem da Pistola Dourada»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Casamento em Branco»

cinemas

CASTIL
T.530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
DELICIAS FRANCESAS
Um filme de Jean Claude Laureaux
8.ª semana

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
«O LOBO SOLITÁRIO»
Um filme que fala de amizade, amor e justiça!
Um filme de Obrad Gluscevic

UNIVERSAL
T.774402 — 15..., 19.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos às 15 h 19 h ...
(N. acons. men ...)
CHINA VIVA
Às 17 h ...
(N. acons. men ...)
DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15-18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Marcello Mastroianni/Catherine Deneuve
«O ACONTECIMENTO MAIS IMPORTANTE DESDE QUE O HOMEM CHEGOU À LUA»
Sessão clássica amanhã às 18.30h.
Int a menores de 18 anos
«HARLIS» (AMOR ENTRE MULHERES)

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!

CONDES
T.322523 — 14.00, 16.30, 19.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
Pierre Richard-Jane Birkin
um filme louco, louco, louco...

POLITEAMA
T.326305 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SARGENTO ROMPIGLIONE
o melhor super-farsa do ano c/ Franco Franchi
2.ª semana

ODEON
T.326283 — 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Exito sensacional permanente gargalhada
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninelto Davoli
Um pandemónio de segredos sexuais devolutos por um buraco escondido

BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONARIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill

VOX
T.720808 — 14.15 16.30-19.00 e 21.15
DECAMERONS N.º 2
Os Contos Eroticos de Bocaccio

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ZORRO, O VINGADOR

APOLO 70
T 763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
16.ª semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
A CASA MALDITA

LONDRES
T.801313 — 14.15, 19.00 e 21.15
Não acons a men de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ulhmann e Bib Anderson

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS COMPLEXOS DE QORTINOY

ROXY
T.48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIEIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

BIBLIOTECA NACIONAL
Os 4 filhos de Katie Elder The Sons of Katie Elder (Henry Hathaway - 1965) c/ John Wayne Earl Holliman Dean Martin Michael Anderson James Gregory

S. JORGE
T.54153/4 — 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo
«O LADRÃO DE PARIS»
2.ª semana

TIVOLI
T.570596 — 15.15 18.30 e 21.15
Não acons. a men de 13 anos
CRISTINA E O CARDEAL
Um filme de incomparavel beleza!
2.ª semana

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DE HONG-KONG

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde: **18.00**: Musica portuguesa: **19.00**: Campanha eleitoral; **20.30**: Jazz; **21.00**: Painel da noite; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1; Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.15: Música sinfónica; **17.15**: Intercâmbio musical; **17.56**: Ópera; **18.46**: Intérpretes célebres; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Canções do romantismo; **21.05**: O maestro Gyula Nemeth interpreta Mussorgsky; **22.00**: Novos intérpretes; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo — música de órgão; **23.13**: Segundo acto da ópera «Don Giovanni», de Mozart; **00.31**: Fantasia para piano e orquestra, de Debussy; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo; **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00**: Emissão recional — contacto — Teatro trágico; dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «A Queda de um anjo» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Jazz; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2 m** — **1286** KHz; Modualção de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

AVIS
T.47163 — 15.30 18.30-21.15
Não acons. a menores de 13 anos
2 Raparigas Num Pijama
um filme de Jean Girault
Amanhã o mesmo programa

ALVALADE
T.897480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
c/ Pierre Richard-Jane Birkin
Um filme de Claude Zidi

ESTÚDIO
T.555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A INGLESA ROMANTICA
um filme de Joseph Losey
6.ª semana

ESTÚDIO 444
T.779095 — 14.30-16.45-19 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
2.ª semana
c/ Darlene Glória

PATHÉ
T.821933 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
A mais perigosa e a mais excitante das mulheres!
Não acons. a menores de 18 anos
MULHER INDOMÁVEL
Um filme de Paul Maslansky
Hoje às 24 h.
(M. 18 anos)
MULHER INDOMÁVEL

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CURANDEIRO DE ALCOVA
C/ Carlo Ginffre - Tina Aumont

NIMAS
T.574362 — Estreia às 21.15
Para todos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. a menores de 18 anos
MATEM DIANCO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Farsa do Zé Pereira

. Cenário de feira que se pretende franca. Ouvem-se tambores ao longe e bombos ao perto. No ar estoiram morteiros e foguetes de três estalos.

Vem o primeiro partido e diz: «Todos os partidos, com excepção do nosso, atraiçoam o povo».

Vem o segundo partido e grita: «Não vos deixeis enganar. Nós é que somos bons!»

Vem o terceiro partido e chora: «Não queremos atacar ninguém. Mas esses malandros que arruinaram o País não têm nada a ver connosco».

Vêm os restantes partidos e afirmam, com pequenas variantes: «Votem na gente. É a única salvação» (da ordem, /ou da Pátria, /ou da Liberdade, /ou do Homem, /ou da Mulher, ou da Fé, / ou da Economia, / ou da Democracia, / ou da Revolução, etc.).

Vem por fim o Zé Pereira atroando os ares com o bombo. Por instantes para de bater, faz um manguito e diz em voz tonitroante:

. Vai começar a função!

. Os partidos, em círculo, preparam-se para assistir ao espectáculo.

MANUEL DE AZEVEDO

Almeida e Costa na Casa da Moeda

. Um projecto para a eleição do Presidente da República, elaborado pelo Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais, será presente na próxima semana ao Conselho de Ministros, revelou esta manhã o director daquele departamento, comandante Costa Correia, durante a visita que o ministro da Administração Interna efectuou à Casa da Moeda, onde se inteirou da forma como estão a funcionar os serviços de expedição e distribuição de votos.

O comandante Almeida Costa, que era acompanhado de elementos do seu Ministério, foi recebido pelo dr. Almeida Ricardo, administrador da Casa da Moeda, que lhe forneceu as indicações respeitantes ao processamento dos trabalhos a decorrerem, segundo afirmou aos jornalistas presentes, no quadro dos planos previamente estabelecidos.

Esta visita vem na sequência das que o comandante Almeida e Costa já realizou à Imprensa Nacional e ao Centro de Escrutínio Provisório, na Fundação Gulbenkian.

SELOS PARA ANGOLA

Entretanto, estão a ser impressos em Portugal os primeiros selos da República Popular de Angola. Trata-se de uma emissão de dois milhões, referente ao «Dia Internacional do Trabalho».

As operações de execução foram esta manhã observadas pelo ministro da Administração Interna.

O selo, cuja projecção é da responsabilidade do Governo angolano, tem o valor de um angolar, e as inscrições. «Dia Internacional do Trabalho». «Primeiro de Maio», «Pelo Poder Popular» e «República Popular de Angola». As cores são o vermelho, o azul, o amarelo e o preto.

O comandante Almeida e Costa observou igualmente as operações de impressão de cheques para o Banco Nacional de São Tomé e Príncipe.

VOTOS PARA A PROVÍNCIA

Com destino à província, partiram hoje da Casa da Moeda, em Lisboa, os últimos pacotes com boletins de voto, faltando apenas a distribuição em parte dos distritos de Lisboa e de Santarém.

Os últimos boletins seguiram para os distritos de Vila Real, Viseu, Évora, Portalegre, Beja, e Faro. O transporte, a cuja fase inicial assistiu o ministro da Administração Interna, comandante Almeida e Costa, que esta manhã esteve na Casa da Moeda, é feito pelo exército com a colaboração da força aérea. Para o distrito de Portalegre, os pacotes seguiram de helicóptero, enquanto para os restantes distritos os boletins foram de avião.

Segundo informações prestadas aos jornalistas pelo comandante Correia Costa, do secretariado técnico dos assuntos políticos e eleitorais do Ministérios, os cerca de nove milhões de boletins foram impressos em papel português na Impensa Nacional, na Casa da Moeda e em mais quatro tipografias privadas, tendo sido a sua concentração, acabamento e distribuição da responsabilidade da Casa da Moeda.

O transporte de hoje, vigiado por forças do Regimento de Infantaria de Queluz, envolve cerca de milhão e meio de boletins.

Até ao próximo dia 22, todos os boletins deverão estar nas mesas de voto.

Busca insólita

. PORTO, 13 — Uma força da P.S.P. fez esta manhã uma busca ao Instituto de Obras Sociais de Matosinhos.

O facto originou grande alvoroço naquela instituição, que alberga cerca de 120 crianças. «Foi um pandemónio, disseram-nos do Instituto, acrescentando que só forças de direita, reaccionárias estarão interessadas em manchar a imagem do Instituto junto da população e que, portanto, só delas poderá ter partido a denúncia de que ali haveria armas».

Naturalmente que, depois de rebuscarem todo o edifício, nada encontraram as forças policiais.

No sentido de alertar a opinião pública para o sucedido e tendo em vista a necessidade de saber quem denunciou, os elementos directivos do Instituto de Obras Sociais dão esta tarde uma conferência de Imprensa.

CARTAZ ELEITORAL

Continuação da pág. IV

(Torres Vedras); Ordasqueira (Torres Vedras); Casais Galegos (Alenquer); Sapataria (Alenquer); Fonte Boa dos Nabos (Mafra); Azambuja, nos Casais de Brito; Campo de Ourique, n'Os Combatentes; Queijas, na escola; Olivais Sul, na Escola Damião de Góis; Olival Basto, no Grupo Recreativa; Paço de Arcos (Lagoal); Trajouce (Parede), na Soc. Musical 9 de Abril; Santarém, na Academia; Vila Franca de Xira, no Bairro Paraíso e Mata; Algueirão, nos recreios de Algueirão; Estoril (Alapraia); Ranholas (Sintra); todas às 21 e 30; Alcântara, na Soc. Promotora; Amadora, na estação; Cascais, na Lota, todas às 21. **Santarém:** S. Facundo (Abrantes); Linhaceira (Vila Nova de Ourém); Rio de Couros (Tomar); Zibreira (Torres Novas); Malaqueijo (Rio Maior); Samora Correia (Benavente); Alcanhões (Santarém); Albergaria de Almuster (Santarém); Vila Chã de Ourique (Cartaxo); todas às 21. **Aveiro:** Cavaínho (Águeda); Mourisca de Vouga (Águeda); Tropeço (Arouca); Cacelha da Nazaré (Ilhavo); Lameira (Mealhada); Brunheiro (Murtosa); Maceda (Ovar); Loureiro (Oliveira de Azemeis); Bustos (Oliveira do Bairro); Geão (Vila da Feira); Vale (Vila da Feira); Gaçanha da Boa-Hora (Vagos); todas às 21 e 30. **Bragança:** Barcel (Mirandela); às 21. **Vila Real:** Vilarinho das Taranheiras (Chaves); S. Lourenço (Chaves), todas às 21. **Braga:** Mousul (Póvoa do Lanhoso), às 21 e 30. **Castelo Branco:** Oledo (Idanha); Santo André das Tojeiras (Idanha); Cebolais de Cima (Castelo Branco); Ouroudo (Covilhã); Casegas (Covilhã); Casal da Serra (Covilhã); todas às 21. **Leiria:** Santiago da Guarda (Ansião); Praia da Vieira (Marinha Grande); Casais da Serra (Porto de Mós); Manal (Marinha Grande); Marrazes (Leiria); Regueira de Pontes (Leiria); Monte Real (Leiria); Redinha (Pombal); Póvoa (Alcobaça); todas às 21. **Setúbal:** Monte da Caparica (Almada); Corroios (Almada); Coina (Barreiro); Setúbal; Santiago; Ermidas; Moita; Aguas de Moura. **Coimbra:** Travanca do Mondego (Penacova); Póvoa de Lomba (Cantanhede); Poucariça (Cantanhede); Sepuis (Cantanhede); Alvaraz (Góis); Sebal Grande (Condeixa) Beiquel (Condeixa) Espadaneira (Coimbra); S. João do Campo (Coimbra); Louboins (Penacova); Meãs (Montemor); Tentúbal (Montemor); todas às 21 e 30. **Viana do Castelo:** Formoeis (Paredes de Coura); Gondoriz (Arcos de Valdevez); ambas às 21. **Porto:** Sandim (Vila Nova de Gaia); Sersedo (Vila Nova de Gaia); Frende (Baião); S. Cruz do Bispo (Matosinhos); Alfena (Valongo); Freamunde; Nogueira (Maia); Ermesinde (Porto); todas às 21 e 30. **Beja:** Quintos (Beja); S. Barnabé (Almondevar); S. Luzia (Odemira); Aldeia dos Ruins (Ferreira do Alentejo); S. Martinho (Odemira); Vila Rujva (Cuba), todas às 21 e 30. **Évora:** Torre de Coelheiros (Evora); Nossa Senhora Machede, ambas às 21; Montemor-o-Novo, comício às 21 e 30. **Portalegre:** Sousel; Vila Boim (Elvas); Vila Fernando (Elvas); todas às 21. **Faro:** Parragil (Loulé), às 21. Bela Salema (Faro); Estoi (Faro); Figueira (Lagos); Vale Lagar (Silves); todas às 21 e 30.

Distrito de Viseu: Comício no Pavilhão dos Desportos de Viseu, às 21, com Mário Soares.

Distrito de Lisboa: M. E. I. C. (Av. Miguel Bombarda), às 18; Instituto Comercial às 18; Hospital de St.ª Maria, às 16; E. P. A. L. (Av. da Liberdade), às 16; L. N. E. C. (Av. do Brasil), às 17.30; Min. da Agricultura e Pescas às 17.30; Lusalite, às 19; J. Pimenta (Cascais) às 18; Grupo Segurador (Rua Martens Ferrão) às 18; Carcavelos, Colectividade do Arneiro; Olivais Grupo Desportivo; Campo de Ourique; Moscavide, Clube Familiar; Maceira, Sociedade; Apelação, Sociedade Apelacoense; Santo Isidro, todas às 21; Lisboa, Escola Nuno Gonçalves; Fanhões, Bombeiros, às 21.30. **Aveiro:** Marinha, Escola; Perrinho, escola; Anadia, Ginásio do liceu, todas às 21.30. **Braga:** Crespos, escola; Tadim, escola; S. Torcato (Guimarães) casa do povo; St.ª Eulália, todas às 21. **Coimbra:** Antuzede, escola; Carapinheira do Campo, salão particular, ambas às 21.30. **Faro:** Comício em Lagos, às 21; Alcantarilha-Gare, às 21. **Funchal:** Louros, às 21. **Guarda:** Pinhel às 21. **Castelo Branco:** Verdelhos, às 21. **Leiria:** Valado dos Frades; S. Pedro de Muel, ambas às 21. **Portalegre:** Casa Branca, casa do povo, às 21. **Porto:** Porto, Centro Social do Barredo; Gondomar, A. R. Ferreirinha Voz do Sousa; Maia, Assoc. Rec. Águias de São Gemil; Marco de Canavezes, Escola da Livração; Matosinhos, escola; Paredes, escola preparatória; Penafiel, Centro Recreativo Popular; Póvoa de Varzim, Escola de A-Ver-o-Mar; Vila Nova de Gaia, Bombeiros Voluntários; Vila Nova de Gaia, Escola Preparatória de Gervide; Santo Tirso, Bombeiros da Vila do Arco, todas às 21. Matosinhos; I. S. A. C. E. C., às 18; Porto, Foz do Douro, às 21.30; comício em Santo Tirso, no Cine-Avis, às 21. **Santarém:** Alpiarça, às 21. **Setúbal:** Sarilhos Grandes, Academia; Paio Pires, no Futebol Clube; Almada, Clube Recr. Estrelas de Fonte Santa; Lavradio; Gaio Moita, Beira-Mar Futebol Clube; Setúbal; Bairro da Terroa, escola, todas às 21.30; Canal Caveira, escola; Abela, Casa do Povo, ambas as 21; comício em Setúbal, no Salão Recreio do Povo às 21.30. **Viana do Castelo:** Ariosa, Viana; Lanhelas — Vale do Coura; Orbacem — Vale do Ancora, todas às 21.30. **Viseu:** Laceiras — Carregal do Sal, às 21.30.

Pão de Açúcar recusa regresso de ex-directores

Os trabalhadores dos supermercados Pão de Açúcar, A.C.Santos, Nutripol, Boa Ajuda Modelar, e empresas associadas, decidiram, em plenário efectuado no domingo, repudiar a decisão do Ministério do Comércio Interno que determinou a readmissão dos ex-directores gerais, saneados em 23 de Março do ano passado.

Na mesma moção, em que se considera a decisão ministerial como «uma verdadeira afronta a todos os trabalhadores», repudia-se a «atitude da Comissão Administrativa em dar cobertura à posição do M.C.I., com total desrespeito pelos trabalhadores, o que demonstra claramente que C.A. mais não são que autênticas entidades patronais».

Assim, é recusada a reintegração dos ex-directores gerais saneados, bem como a hipótese de pagamento e quaisquer indemnizações.

Por outro lado, em «informação de serviço» enviada a vários departamentos daquelas empresas, a C.A., dá conta de uma notificação feita àquele órgão, para comparecer perante a Comissão de conciliação e Julgamento do Comércio Retalhista de Lisboa, «a fim de ser tratado o assunto referente ao processo instaurado pelo eng. César Garcez Palha».

Ali, foram informados de um despacho complementar do secretário de Estado do Comércio Nao Alimentar, em que se afirma que «os gestores profissionais (não sócios) ao serviço do Grupo, que estão suspensos foram, no geral, diligentes e probos no desempenho das suas funções». Além disso, afirma-se no mesmo despacho que os visados «não fizeram levantamentos em proveito próprio, não beneficiaram para além do que lhes era pago com os seus lugares e não lhes podem ser imputados, por falta de diligência ou saber, os problemas com que a empresa hoje se debate».

Este despacho surje na sequência de procedimentos legais instaurados pelos saneados, eng. César Palha e drl Silva Gonçalves, «com vista á reposição dos seus direitos laborais». Os saneamentos tinham sido feitos em Março do ano passado e a alegação teve procedimento em Março do ano que corre.

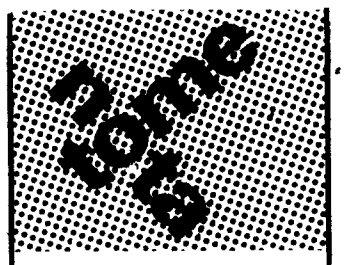
Hospedeira "foge" para Lisboa

Desconhecia-se ainda esta manhã no Maputo o que se teria passado com uma hospedeira das linhas aéreas de Moçambique que, segundo um vespertino lisboeta, teria viajado clandestinamente de Luanda para Lisboa, a bordo de um avião da T.A.P.,

Também em Lisboa, na delegação da D.E.T.A. e junto às relações públicas da T.A.P., não foi possível adiantar mais pormenores sobre este caso, provavelmente por se tratar de uma situação que, salvo o facto de a pessoa em questão ter viajado na T.A.P. sem pagar passagem, é, em tudo o mais, perfeitamente normal.

Aliás, é desta forma que se devem entender as declarações de um funcionário do Ministério da Administração Interna, citado pelo «Diário de Notícias», ao afirmar que, embora desconhecendo oficialmente o assunto, «desde que os passageiros possuam documentação portuguesa — como parece ser o caso vertente —, as nossas autoridades não levantam obstáculos ao seu desembarque».

A identidade desta assistente-chefe da D.E.T.A. não foi revelada. Sabe-se apenas que tem 24 anos e que teria sido elemento «da máxima confiança dos meios governamentais moçambicanos, ». Uma fonte do Maputo, contactada esta manhã, considera estes dados insuficientes para a identificação correcta da pessoa em causa.



MOTIVOS?

No dia 2 do corrente, de manhã, a Polícia Judiciária Militar deteve Afonso da Silva Campante, trabalhador da empresa metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, e membro da comissão administrativa da Câmara Municipal de Abrantes. O detido, que é um conhecido antifascista, tem sido submetido a interrogatorios no Forte de Caxias e no presídio de Santarém.

Não será altura de se saber que motivos estão por detrás desta detenção de que ninguém tem dado notícia?

HAVER OU NÃO HAVER

O C.D.S. acusa as autoridades militares responsáveis «pela manutenção da ordem» de «terem consentido no assalto» à sua sede de Beja.

O Estado-Maior do Exército, num comunicado, afirma pura e simplesmente que «não existe sede do C.D.S. em Beja».

Matança da Páscoa mais pobre este ano

A falta de carne que se tem verificado nos últimos tempos não permitirá aos talhantes de Lisboa disporem da carne que necessitariam para vender esta semana. De facto, calcula-se que seriam necessários 144.000 quilos de carne por dia (1.800 quartos). mas apenas está previsto o fornecimento diário, em Lisboa, de 100.000 quilos de carne, sendo 96.000 quilos de carne congelada e 4.000 de carne verde.

A carne verde, importada da Irlanda, não se encontra ainda na totalidade no nosso país. Chegaram já 800 novilhos vivos a bordo do «Devon», devendo chegar ainda hoje mais 480 no «Hereford Express». Amanhã, sairá da Irlanda o «Frisian», com 400 novilhos e a 16 ou 17, de novo o «Hereford Express» com 480 novilhos.

A quantidade de carne para fornecer este ano é inferior à do ano passado, visto que na semana da Pascoa de 75 (24 a 29 de Março), os talhos de Lisboa foram abastecidos com 388.035 quilos de carne, (quase o dobro deste ano 100.000 quilos) sendo 231.436 de carne congelada e 156.599 de carne verde.

EXPLOSÃO MATA 35 PESSOAS

LAPUA (FINLÂNDIA), 13 — (R) — Morreram, pelo menos, 35 pessoas e mais 30 ficaram feridas ao explodir hoje uma fábrica de munições em Lapua, uma cidade no oeste da Finlândia.

Não se soube imediatamente a causa da explosão.

DL eleições

O OUTRO ABRIL

O "VOTO EM BRANCO"

Nas semanas que antecederam as eleições para a Assembleia Constituinte, círculos políticos progressistas, próximos do grupo dirigente do M.F.A., em Abril de 75, vieram a público manifestar duas preocupações e um erro de previsão, mais tarde francamente admitido. As preocupações, inteiramente justificadas, relacionavam-se, por um lado, com a herança de meio século de fascismo, susceptível de levar uma grande massa de eleitores a exprimir um voto contrário às opções feitas; por outro lado, derivavam da pulverização de partidos, que evocavam as dificuldades da primeira República, sob a ameaça constante de colapso. O erro de previsão que resultou destas considerações supunha a existência de uma percentagem relevante (40 por cento, mas os votos em branco ou nulos não excederam 7 por cento) de confusos e hesitantes, eventualmente arpoados, à última hora, pela direita. Deste modo, nas semanas pré-eleiforais, nasceu uma indicação e se abriu um debate: o voto em branco, considerado não como plebiscito no M.F.A., mas como ruptura neutral com o fascismo e os velhos esquemas de poder.

É claro que esses 40 por cento de hesitantes e confusos existiam (hoje existirão mais), mas a palavra de ordem do «voto em branco» assentava num defeito de análise: não contava com o pormenor de se situar na pequena burguesia a maior parte de eleitores indecisos. Os pequeno-burgueses, com efeito, distinguem-se pela sua grande instabilidade política, a sua inconsistência como classe e a imprecisão dos seus objectivos. A situação da pequena burguesia, como classe sem perspectivas de sobrevivência, quer com o socialismo, quer com o desenvolvimento do capitalismo, torna-se ansiosa, irreflectida, desconfiada das transformações, incapaz de se orientar no meio dos acontecimentos, por isso mesmo sensível a toda a espécie de verbiagens ôcas e demagogias grosseiras. Os seus votos (a maioria, por certo, dos tais 40 por cento de opções «confusas») distribuiram-se à esquerda e à direita, já que coexistem, no seu seio, duas tendências opostas, mas complementares: dizer à classe operária como é que deve fazer a revolução e aguardar do regime de monopólios que lhe afaste para longe os espectros da pobreza e da proletarização, assim como um maneta contente por ter escolhido, na iminência de ficar sem braços nem pernas, o cirurgião que prometeu cortar-lhe só um braço.

A questão do «voto em branco», como aliás outras imprecisões e dificuldades que em Abril de 75 assinalavam o processo desencadeado com o derrube do fascismo, caracteriza expressivamente o penoso nascimento da democracia num país que ainda suporta a pesada herança do passado, com os estragos institucionais e das consciências operados em meio século de repressão, de hábitos mesquinhos, de resignação ao velho e de medo do novo. Não andaremos longe da verdade se dissermos que a chave para o entendimento de muitas dificuldades do processo português se encontra na nulidade pragmática e experimental da vasta faixa pequeno-burguesa, incapaz de aprender seja o que for com as lições da realidade.

E S

A MULHER E A POLÍTICA (3)

Prosseguindo na publicação de opiniões de ex-deputadas a Constituinte sobre a forma como decorreu a Assembleia e acerca do problema da mulher, respondem hoje Hermenegilda Pereira (PCP) e Maria Augusta Simões (ex-PPD). O questionário que lhes foi apresentado é o seguinte:

1 — Que pensa dos trabalhos da Assembleia Constituinte?
2 — Encontrou na Assembleia o ambiente que esperava?
3 — Como mulher deputada teve alguma dificuldade tanto no desenvolvimento da actividade parlamentar, como nas relações políticas e pessoais como os outros deputados?
4 — Que tipo de intervenções fez na Assembleia Constituinte?

Sobre problemas políticos gerais; ou do seu círculo eleitoral; da sua profissão pu específicos do seu sexo?

5 — Pensa que os principais direitos e reivindicações das mulheres ficaram garantidos na Constituição?
6 — O que pensa sobre a evolução próxima da situação política portuguesa?
7 — Espera ser eleita para a Assembleia da República?
8 — Durante o período em que foi deputada fez reuniões no seu círculo eleitoral com os seus eleitores, para lhes explicar a sua actuação na Assembleia Constituinte?
9 — Duas correntes defendem neste momento a emancipação da mulher — as feministas (que consideram o homem como opressor) e as que defendem que a libertação da mulher passa apenas pela luta de classes e que o sistema é que é o opressor. O que pensa a sr.ª deputada?

Hermenegilda Pereira (PCP):

"COM UMA VITÓRIA DA DIREITA TEREMOS NOVAMENTE O FASCISMO"

1. Apesar de alguns pontos negativos tais como: a não consagração da unicidade sindical, uma insuficiente consagração das actividades e poderes das comissões de moradores e outras organizações populares de base e limitações a algumas outras conquistas e reivindicações dos trabalhadores, posso dizer que, no essencial, as principais conquistas e liberdades que alcançadas após o 25 de Abril têm, na Constituição, o seu lugar próprio, o que não teria acontecido se não fosse a nossa presença e combatividade na luta que travámos contra forças que, à partida, não estavam interessadas em defender esses interesses, porque algumas delas são nitidamente a expressão da burguesia exploradora.

Estou à vontade para garantir que, se não fosse a presença de deputados comunistas na Assembleia, a Constituição seria bem mais desfavorável aos trabalhadores portugueses.

MULHER E OPERÁRIA

2. Sim; no que se refere à burguesia, como mulher e operária, nunca esperei que ela cedesse na perda das suas re-

Continua na pág. III

Maria Augusta S. Simões (ex-PPD)

UMA DOLOROSA OPÇÃO NUMA LINHA DE COERÊNCIA

1 — Sabendo eu que os votos que me colocaram na Assembleia Constituinte pressupunham um trabalho determinado para o seu específico fim, penso que se deu cumprimento a uma Constituição portuguesa, actual e necessária à vida socio-política do nosso país.

É claro que nos dez meses do seu funcionamento se revelaram personalidades marcantes em todo o leque partidário. No entanto, o andamento e a qualidade da lei fundamental deve-se aos técnicos componentes das várias comissões. É por isso que me parece a futura Constituição ser altamente circunstanciada ou programática.

2 — As demoras na sua execução estão, porém, muito relacionadas com as várias situações vividas no País no decurso do funcionamento da Assembleia.

A tomada de consciência dos deputados quanto aos interesses das suas regiões, dos vários estratos sociais e profissionais e dos momentos políticos que, em velocidade por vezes incontrolada, se viveram, levou a que S. Bento fosse o palco necessário onde se escalpelizava a vida portuguesa.

Foi essa actividade justificada e que não ficou mal a quem profundamente vivia os problemas do país.

3 — Constatei ser agradável o contacto com todos os meus colegas deputados. Contra mesmo aquilo que se possa pensar fora dos muros do Palácio, as boas relações pessoais sobrelevavam e condiziam as relações políticas, isto sem invalidar as atitudes de coerência política as atitudes de da altura tiveram de se defen-

Continua na pag. III

PROGRAMA DA UDP (resumo)

O Povo Português luta hoje contra a miséria, o fascismo e o imperialismo. Quarenta e oito anos de fascismo deixaram as classes trabalhadoras submetidas a uma grande opressão e miséria.

Dois anos de governos conciliadores com o grande capital e os imperialismos não resolveram o problema e o povo ergue-se hoje contra uma política que visa lançar sobre os seus ombros o fardo da crise económica. O desemprego, o aumento de custo de vida, a situação aflitiva de grandes sectores do povo, são os resultados dessa política antipopular.

O derrube do regime fascista não representou a morte definitiva das forças fascistas no nosso país. Os imperialistas continuam a explorar, a fazer chantagem e a ocupar bases militares em parcelas do território nacional. É para derrotar a reacção fascista-imperialista e resolver a crise económica a favor dos trabalhadores que o povo luta.

Para derrotar a reacção é necessário unir desde já a imensa maioria do nosso povo, unir num sentido comum as suas organizações democráticas de forma a erguer uma ampla frente antifascista e patriótica, tão larga como o próprio povo. Nela só não terão lugar os fascistas e os que com eles conciliam e todos aqueles que de alguma forma queiram submeter Portugal a qualquer das duas superpotências imperialistas, EUA e URSS.

PROGRAMA DA DEMOCRACIA POPULAR

Os objectivos finais da UDP são a instauração de um Estado de Democracia Popular, uma República Popular dos operários e camponeses, de todo o povo trabalhador. A República Popular é um Estado Democrático que assegura a maior liberdade para o povo. O motor fundamental do avanço da luta revolucionária é a aliança operário-camponesa, que é a base da vasta corrente popular revolucionária das massas trabalhadoras, sob a direcção da classe operária. Na República Popular o capital monopolista e latifundiário será orientado no sentido de transformar Portugal de povo pobre e dependente em povo próspero e independente.

A República Popular e todos os seus órgãos incentivarão o avanço da luta das massas populares pela liberdade, pelo pão, pela terra, pela independência nacional e pela paz. O conjunto de léis e insituições que sejam criadas ou mantidas na Democracia Popular não poderão criar obstáculos ao desenvolvimento da luta que a classe operária encabeça com o objectivo da emancipação total e completa das massas exploradas.

Levantando a bandeira da liberdade, a República Popular assegura a maior democracia para o povo, reprimindo firmemente todos os que lutam contra a liberdade e, em primeiro lugar os fascistas.

Levantando a bandeira da luta pela terra, a República Popular garantirá o desenvolvimento da agricultura e a posse da terra àqueles que a trabalham, expropriando os latifundiários, libertando os camponeses da praga dos impostos elevados e assegurando-lhes os créditos e subsídios necessários.

Levantando a bandeira da luta pelo pão, a República Popular tomará medidas para colocar a economia ao serviço dos que trabalham, garantindo o pleno emprego e seguindo o princípio de quem não trabalha não come.

Levantando a bandeira da luta pela independência nacional, a República Popular aplicará na sua política económica o princípio de contar prioritariamente com as nossas próprias forças desenvolvendo os nossos recursos naturais e as forças de produção, e secundariamente com as forças e auxílios externos.

Levantando a bandeira da luta pela paz, a República Popular opor-se-à a qualquer espécie de agressão imperialista ou de um bloco militar expansionista, lutando por uma paz mundial justa e duradoura.

II) UNIR O POVO NA LUTA CONTRA A MISÉRIA, FASCISMO E O IMPERIALISMO PROGRAMA DE LUTA IMEDIATA

Hoje os fascistas estão na ofensiva em várias frentes. Mas isso não altera a posição da UDP. A UDP continua a dizer que o fascismo pode ser esmagado e que a força para levar a cabo essa tarefa existe, é a força popular organizada. A UDP afirma que é possível fazer triunfar uma política que assegure as liberdades, reprima o fascismo, combata a fome e o desemprego e defenda a independência nacional. Essa seria a política de um governo antifascista e patriótico como nunca tivemos nenhum. Essa política, que a luta popular já permitiu entrever no Verão passado pode impor-se desde que as grandes massas das cidades e dos campos estejam solidamente unidas em torno das suas organizações democráticas, rejeitem os chefes corruptos dos grandes partidos e passem à ofensiva contra o fascismo.

Essa luta será vitoriosa desde que seja travada nas cinco frentes em que os inimigos do povo atacam. Essas frentes são:

1) Contra o avanço dos fascistas, luta de massas na defesa das liberdades.

2) Contra a miséria e a sua utilização pelos fascistas; por uma vida digna para o povo trabalhador.

3) Contra a divisão no seio dos trabalhadores; por um movimento sindical de classe.

4) Contra a divisão Norte-Sul; pela aliança operário-camponesa, chave da unidade popular.

5) Contra a entrega ao imperialismo; por uma política independente das superpotências.

CONTRA O AVANÇO DOS FASCISTAS: LUTA DE MASSAS NA DEFESA DAS LIBERDADES

Os objectivos imediatos de luta em defesa das liberdades centram-se em três pontos fundamentais.

1. Pela proibição dos partidos fascistas, da sua Imprensa e propaganda reaccionária, pela prisão e imediato julgamento dos pides e outros inimigos do povo.

2. Dissolução das companhias de mercenários, libertação e reintegração dos militares antifascistas, por um exército onde vigore a democracia para os soldados. Não ao rearmamento da PSPe GNR, pela sua dissolução e substituição por órgãos de segurança pública ligados aos órgãos de vontade popular que combatam de facto a criminalidade.

3. Respeito pelas liberdades conquistadas pelos trabalhadores, liberdade de actuação para as organizações democráticas e órgãos de vontade popular.

CONTRA OS CONSPIRADORES FASCISTAS, ORGANIZAR A VIGILÂNCIA E A RESISTÊNCIA POPULARES

Os militares fascistas, com o apoio descarado dos partidos de direita, conspiram activamente.

Perante este perigo a UDP aponta a todos os revolucionários a urgência de pôr em andamento toda a força das organizações populares, para barrar o caminho ao golpe. Impedindo desde já um avanço dos fascistas, vigiando os movimentos dos fascistas dentro e fora dos quartéis, desencadeando uma resposta firme e sem hesitações a qualquer tentativa dos conspiradores fascistas, o povo, com a classe operária à cabeça pode opor-se vitoriosamente ao golpe e conservar as suas liberdades duramente conquistadas, se se souber mobilizar massivamente.

CONTRA A MISÉRIA E A SUA UTILIZAÇÃO PELOS FASCISTAS: PARA O POVO TRABALHADOR

O nosso país atravessa uma grande crise económica, a mais violenta desde há várias décadas; essa crise estaca em pleno desenvolvimento no fim do regime de Marcelo e é o resultado do beco sem saída que quarenta e oito anos de ditadura colonial-fascista haviam levado a economia do nosso país.

Os partidos e militares fascistas seguem hoje uma política cada vez mais antipopulares em que consiste em por um lado forçar os governos a medidas iada vee mais antipopulares en defesa desses ferozes inimigos do povo e por outro lado aparecer a criticar essas medidas em nome dos interesses populares.

A política dos fascistas é a mesma em todo o lado — com a mão põem a bomba, com a outra agitam a necessidade da ordem fascista.

Lutar contra a miséria é lutar em defesa de condições de vida dignas para o povo trabalhador; é impedir os fascistas de ganhar influência em certas camadas do povo; é impedi-los de levar para a frente medidas que dificultam a luta dos trabalhadores; é desmascarar a política dos fascistas nas lutas que o povo trava, trazendo rapidamente mais camadas populares ao combate frontal contra o avanço do fascismo.

PELO DIREITO AO TRABALHO: CONTRA O DESEMPREGO

As três direcções em que temos de desenvolver a luta contra a miséria dos desempregados são:

— Pela proibição total dos despedimentos, em defesa dos postos de trabalho ameaçados pela chantagem das multinacionais, pela actuação do Estado em relação às empresas em autogestão e cooperativas, em relação às pequenas empresas em geral, etc.

— Pela criação imediata de novos empregos decentes que fortaleçam a independência do País e o bem-estar do nosso povo.

— Pela aplicação de medidas medias de apoio aos desempregados, nomeadamente pagamento de subsídios decentes para todos os desempregados.

EM DEFESA DOS SALÁRIOS E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Após o 25 de Abril as massas trabalhadoras avançaram na luta por melhores salários e condições de vida, tendo havido algumas conquistas economicas importantes. Após o 25 de Novembro o Governo empenha-se em destruir essas conquistas, aumentando o custo de vida, congelando os salários. Temos que nos levantar na defesa dessas conquistas alcançadas: os aumentos de salários, o estabelecimento de um salário mínimo nacional e o aumento do direito às férias, os subsídios de férias e subsídios de Natal, as reduções dos horários de trabalho; redução dos leques salariais, eminando dezenas de categorias intermédias; a redução de injustiças salariais em relação à mulher, afixação de salário mínimo para menores e aprendizes, etc.

CONTRA A CARESTIA DE VIDA E O MERCADO NEGRO

A luta contra a carestia e o mercado negro têm de permitir a largas camadas do povo erguerem-se contra os grandes intermediários e especuladores, ligados aos fascistas, que tudo farão para agravar os problemas de abastecimento, têm de levantar o povo das cidades em defesa dos direitos dos pequenos agricultores e das cooperativas de assalariados rurais.

PELO DIREITO À HABITAÇÃO; À SAÚDE E A UMA PREVIDÊNCIA DECENTES: PELAS NACIONALIZAÇÕES AO SERVIÇO DO BEM-ESTAR DO POVO E DA INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

Todos os nossos esforços são orientados para que a luta das mais diversas do Povo contra a exploração e a crise permita rapidamente reforçar o caudal dos que lutam frontalmente contra os avanços dos fascistas. E para unir e organizar na acção todos os antifascistas e patriotas, fortalecendo a independência do movimento popular em relação aos partidos burgueses.

CONTRA A DIVISÃO NO SEIO DOS TRABALHADORES POR UM MOVIMENTO SINDICAL DE CLASSE

A classe operária é a que pela sua força e decisão de luta pode trazer as outras camadas populares para o combate antifascista e conduzi-las nesse combate.

Por isso no seu programa político a UDP diz que é uma tarefa central unir toda a classe operária na luta decidida contra o capital e o fascismo. Para a UDP a realização dessa tarefa, a construção de uma frente única da classe operária passa pelo reforço imediato dos sindicatos.

Para derrotar o fascismo precisamos de sindicaos que encabecem a luta dos trabalhadores, derrotando uma a uma as manobras do Governo para os dividir; sindicatos que lutem para unir em acções conjuntas os sindicatos operários e os dos trabalhadores de serviços.

Para fotalecermos os sindicatos énecessário defender com intransigência a unicidade sindical na lei, lutar pela democracria interna dos sindicatos, pelo seu apartidarismo numa base claramente antifascista e anti-imperialista, pela independência dos sindicatos em relação ao Estado. É necessário ainda lutar contra os traidores e sabotadores do movimento sindical, entre os quais se destacam os cunhalistas, em defesa de um sindicalismo de classe. É fundamental impedir a liquidação das comissões de trabalhadores, órgãos de intervenção política da classe, não as confundindo com as comissões sindicais.

CONTRA A DIVISÃO NORTE-SUL — PELA ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA CHAVE DA UNIDADE POPULAR

A UDP diz que lutar contra a divisão Norte-Sul é um combate decisivo antifascista. Para o levar a cabo é necessário ter em conta as situações diferentes das classes: assalariados rurais e pequenos e médios agricultores e seu diferente peso nas diversas regiões do País. Mas a questão fundamental é estar-se na posse de uma linha política assente no reforço da aliança operário-camponesa.

A aplicação dessa linha passa hoje por três tarefas:

— Unir os pequenos e médios agricultores à volta das suas mais legítimas aspirações e direitos contra a exploração e o abandono a que estão entregues.

— Consolidar e fortelecer intransigentemente o movimento da Reforma Agrária e a luta dos assalariados rurais do Sul pela sua união aos pequenos e médios agricultores.

— Desenvolver nas cidades, com a classe operária à cabeça, um poderoso movimento que exija ao Governo medidas imediatas que melhorem as condições de trabalho e de vida dos camponeses.

A luta dos pequenos e médios agricultores

Os pequenos e médios agricultores sao a parte mais oprimida do Povo de Portugal. A sua situação piorou ainda mais desde o 25 de Abril. Continua o roubo, a pobreza, a emigração, o abandono da velhice. A vida está cada vez mais cara. Os preços dos produtos necessários à vida e à lavoura subiram escandalosamente. Os produtos da terra muitas vezes ninguém os compra e quando o fazem é a preços que mais parecem esmolas. O falado auxílio do Governo à pequena lavoura tem resultado em maior exploração ainda.

São reivindicações essenciais dos pequenos e médios agricultores:

— Terras a preços baixos ou arrendadas a preços acessíveis para os pequenos e médios agricultores, emigrantes e retornados pobres. Cumprimento da lei do arrendamento. Fim aos especuladores da terra.

— Retorno dos baldios para o Povo.

— Adubos, rações, sementes, máquinas, gado e outros produtos da agricultura e necessários à vida, aos preços mais baixos e fornecidos nas épocas em que são necessários.

— Crédito para a pequena lavoura sem juros e com prazos longos.

— Investimentos do Estado para benfeitorias públicas que melhorem a pequena lavoura.

— Preços dos produtos agrícolas mais importantes, mais elevados e tabelados antes da produção, com escoamento garantido e pagamento imediato.

A luta dos assalariados rurais

A Reforma Agrária, uma das grandes conquistas dos trabalhadores e do Povo, é uma poderosa força contra o avanço do fascismo e agora mais que nunca, os seus inimigos a atacam ferozmente. Usam por isso todos os meios e todas as formas para tentar destruí-la.

A prova de que as forças antipopulares se preparam para reprimir o Povo alentejano, impondo-lhe de novo os seus mais odiosos inimigos, os grandes agrários, é a cobertura que as Forças Armadas e policiais têm dado às manobras reaccionárias no Alentejo, protegendo os comícios do CDS, até às negociações descaradas com a CAP que em ligação com o ELP e o MDLP lançam o terror entre os camponeses, através da sabotagem, terrorismo, etc.

Perante isto, os trabalhadores rurais têm que reforçar a sua unidade e combatividade. Os piores inimigos da Reforma Agrária serão derrotados, se os trabalhadores estiverem unidos e organizados para a luta.

— Não ao pagamento, pelos trabalhadores, de rendas e impostos ao Estado pelas terras expropriadas.

— Fornecimento de crédito de emergência a juros baixos e com prazos de pagamento segundo as possibilidades das unidades colectivas.

— Garantia de comercialização e escoamento dos produtos das cooperativas, sem novas complicações burocráticas.

— Apoio do Estado à criação de estruturas que sirvam as cooperativas, como parques de máquinas pesadas, armazéns, transportes, etc.

Para lutar por isto é necessário:

— Reforçar as organizações de classe dos assalariados rurais; ligar à sua volta a maioria dos outros trabalhadores.

— Trabalhar para o fortalecimento e organização das cooperativas e prepará-las para responder aos ataques fascistas.

— Fazer beneficiar com a reforma agrária os pequenos e médios agricultores, pequenos proprietários, rendeiros e seareiros pobres e médios.

CONTRA A ENTREGA AO IMPERIALISMO, POR UMA POLÍTICA INDEPENDENTE DAS SUPERPOTÊNCIAS

A UDP defende que a resolução dos grandes problemas nacionais, políticos e económicos, passa pela conquista da independência nacional. Este é um objectivo fundamental da luta do Povo. A UDP aponta ao Povo português que é necessário livrarmo-nos dos opressores imperialistas, unirmo-nos aos povos do Terceiro Mundo na luta contra as superpotências, estabelecendo relações de ajuda mútua, de igualdade e acima de tudo contarmos com

Continua na pág. IV

PPD PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

As listas de candidatos à Assembleia da República propostas pelo PPD foram apuradas após votação nas bases concelhias e distritais, à excepção dos dois círculos de emigrantes.

A análise das profissões de 300 candidatos (descontados os círculos de Ponta Delgada e Emigração, em relação aos quais não dispomos de dados) revela uma forte percentagem de quadros superiores (profissões liberais, quadros técnicos superiores, professores universitários, quadros superiores da administração pública e privada, industriais e proprietários). Assim, encontramos 41 advogados, 14 médicos, 17 engenheiros, 10 economistas, 1 licenciado em ciências sociais e políticas, 1 matemático, 1 pedagogo, 1 sociológo, 34 professores, 1 arquitecto, 1 jornalista, 7 proprietários, 4 comerciantes e 1 industrial, o que dá, para o conjunto destas profissões, uma percentagem de 45 por cento.

Os quadros médios (39 por cento), estão assim distribuídos: 25 empregados de escritório, 24 bancários, 14 funcionários públicos, 27 técnicos (a maioria regentes agricolas), 3 delegados de propaganda médica, 5 empregados comerciais, 3 vendedores, 6 profissionais de seguros, 3 solicitadores, 1 despachante e 6 trabalhadores de serviços. Há ainda 13 operários (4 por cento), 4 motoristas, 4 domésticas, 1 capitão

HERMENEGILDA PE

Continuação da página um

galias; quanto a outras forças políticas, que se dizem progressistas e verdadeiros defensores dos trabalhadores, custou-me certas atitudes ali tomadas, pois que alguns seus representantes todos os esforços fizeram para seduzir a burguesia, cedendo às pressões desses burgueses, em vez de tomarem posições firmes ao nosso lado, na defesa das conquistas dos trabalhadores e do caminho para o socialismo.

3. A princípio, pois que simplesmente tenho o segundo grau, não conseguia coordenar ideias a ouvir ali a linguagem dos senhores advogados nas suas discussões que só eles percebiam, principalmente no respeitante aos Tribunais; quanto a relações políticas e pessoais com os outros deputa-

Muitos quadros superiores nas listas do PPD

reformado, 14 estudantes, 1 oficial da marinha mercante e 22 diversos.

A representação das mulheres (24) é diminuta: 8 por cento.

Divulgamos a seguir a composição das listas do PPD:

Aveiro — Sebastião Dias Marques, José Júlio Carvalho Ribeiro, José Ângelo Ferreira Correia, Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas, Manuel Cunha Rodrigues, António Júlio Correia Teixeira da Silva, António Coutinho Monteiro de Freitas, Atídio das Neves Costa, Jorge Ferreira de Castro, Norberto Eurico Valente da Costa, Mário José Senos Vidal, José Cerqueira Fernandes, António Manuel Cruzeiro Natal Garcia, Raul Silva Teixeira;

Suplentes: Clemente Ferreira de Sousa, Henrique Manuel Marques Vilão, José Soares Machado da Silva, Alfredo da Costa Cunha, António Alberto Soares da Silma Mano.

Beja — Serafim do Nascimento Covas Guerra, António Duarte Chagas, Virgílio Mira Coroa, Jeremias José de Sousa, Domingos Eliseu Martins Viana, António Luís Coelho;

Suplentes: Maria Isabel Palma Santos Valente, António Policarpo Xavier.

Braga — Jorge Manuel Moura Loureiro de Miranda, António Joaquim Bastos Marques Mendes, Fernando José Sequeira Roriz, Vasco Valentim Baptista de Carvalho, Francisco Graga Barroso, Júlio Maria da Silva, Maria Rita Simbões de A. Peixoto Magalhães de Lima Vidal, Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Carlos Francisco Cerejeira P. Bacelar, Fernando Moura Machado, Albino Pedrosa Campos, José Marques da Cunha, António Melo, Adelino Azevedo Abreu;

Supentes: José Cândido G. Ferraz, Agostinho Filipe de Sousa, Carlos Manuel Moreira Pinho, João Gaspar de Sousa Gomes Alves, César Pereira Malainho.

Bragança — Costa Andrade, António Gonçalves, José Alberto Ribeiro, Calos Manuel Girão, Manuel da Silva Pereira;

Suplentes: Fernando Salgado, Peres, Manuel Carlos Fernandes.

Castelo Branco — Pedro Roseta, Sérvulo Correia, Fernando Barata Rocha, José Reis Barata, Francisco Dias Alves, António Fernandes Mendes Jorge, Mário Dias Lopes;

Suplentes: Mário Calado Antunes, Amílcar Martins Simão.

Coimbra — António Moreira Barbosa de Melo, João António Martelo de Oliveira, Vítor Hugo Mendes dos Santos, Gabriel Ribeiro da Frada, António Manuel Barata Portugal, Marcelino Rodrigues Simões Ramos, AMaria Aliece Dias Amaral, Maria Filomena V.P. de Sousa Encarnação, Luís da Silva Moreira Gomes, José Carlos Pimentel de Aguiar, Carlos Feixeira da Rocha;

Suplentes: Manuel Amâncio Viegas Abreu, António dos Reis Brardo, António Marques Monteiro, Adelino A. Fernandes Marques, João José Fernandes Bugalho.

Évora — José Alves da Cruz Ferreira, Luís Alberto Gomes Rosa, Maria Virgínia, Laranjeiro Estorninho, Luís Simões Cabral, José Manuel Portas;

Suplentes: Francisco Manuel Mira Branquinho, João Ramalho Martins Pisco, António Augusto Ramos.

Faro — José Vitoriano, Cristóvão Norte, Mateus de Brito, Abreu, Eduardo Tenazinha, Raul Serina, António Mendes, Leontina de Sousa, João Veloso;

Suplentes: Virgílio Rodrigues, Aires Magruga da Silva, José Cansado, Manuel Rosa.

Guarda — Manuel Vilhena de Carvalho, António Júlio Simões Aguiar, Joaquim Mota Veiga, Silvia Maria Ribeiro Rebelo Barreto Xavier, Vítor Manuel Rodrigues Estêvão, José Assunção Marques;

Suplentes: António Soares Gomes, José Joaquim Monteiro Simões.

Leiria — José Ferreira Junior, José Gonçalves Sapinho, Fernando José da Costa, João Manuel Ferreira, José Alves da Cunha, José Manuel Burnay, Maria Amélia Dias dos Santos Alves, Reinaldo Alberto Ramos Gomes, Abílio de Freitas Lourenço, Luís Fernando Regalheiro Henriques, Francisco Manuel Fernandes de Figueiredo;

Suplentes: José Eduardo Lopes Nunes, José António de Sousa Domingues, José Tiago Guerreiro, Manuel das Neves Marques.

Lisboa — Joaquim Jorge de Magalhães Saraiva Mota, Artur Videira Pinto da Cunha Leal, Nuno Aires Rodrigues dos Santos, Maria Helena do Rêgo da Costa Salema Roseta, Mário Fernando de Campos Pinto, Afonso de Sousa Freire de Moura Guedes, António Luciano Pacheco de Sousa Franco, António Duarte Rebelo de Sousa, (JSD), José Manuel Meneres Sampaio Pimentel, Luís Fernando Cardoso Nandim de Carvalho, António Neves Anacleto, Paulo Manuel de Pitta e Cunha, Joaquim Eduardo Gomes, António D7Orey Capucho, Alfredo António de Sousa, Joaquim Pinto da Silva, Guilherme Waldemar Pereira de Oliveira Martins (JSD), Dinah Serrão Alhandra, Mário Martins Adegas, João Augusto Simões Mendes da Fonseca, Jorge Manuel Machado Correia da Cunha, João Manuel Cordeiro Pereira, Maria Adelaide Santos de Almeida e Paiva, Maria de Fátima Cardoso Correia Furgado Fernandes, João Manuel de Morais Gomes Barbosa, Carlos Francisco Pereira, Luís Falcão da Fonseca, Joaquim Lopes Heleno, Maria João Pereira Cabral Salema de Sande Lemos, Mateus Ventura Pereira Marteleira, Vítor Manuel de Carvalho Ferreira Malha, Fernando António de Azevedo Mesquita, António Raul Teixeira Guardiola, Vítor Manuel Alves, Armando Castro Goulart Branco, João Fernando da Luz Teodoro e Silva Duarte, Alberto Henrique Antunes Gardê, Arménio dos Santos, Vítor Manuel da Conceição Santos, José Casimiro Campos Ferreira, Francisco Antunes da Silva, Maria João Duarte Moutela Ferreira, Augusto Artur Silva Pereira Brandão, Carlos de Carvalho Ribeiro, João Augusto dos Santos Soares da Silva, Manuel Luís de Fernandes Malaquias, Hermínio da Silva Aires, João Manuel da Silva Chaves de Almeida, Virgílio da Silva Matos, António Francisco Nunes Godinho, Rui Marques de Carvalho, Rui Manuel Moço Ferreira, Joaquim José Vidal Severino, João Augusto Martins Taveira;

Suplentes: Miguel José Francisco Emídio da Silva Pessanha, Jorge da Paz Rodrigues, Maria Teresa de Jesus da Silva do Rio Carvalho, Aires Manuel Costa de Carvalho Leal, José Manuel de Lima Toscano Pessoa.

Portalegre — António Correia Teixeira, Mário Trindade Caleira Baptista, Joaquim Calado, José Joaquim Josefinha Parrulas;

Suplentes: João Luís Malato Correia, Joaquim Lourenço Ventura Trindade, Maria do Carmo Sousa Lopes Mousinho, Luís Manuel Carvalho de Sousa.

Porto — Francisco Sá Carneiro, Olívio França, Montalvão Machado, Albino Aroso, Bento Gonçalves, Amélia Azevedo, Lacerda Queiroz, Francisco Barbosa Costa, Manuel Moutinho, Eduardo José Vieira, Arcanjo Nunes Luís, António Moreira da Silva Manuel V. Pereira Vilar, João José Santos Rocha, Cirilo Oliveira Martinho, Fernando Barbosa Gonçalves, António L. D. Ramalho, Manuel Maria Moreira, José Coelho Ferreira, Maria Angélica Henriques, Jorge M. Costa D. Trabuco, Alfredo José Sousa Pinto, Joaquim F. Taveira Fonseca, Hilário Pereira Soares, Hídio José Torres Peixoto, Manuel António Araújo Santos, António de Lima, Orlando Taipa, João M.G.T. Gama, Evaristo Rodrigues de Oliveira, Mário R. Castro e Sousa, Manuel F. de Carvalho, An-

Continua na página seguinte

O riso eleitoral

Por BAAR

REIRA

dos nunca tive problemas, pois como deputada de um partido que combate o sectarismo, e nunca tenho sido sectária, sempre travei diálogo com deputados do PS e até alguns do PPD — hoje dissidentes.

4. As intervenções por mim feitas na Assembleia Constituinte focaram em especial a minha profissão e o meu sexo. Pois como digo na resposta à pergunta n.º1 do questionário, como mulher e operária têxtil não podia deixar de defender as comissões de trabalhadores, nacionalizações, controlo operário, etc.. Como mulher, congratulei-me com alguma razão dos direitos defendidos para a mulher.

5. Em parte, muitos dos direitos da mulher ficaram consagrados na Constituição, tais como: os direitos da mulher dentro da família, a protecção do Estado à mulher mãe, às exigências de creches e infantários, segurança social da mulher durante o período de gravidez. No que respeita às discriminações que ainda existem quanto à mulher, quer no aspecto económico (salários) quer no aspecto político, cultural e social, também a Constituição contém artigos que visam pôr fim a tais discriminações.

VITÓRIA DA DIREITA IGUAL A FASCISMO

6. Como operária, penso que, com a unidade de todas as forças políticas verdadeiramente democráticas formando uma grande frente de esquerda, e a classe operária e todos os trabalhadores em geral vendo conscientemente quem tentou travar o processo revolucionário, boicotar a todo o nível as lutas e reivindicações da classe operária e de todos os trabalhadores explorados e oprimidos deste país, e tomarem consciência na votação em 25 de Abril para a Assembleia da República, poderá conseguir-se uma maioria de esquerda; estaremos então mais garantidos nos nossos direitos e liberdades democráticas e isso poderá ser uma grande ajuda para derrota das forças reaccionárias e para o avanço do socialismo. No caso de uma vitória da direita — pois mais depressa do que nós julgamos teremos outra vez o fascismo, porque não é por acaso que nós observamos, e alguns operários têm-no sentido bem, o regresso dos patrões fascistas provocado por essa mesma direita reaccionária, e todos os outros ataques às conquistas dos trabalhadores, à Reforma Agrária, às nacionalizações, ao controlo operário, à independência e liberdade das organizações dos trabalhadores.

7. Os trabalhadores do meu distrito é que vão decidir, mas estou convencida de que o PCP voltará a mostrar a sua força e influência entre os trabalhadores e mesmo que essa influência tem aumentado, e por isso deverei ser reeleita.

8. Algumas vezes — sempre que possível em reuniões de trabalhadores e de célula do meu Partido.

QUEM MARGINALIZA A MULHER?

9. Como mulher estou de acordo com as mulheres que defendem que a nossa libertação passa pela luta de classes e que o opressor é o sistema capitalista. Pois quem é que tem marginalizado a mulher? É o homem, ou o regime capitalista, que sempre negou os nossos direitos e regalias, utilizando-nos apenas como mão-de-obra barata e sobreexplorada, sem nos dar condições socioculturais para a nossa efectiva participação em todos os domínios da sociedade? Quando nos querem atirar só para a dedicação ao marido e aos filhos, isso é só uma manobra para nos marginalizar e nos ter amarradas à condição de sermos mantidas a um canto. Há homens que pensam assim, mas se eles são trabalhadores, isso só pode ser porque ainda estão enganados por ideias espalhadas pela burguesia.

MARIA AUGUSTA S. SIMÕES

Continuação da pagina um

der até às últimas consequências.

UMA LINHA COERENTE

É certo que não posso esconder ter vivido intensamente alguns dias que se seguiram à minha saída do PPD. As razões não vêm para aqui.

No entanto, como desejei sempre seguir uma linha de coerência ditada pela minha consciência, mas fundamentada na análise de um programa social-democrata, como confiante numa prática política profundamente democrática, vi-me na obrigação de fazer uma dolorosa opção que deixou as suas marcas, embora não tivesse força suficiente para obstar a que continue percorrendo o «fio da navalha», que pretendo venha sempre a ser o retrato da minha personalidade.

4 — No capítulo de atitudes directas na defesa ou explanação de ideias ou posições, limitei-me, como funcionária pública que sou, a pensar, na altura própria, em toda essa grande camada de portuguesas trabalhadoras da função pública. Abordei por isso um problema de base que devia ficar consignado na Lei Fundamental do País.

É que continuo a pensar na equiparação de direitos e deveres comuns aos que trabalham nos vários sectores de actividades e nos serviços.

A própria vida do mecanismo do Estado e das autarquias não poderá ser proibitiva de direitos que sobrelevam os autênticos deveres.

A minha intervenção foi permanente, já que nunca abdiquei do poder do meu voto na altura necessária, como de um comentário, da minha crítica, todos eles enquadrados e determinantes no pensar colectivo da Câmara.

TRAVÃO A AVENTURAS

5 — Numa Constituição que determina a mesma dignidade social e a igualdade perante a lei a todos os cidadãos, parece terem sido devidamente salvaguardados os direitos da Mulher.

Foi isso que eu votei como social-democrata que sou. Qualquer artigo dela que contemplasse especificamente a mulher, estaria «a priori» a fazer discriminação. Aliás este pormenor foi tratado durante os debates. Se a Lei Fundamental de um País não dá resposta a todas as reivindicações da Mulher, ignoro onde deva recaír a nossa análise: se na redacção votada, se nas reivindicações apresentadas...

6 — A política é uma noção viva e, tal como a língua sujeita a evolução no seu processo e na sua definição. Não posso deixar de me convencer, entretanto, que continuam existindo condicionalismos determinantes no sentido de um equilíbrio democrático, mesmo a uma maior justiça social.

A presença dos planos e programas políticos nos vários partidos, a memória dos anos passados, quer antes quer depois do 25 de Abril, servirão de último travão a aventuras para o demasiadamente conhecido.

Que o país entre em evolução próxima duma estabilidade política, não acredito. Mas que o bom senso do Homem português há-de vir ao de cima e provocar a estabilidade social indispensável à definição de atitudes eu creio ou desejo-o firmemente.

Impressiono-me, no entanto, sempre que penso na possibilidade de que haja que criar esquemas autocráticos de ordem e paz para o País.

Gostaria mais que a nossa aprendizagem política tivesse a frieza calculista dum povo que não fosse Latino.

Mas deram-nos ainda tão pouco tempo para sermos «animais políticos»!

7 — Não. No entanto não deixarei de estar atenta à evolução do processo em curso e nele colaborarei com a minha coerência, o meu pensamento e, até com actividade política.

8 — Além dos contactos a nível do partido (e esses não tantos como eu desejaria), as condições do funcionamento e bem assim as características duma Assembleia Constituinte, a ausência dum profissionalismo político que não cheguei a ter, a não ser durante a campanha eleitoral, limitaram os contactos.

E essa limitação, depreendi-o com a experiência, fez falta na missão que me transmitiram.

«QUE A MULHER SE AFIRME»

9 — Penso já ter respondido ao essencial no que concerne ao papel da mulher perante uma Constituição e consequentemente no seu enquadramento social. Tudo o que a Mulher conseguir na discussão dos seus problemas específicos será um acto extremamente positivo na sua valorização humana logo social:

Concluo, portanto, que os vários movimentos citados se enquadram no realçar permanente do seu valor.

Se a mulher-pessoa ocupa o lugar de cidadão de um País, lugar de que não abdica, não há que dar relevo à sua função feminina, nem à sua acção adentro do meio humano que a rodeia. Fazê-lo é admitir diferenciações descabidas. Mas que a Mulher tem a sua dignidade pessoal é um facto, mesmo que coloquemos de part o problema do sexo, que é sua própria natureza.

Mas sempre foi assim?

Então que ela se afirme, s rodeios mas sem difer ciações exacerbadas que poderão levar, por antítese, compaixão que já é discrim nânte.

Ser Mulher é ser Mulher mesmo, com os mesmos horizontes e as mesmas amoras de que nascem os dias de todos os seres pensantes.

E eu não acredito que a luta de classes seja a única determinante dos comportamentos humanos.

CARTAZ ELEITORAL

HOJE

CDS

Distrito de Lisboa: Comício no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30; Peral, às 21 e 30. **Distrito de Leiria:** às 21 horas, Largateira (Escola); Couto (Centro Agrário); Castanheira de Pena (Bombeiros Voluntários); Graça (Escola); Almagreira (Escola); Roliça (Escola); Vale de Couve (União Progresso). **Distrito de Viseu:** às 21 horas, Cabana Maior (Escola); Ceivães (Escola); S.Tomé de Vade (Escola); Guide Vila Verde (Escola); Penedo (Escola); Reborões (Escola). **Distrito de Castelo Branco:** às 21 horas, Cafede (Escola); Vila Velha de Rodão; Perais; Farnadas; Capenha. **Distrito de Portalegre:** às 21 horas, Fronteira (Casa do Povo); Gavião (Casa do Povo). **Distrito de Braga:** Enfiães Escola), às 21 horas; Ribeirão, 12; Fradelos, 10; Gondifelos, 21. **Distrito de vila Real:** às 21 e 30, Poiares; Santa Marta do Alvão. **Distrito do Funchal:** às 20 horas, S.Martinho (Largo da Igreja Nova); Monte (Largo da Ponte). **Distrito de Aveiro:** às 21 e 30, Esgueira (Escola); Nariz (Escola). **Distrito de Beja:** Odemira (Teatro), 18 horas. **Distrito do Porto:** às 21 horas, Carvalhosa (Escola); às 21 e 30, S.Jorge da Várzea; Gove (Escola); Lavra (Escola); S.Miguel do Couto (Escola); EVermoim (Junta de Freguesia) S.Tiago (Escola); Travanca (Escola). **Distrito da Guarda:** às 21 horas, Várzea — Meda (Adega Cooperativa) Foz Côa (Cantina Escolar); Vinhó; Várzea (Escola); Pero do Moço (Escola); Minzela (Escola); Virmiosa (Escola); Lanegal (Escola); Trona (Escola); Cotimos (Escola); Ilheiro (Escola); às 21 e 30, comício em Reda. **Distrito de Braga:** às 21 e 30, Faria (Escola); Toriz (Escola); Portela — Penela (Escola). **Distrito de Coimbra:** às 21 horas, Poiares; Granja; às 21 e 30, Lavrão; Vilainho. **Distrito de Faro:** às 21 horas, Lagoa (Escola); Loulé (Sociedade Recreativa). **Distrito de Brangança:** às 21 horas, Cabanelas (Escola); Avandres (Escola). **Distrito de Santarém:** Borqueira, 19 e 30; Outeiro; Cortiçada, 21 horas; Abra, 21 horas; Alboboreira, 21 e 30; Lauradio, 22 horas; Penhascoso, 22 horas.

L.C.I.

Distrito de Lisboa: Caldas da Rainha. **Distrito de Coimbra:** Verride; Tovim. **Distrito do Porto:** Briosos Valvoenses.

MES

Distrito de Aveiro: Romariz (Junta de Freguesia); Oliveira de Azeméis (Ginásio do Liceu; Angela, todas ás 21 e 30. **Beja:** S.Matias (Beja); Faro do Alentejo (Cuba), ambas às 21 e 30. **Castelo Branco:** Fundão; Teixoso, ambas às 21 horas. **Evora:** Estremoz. (Zona Norte) (Escola Secundária). **Faro:** Tavira (Escola de Pesca), às 21 e 30. **Guarda:** Freixo, às 21 horas. **Lieria:** Vieira de Leiria (Biblioteca), às 21 e 30; S. Mamede (Bombarral) (Escola Primária), às 21 horas. **Lisboa:** Parede (Bombeiros), Madragoa (Vendedor de Jornais Futebol Clube); Calhariz de Cima; Bairro de Angola (Sede da Comissão de Moradores), todas às 21 e 30; Intar; Cabo Ruivo, às 17 e 30. **Portalegre:** Arronches, às 21 horas. **Porto:** Valongo (Escola Bela); Gaia (Clube Recreativo Avintense); Gaia (Vilar Andorinho), todas às 21 e 30. **Santarém:** Pego (Abrantes); Póvoa da Isenta (Escola Primária); Mação, todas ás 21 e 30. **Setúbal:** Montijo (Cooperativa dos Pescadores); Ermida (sociedade Recreativa), ambas às 21 e 30. **Coimbra:** S. Paulo de Frade (Escola Primária); Torres do Mondego, (Clube Recreativo), ambas às 21 e 30.

PCP

Distrito de Lisboa: Comício dedicado à juventude (Campo Pequeno), com Álvaro Cunhal, às 21 e 30; Lisboa, (Instituto Português de Oncologia), com Carlos Aboim Inglês, às 12 horas; Pedra Furada (Vila Franca de Xira), às 14 horas; Lisboa (Companhia Carris, a Cabo Ruivo), às 15 e 30; Lisboa (Direcção Geral dos Desportos); Vila Franca de Xira (Empresa Icesa), ambas ás 17 e 30; Lisboa (Casa Costa e Valério); S.João da Talha (Loures) (Empresa Volvo), ambas às 18 horas; Lisboa (Administração Geral do Porto de Lisboa); Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira) (Empresa Argibay), ambas às 18 e 15; Lisboa (Banco Totta e Açores); Lisboa (Companhia de Seguros Tranquilidade, na R. Alexandre Herculano); Lisboa (Refeitório da Companhia Nacional de Navegação — Alcântara); Oeiras (Habitat), todas às 18 e 30; Lisboa (Centro de Trabalho de Alfama); Vassalo (Vila Franca de Xira), ambas às 19 horas; Lisboa (Os Combatentes, R.do Possolo); Outeiro da Cabeça (Torres Vedras); Castanheira (Vila Franca de Xira) (Ginásio); Vila Franca de Xira (Centro de Trabalho do P.C.P.); Santa Iria da Azóia (Vila Franca de Xira) (Escola do Bairro do Comércio), Mealhada (Loures); Serra da Luz (Loures), Escola Pré-Fabricada); Montemor (Loures), todas ás 21 horas; Lisboa (Marvila, 7.ª Zona); Igreja Nova — Mafra (Torres Vedras); Magoito (Sintra); Terrugem (Sintra); Eugaria (Sintra); Anril (Sintra); Morelena; Pero Pinheiro (Sintra), todas às 21 e 30. **Leiria:** Porto de Mós (Cinema); Maceira (Leiria) (Casa do Povo); Montes (Alcobaça) (Associação Recreativa); Engenho (Marinha Grande), todas às 21 e 30. **Coimbra:** Celas (Oliveira do Hospital), às 16 e 30; Coimbra (C.T.T.), às 18 e 30; Meães do Campo (Montemor-o-Velho), às 21 horas, Cernache (Coimbra); Vila Verde (Lamarosa); Arrifana (Condeixa); Santo Amaro da Boiça (Figueira da Foz); Carritos (Figueira da Foz); Samuel (Soure); Relvinha; Souselas, todas às 21 e 30. **Guarda:** Gouveia, festa infantil, às 15; Manteigas, Gouveia, ambas às 21 horas; Póvoa do Conselho, às 21 e 30.

Viseu: Vildemoinhos (Viseu); Cinfães; Farejinhas (Castro Daire); Tarouca. **Beja:** Boavista (Beja); Trigaches (Beja); Picarra (Castro Verde); Gaspadões (Ferreira do Alentejo); S. Sebastião dos Carros (Mértola); Panóias (Ourique), todas às 21. **Aveiro:** Castanheira do Vouga. no Salão da Banda; Moita Anadia, na Casa da Junta; Canelas, na Casa da Junta, todas às 21.30. **Setúbal:** Grândola, na Escola do Alecrim; Foros do Trapo (Montijo), no Café Roldão Seixal, no Seixal Futebol Club; Paivas (Seixal), na escola primária; Setúbal, no Grupo Desportivo «Os Treze»; Vila Nova de Azeitão (Setúbal), na Casa do Povo; Setúbal, na Escola do Bairro dos Pescadores; Sines, no IOS; Paiol (Sines), todas às 21; Cova da Piedade (Almada), no Clube Ramalhense; Caparica (Almada), no Club Recreativo União Capricho; Bairro Operário (Barreiro); Fernando Pó (Palmela), na Soc. Escolar da Fonte, todas às 21.30. **Santarém:** Souto (Abrantes), às 21; Lapa (Cartaxo), na Soc. Filarmónica União Lapense; Muge (Salvaterra de Magos), na Casa do Povo; Gouxa (Alpiarça); Charneca Peralva (Tomar), na escola primária; Barceiros de Igreja (Torres Novas); Amiais de Baixo (Santarém), todas às 21.30. **Faro:** Alcoutim, na sociedade, com Carlos Brito; Santa Luzia (Tavira), no cinema José Martins; Maria Vinagre (Aljezur); Vale Formoso (Loulé), na escola, todas às 21; Carvoeiro (Lagoa), na sociedade; Pera (Silves), na Soc. Recreativa; Pedreira (Silves), na escola Nova; Ribeira de Alte (Messines), na escola; Bairro da Atalaia (Faro), no centro de convívio popular; Alto Rodes (Faro), na Soç. Recreativa, todas às 21.30. **Évora:** Évora, no anfiteatro do Liceu; Azaruja, na Casa do Povo; Hortinhas (Alandroal); Vimieiro; Guadalupe, na sociedade; Montoito, todas às 21. **Castelo Branco:** Alcaria (Fundão), no salão paroquial; Tinalhas (Castelo Branco), no club; Vales do Rio (Covilhã), todas às 21; Tortosendo (Covilhã); Idanha-a-Nova, na Casa do Povo, ambas às 21.30. **Porto:** Porto, na Caixa de Previdência dos Serviços Médico-Sociais, às 18.15; Valbom (Gondomar), na Escola Dramática, comício às 21.30; Santo Ildefonso (Porto), na Escola do Magistério Primário; Paranhos (Porto), na Escola Primária; Perosinho Braldariz (Gaia); Guilhabreu (Vila do Conde), na Escola Primária; Mosteiró (Vila do Conde), na Escola Primária; Lordelo (Porto), na Associação Recreativa da Pasteleira; Leça da Palmeira (Matosinhos), no cinema; Penafiel, na Associação dos Bombeiros; Soalhões (Marco de Canavezes), na Casa do Povo; Burgães (Santo Tirso), na Escola Primária, todas às 21.30. **Vila Real:** Vila Pouca de Aguiar; Cerva (Mondim de Basto), ambas às 21.30.

ADC

Distrito de Castelo Branco: Almaceda, às 21. **Leiria:** Alvaiázere, no cineteatro, às 21.30. **Faro:** Cachopo; Albufeira, ambas às 21. **Aveiro:** Santa Maria de Lamas, no Pavilhão Gimnodesportivo, às 21.30.

PPD

Distrito de Braga: Comícios em Barcelos e Braga, às 21, com Sá Carneiro.

Distrito de Aveiro: Às 21 horas: Vilarinho; Pedorido; Santo Amaro; Gafanha do Carmo; Feijões; Silva Secura; Calvão; Castelões; Guizande; Mosteiro; Torrão.

Às 21.30: Tamangos; Fermedo.

Distrito de Bragança: Às 21 horas: Vila Flor.

Distrito de Coimbra: Às 21.30: Coja; Fornos Cadima; Cochadas; Corticeiro de Cima; Caniceira; Brenha; Ramalheira.

Distrito de Évora: Às 21 horas: Barro Branco; S. Marcos; Pardais.

Distrito da Guarda: Às 21.30: Fornos; Cativelas; Forno Tilheiro; Aldeia Nova; Guedovim.

Distrito de Leiria: Às 21.30: Alcanadas; Espinheira; Santa Eugénia; Vidigal; Soutos; Sarjedas de S. Pedro; Pataias (Alcobaça); Cruz da Légua; Pataias (Leiria).

Às 21.30, Várzea de Tavares; Paçó; Pomares; Castanheira; Ferreiros; Pinheiro; Lapa.

Distrito do Porto: As 21.30, Figueiró; Póvoa de Varzim; Barrente; Mosteiró; Fojozes; Francelos; Santa Marinha; Lagos-Vilar do Parais; Tamangos; Serrinha; S. Pedro da Cova; Aveleda; Santa Cruz do Bispo.

Distrito de Portalegre: Às 21 horas, Vaiamoreto; Ribeira de Nisa; Gasete de S. Artis; Pego; Torres Novas; Santa Iria; Pé de Cão.

Castro Verde (cinema) às 21 horas.

Distrito da Guarda: Aldeia Viçosa, às 16 horas.

Distrito de Leiria: Às 21 horas, Juncal Porto de Mós), no Centro Paroquial; Abiul (Pombal), na Escola Primária; Pousa-Flores (Ansião), na Escola Primária.

Distrito de Lisboa: Majoeira (Loures), na Sociedade Recreativa, às 21.30.

Distrito de Setúbal: Almada (Clube Recreativo Raposo), às 21 horas.

PRT

Distrito de Lisboa: Lisboa (J. Pimenta, Olivais), às 17 horas.

Distrito de Coimbra: Pedrulha (Associação Benificente a Pedrolhense), às 21.30.

PARTIDO SOCIALISTA

Distrito de Lisboa: Santa Bárbara (Lourinhã); Silveira

Continua na pág. 20

FSP

Distrito de Setúgal: BAixa da Banheira 9ginásio Atlético Club); Setúbal (Escola da Bela Vista); Forrão (Soc. 1.º deJaneiro); Cereal (Casa do Povo), todas às 21 e 30. **Coimbra:** Condeixa, com António Azul, às 21 e30. **Faro:** Alvor (Cinema), às 21 e 30. **Porto:** Porto (Caixa de Previdência dos Serviços Médico-Sociais), às 18 horas; S.Pedro da Cova (Gondomar) (Casa do Povo), às 21 e 30. **Leiria:** Serra do Bouro (Escola Primária), às 21 horas. **Viseu:** S.André (Magualde) (Escola Primária), às 21 horas; Barragem da Valeira (Refeitório do Pessoal), às 20 horas. **Santarém:** Almeirim. **Guarda:** Pinhel, ambas às 21 horas.

LISTAS DO P.P.D.

Continuação da página anterior

tónio S. da Silva, Alvaro Queiroz, Fernando Cabral, Elísio Carvalho Costa;

Suplentes: Maria Josefina Moura, Fernando Paiva, Guilherme V. C. Rodrigues, Ademar M. da Costa Araújo, Rui Manuel Dias Barbosa.

Santarém — Joaquim da Silva Lourenço, José António Nunes Furtado Fernandes, José Joaquim Lima Monteiro Andrade, José Augusto Almeida de Oliveira Baptista, Casimiro Gomes Pereira, Armando Xavier de Mata Santos Boavida, José Salvado, Maria Manuela Fonseca Marques, Rogério M. Dionísio Nazaré Barbosa, Rui Manuel Lima Ferreira, Manuel Lopes Inês, Anacleto da Silva Baptista, Luciano Ferreira da Costa;

Suplentes: Vasco Pena Moneito, José Guilherme Coelho dos Reis.

Setúbal — Rui Machete, Cardoso Ferreira, Emílio Lapa, Matos Oliveira, Dias Pereira, Elisário Sousa, Paulo Valdez, Germinal Matos, José Orlando, José Parreira Durão, Maria Zélia Pires, José Manuel Santos, Manuel Pinto Rosa, João Toscano Pissarra;

Supentes: José Adolfo Magalhães da Silva.

Viana do Castelo — Américo de Sequeira, José Rui de Sousa Fernandes, Amantino Marques Pereira de Lemos, Armando Lopes Correia Costa, Artur Manuel da Costa Peixoto Rodrigues, José Maria Magalhães da Cunha Mimoso;

Supelntes: António Roleiro Marinho, Francisco Barreto, António A. Ribeiro, Manuel Rodrigues Freitas.

Vila Real — Amândio de Azevedo, Fernando Adriano Pinto, Manuel Henriques Pires Fontoura, Nuno Gil Miranda, António Joaquim Veríssimo, António Maria Dias Cascais;

Suplentes: João Manuel Medeiros Mateus, António Luís Teixeira, Carlos da Silva Branco, Joaquim Rogério Rufino.

Viseu — Jorge Figueiredo Dias, Joaquim Guerra Oliveira Alfaia, Álvaro Barros Marques Figueiredo, João Carvalho, Carlos Coelho de Sousa, Francisco de Oliveira, João Azevedo Maia, César Santos, José Sequeira, Lúcia Carvalho;

Suplentes: Manuel António Magalhães, Celso Lopes Rodrigues Sebastião, Mariana Ferreira das Neves, Manuel João Vaz Freire, Brático Afonso Sousa.

Funchal — José António Camacho, António Egídio Fernandes Loja, Henrique Manuel Pontes Leça, Nicolau Gregório de Freitas, Maria Elia Brito Câmara, Emanuel Nascimento dos Santos Rodrigues;

Suplentes: António Gil Inácio da Silva, José Pedro Gomes, Augusto Nunes de Sousa, Rui de Freitas Pereira, Maurílio Lemos Vieira.

Angra do Heroísmo — Ruben Raposo, José Mendes Melo Alves;

Suplentes: António do Carmo, José Silveira Pires.

Horta — Manuel Sérgio Garcia Vila-Lobos Menezes;

Suplente. Emanuel Francisco Botequilha da Silva.

Ponta Delgada — João Bosco Mota Amaral, Américo Natalino Pereira Viveiros, João Vasco Paiva;

Suplentes: Maria Manuela Raposo, António Manuel Santos Vasconcelos, António Lagarto, Justino Manuel Costa Madeira, José Maria Melo Carmo.

EMIGRANTES

Europa — João Lucílio Cacela Leitão, António Bento Martins;

Suplentes: Maria Eugénia Moreira Rodrigues Afonso, Alberto Soares Marques.

América e resto do Mundo — José Teodoro de Jesus da Silva, António Rui Fonseca e Castro Ferreira;

Suplentes: José Manuel Mira Rodrigues, Paulo dos Santos Vicente.

PROGRAMA DA U.D.P.

Continuação da página anterior

as nossas próprias forças para que o País avance na senda do progresso económico e da liberdade para o Povo.

A luta pela independência nacional assente nos seguintes pontos fundamentais:

— Defender a unidade nacional contra as ameaças separatistas

O regime fascista traduziu-se na exploração desenfreada do Povo das Ilhas, no abandono a que foram votadas as suas populações. Os Governos que se sucederam depois do 25 de Abril pouco fizeram para melhorar a situação do povo dos Açores e da Madeira. Aproveitando-se deste facto, os imperialistas e os partidos e organizações fascistas tentam lançar hoje o povo das Ilhas no caminho falso e traiçoeiro do separatismo. A defesa da unidade nacional assenta para a UDP na luta por medidas imediatas que melhorem a situação do povo das Ilhas, garantam o respeito pela liberdade das organizações populares e travem o avanço dos fascistas.

— Romper com a dependência política e económica do imperialismo americano e europeu

— Impedir a penetração do imperialismo russo.

— Reforçar os laços com os países e povos do Terceiro Mundo contra as chantagens imperialistas.

— Defender as relações amigáveis com os povos das ex-colónias.

A LUTA NA EMIGRAÇÃO

Em toda a Europa, e principalmente na França e Alemanha existem trabalhadores portugueses emigrados num total de cerca de milhão e meio. Vítimas do rascismo e da cruel exploração nos países para onde foram obrigados a emigrar devido à vida de miséria em Portugal, vivendo normalmente em más condições de habitação, sem igualdade de direitos sociais e políticos nos países onde vivem, sem qualquer apoio por parte dos Governos portugueses que só se lembram deles na altura das eleições e quando vêem as suas remessas monetárias a diminuir, os trabalhadores emigrantes travam uma árdua luta no dia-a-dia para pôr fim a este estado de coisas.

A luta dos trabalhadores portugueses emigrados não pode ser isolada. Tem que se desenvolver lado a lado com a luta dos trabalhadores emigrados de todas as nacionalidades, e com a luta dos trabalhadores do país de residência, pois os seus interesses são comuns.

— Pela igualdade de direitos sindicais e políticos para todos os trabalhadores.

— Pela igualdade de direitos sociais para todos os trabalhadores.

— Pela igualdade dos direitos e remunerações das mulheres trabalhadoras emigradas.

— Pelo direito ao ensino.

— Pela supressão da lei militar injusta sobre os refractários.

— Por um associativismo popular, por uma federação de associações.

— Pela melhoria dos serviços consulares que sirvam de facto os emigrantes.

A LUTA DOS ESTUDANTES

A luta dos estudantes ao lado do Povo tem já largas tradições. A UEDP aponta como objectivo a atingir um ensino ao serviço do Povo. De imediato a UEDP chama todos os estudantes antifascistas à luta pelas suas reivindicações imediatas, procurando sempre elevar a sua consciência política e trazê-los para o campo popular.